



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS

Conhecendo Franklin Cascaes – Resgatando a Cultura Ilhéu

FLORIANÓPOLIS

2016

GISELE BASTOS SIDRONIO DE FREITAS

**CONHECENDO FRANKLIN CASCAES
RESGATANDO A CULTURA ILHÉU**

Relatório de estágio de docência, realizado no curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito para aprovação na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, realizado sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Suziane da Silva Mossmann.

FLORIANÓPOLIS

2016

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO

- 2.1. A ESCOLA: IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
- 2.2. UM BREVE HISTÓRICO DA E.E.B. LEONOR DE BARROS
- 2.3. ESTRUTURA FÍSICA DA UNIDADE ESCOLAR E AS CONCEPÇÕES ORIENTADORAS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.
- 2.4. O PÚBLICO ATENDIDO
- 2.5. A TURMA
- 2.6. A PRÁTICA DOCENTE
- 2.7. RELATO AULA A AULA: UM OLHAR SOBRE A AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA.

3. PROJETO DE DOCÊNCIA

- 3.1. PROBLEMATIZAÇÃO
- 3.2. ESCOLHA DO TEMA
- 3.3. JUSTIFICATIVA
- 3.4. REFERENCIAL TEÓRICO
- 3.5. OBJETIVOS
- 3.6. CONHECIMENTOS TRABALHADOS
- 3.7. METODOLOGIA
- 3.8. RECURSOS NECESSÁRIOS
 - 3.8.1. BIBLIOGRÁFICOS
 - 3.8.2. DIDÁTICOS
- 3.9. AVALIAÇÃO

4. RELATOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

- 4.1. RELATO DA AULA 1
- 4.2. RELATO DAS AULAS 2 E 3
- 4.3. RELATO DA AULA 4
- 4.4. RELATO DA AULA 5
- 4.5. RELATO DA AULA 6
- 4.6. RELATO DAS AULAS 7 E 8

- 4.7. RELATO DA AULA 9
- 4.8. RELATO DA AULA 10
- 4.9. RELATO DA AULA 11 E 12
- 4.10. RELATO DA AULA 13
- 4.11. RELATO DA AULA 14

5. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

6. REFERÊNCIAS

7. ANEXOS

- 7.1. ANEXOS DO PERÍODO DE OBSERVAÇÃO
 - 7.1.1. DOCUMENTOS DO ESTÁGIO
 - 7.1.1.1. TERMO DE COMPROMISSO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO
 - 7.1.1.2. REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
 - 7.1.2. QUESTIONÁRIOS
 - 7.1.2.1. QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS
 - 7.1.2.2. QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS ALUNOS
 - 7.1.3. DIÁRIO DE BORDO
 - 7.1.4. IMAGEM EXPOSIÇÃO DE CARTAZES, PRODUZIDOS PELA TURMA 91, REALIZADA DURANTE A AMOSTRA CULTURAL DA ESCOLA.
- 7.2. ANEXOS DO PROJETO DE DOCÊNCIA
 - 7.2.1. QUADRO DE PLANEJAMENTO PARA O ANO LETIVO 2016 – TURMA DO 9º ANO.
 - 7.2.2. PLANO DE AULAS DESENVOLVIDAS NA DOCÊNCIA
 - 7.2.2.1. PLANO DE AULA 1
 - 7.2.2.1.1. ANEXO 1 - PLANO DE AULAS ENTREGUE AOS ALUNOS
 - 7.2.2.1.2. ANEXO 2- MATERIAL BIBLIOGRÁFICO SOBRE FRANKLIN CASCAES
 - 7.2.2.2. PLANO DAS AULAS 2 E 3
 - 7.2.2.2.1. ANEXO 1- QUADRO DOS TIPOS TEXTUAIS DE GÊNERO *RESUMO*.
 - 7.2.2.3. PLANO DA AULA 4
 - 7.2.2.4. PLANO DA AULA 5
 - 7.2.2.4.1. ANEXO 1- MATERIAL INFORMATIVO SOBRE FRANKLIN CASCAES
 - 7.2.2.5. PLANO DA AULA 6
 - 7.2.2.6. PLANO DAS AULAS 7 E 8
 - 7.2.2.7. PLANO DA AULA 9
 - 7.2.2.8. PLANO DA AULA 10

- 7.2.2.9. PLANO DAS AULAS 11 E 12
- 7.2.2.10. PLANO DA AULA 13
 - 7.2.2.10.1. ANEXO 1 - LIVRO SUGERIDO COMO SUPORTE DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS ELABORADAS PELOS ALUNOS.
- 7.2.2.11. PLANO DA AULA 14
- 7.2.2.12. ANEXOS DOS RELATOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
- 7.2.2.13. EXEMPLO DE TEXTO ELABORADO E BILHETE UTILIZADO NO AUXÍLIO DA REESCRITA DO RESUMO INFORMATIVO.
- 7.2.2.14. EXEMPLO DE TEXTO ELABORADO E BILHETE UTILIZADO NO AUXÍLIO DA REESCRITA DO RESUMO INFORMATIVO
- 7.2.2.15. EXEMPLO DE TEXTO ELABORADO BILHETE UTILIZADO NO AUXÍLIO DA REESCRITA DO RESUMO INDICATIVO
- 7.2.2.16. EXEMPLO DE LIVRO PRONTO.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório faz parte da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, disciplina obrigatória do curso de licenciatura em Letras-Português, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina.

Esse relatório apresenta um registro sobre um dos mais importantes períodos realizados no curso de licenciatura, o período de vivência da práxis no cotidiano escolar e a preparação para a atuação no papel de professora pela primeira vez.

A disciplina de estágio I foi realizada na Escola de Educação Básica Leonor de Barros, localizada no bairro Itacorubi, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. A turma trabalhada foi o nono ano do Ensino Fundamental, do período matutino: a turma 91.

Através deste relatório será realizada uma reflexão pautada na realidade escolar; na turma acompanhada e no período de observação das aulas de Língua Portuguesa da turma.

2. O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR

2.1. A escola: identificação e localização

A Escola De Educação Básica Leonor De Barros (E.E.B. Leonor de Barros), está localizada na Rua Pastor Willian Richard Filho, nº 801, no bairro Itacorubi, município de Florianópolis – SC. A unidade escolar pode ser contatada através do telefone: (48) 3334- 2549 e através do endereço de e-mail: leonordebarros@sed.sc.gov.br.

Pertencente à rede de ensino estadual, a escola teve seu ato de criação formalizado através do decreto N-SEE N°497, datada em 13 de maio do ano de 1974.

2.2 Um breve histórico da E.E.B. Leonor de Barros e as concepções orientadoras do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

Constituída através da fusão de algumas escolas pertencentes ao bairro Itacorubi em anos anteriores, a escola traz em seu histórico nomenclaturas anteriores como: Escola Mista Municipal do Itacorubi (1947), Escola Reunida Municipal do Itacorubi (1960), Escola Reunida Professora Leonor de Barros (1964). No ano de 1974, a escola passa por uma junção com o Grupo Escolar José Ronsoni, tendo então seu ato de criação efetivado na data de 13 (treze) de maio de 1974 (mil novecentos e setenta e quatro), através do decreto N-SEE N° 497, quando passa a se chamar pelo atual nome: Escola de Educação Básica Leonor de Barros. Destaca-se como de grande importância a presença da unidade de ensino no bairro, enquanto escola pública e gratuita, uma vez que o público atendido pela unidade se consiste basicamente de famílias de baixa renda. Além disso, presença da escola próxima aos locais de residência dos alunos contribui na assiduidade e permanência dos mesmos, durante o ano letivo, fator que leva a escola ter um baixo índice de evasão de alunos.

O Projeto Político Pedagógico tem como eixo central a concepção de sociedade e história, refletida à luz do materialismo histórico e dialético de Karl Marx. Nesta concepção o entendimento social que se tem de homem e a formação desse mesmo ser humano é tomado como resultado das forças materiais postas em cada tempo. Sociedade, ser humano e Educação formam, portanto, uma unidade dialética, na qual os fenômenos produzidos pelo homem se inserem no processo histórico e também na história da vida. Conforme o Projeto

Político Pedagógico¹ da escola, o ser humano é entendido como “resultado de um processo histórico, conduzido pelo próprio homem. Somente um esforço dialético é possível entender que os seres humanos fazem a história ao mesmo tempo em que são determinados por ela” (SANTA CATARINA, 2011, p. 11).

A psicologia que direciona a prática pedagógica segue a mesma adotada nas escolas públicas de Santa Catarina e é orientada através da Psicologia Histórico-Cultural Vygotskyana, que entende o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo histórico, no qual a linguagem possui um papel fundamental na aprendizagem. Neste contexto, o sujeito assume um papel interativo e ativo no processo de ensino-aprendizagem. Interativo, pois é na relação com outros sujeitos e consigo mesmo que os conceitos são internalizados. Ativo, uma vez que toma o desenvolvimento do homem a partir de seu relacionamento social, de modo que, é através da interação junto à natureza que o sujeito transforma o meio físico e social em que está inserido, assim como transforma a si próprio. Conforme o PPP da escola, o meio social é onde são construídas as relações do homem entre si e com a realidade gerando-se processos recíprocos de transformação nesta realidade (SANTA CATARINA, 2011, p.10)².

O papel social da escola tem como objetivo capacitar o aluno para o exercício da cidadania de maneira crítica, responsável e construtiva, consigo e com os demais indivíduos que compõem a sociedade. Utilizando o diálogo como forma de mediação entre conflitos e de tomada de decisões coletivas.

2.3 Estrutura física da unidade escolar

A estrutura física da unidade escolar consta com 12 (doze) salas de aula, no modelo “sala ambiente”, onde os alunos realizam a troca de sala conforme o horário de cada disciplina. As salas de aula possuem capacidade para turmas compostas por uma média de 30 (trinta) alunos. Uma sala de informática composta por 08 (oito) computadores, destes, atualmente apenas 04 (quatro) unidades se encontra em funcionamento. Laboratório de

¹ SANTA CATARINA, Prefeitura Municipal. Projeto Político Pedagógico da Escola Leonor de Barros.

² SANTA CATARINA, Prefeitura Municipal. Projeto Político Pedagógico da Escola Leonor de Barros.

Ciência, Química e Biologia, composto por bancada de granito, pias e torneiras, porém a falta de banquetas para todos os alunos leva à dificuldade de utilização do espaço. Ampla biblioteca composta por um acervo de mais de 07 (sete) mil títulos. Quadra poliesportiva, atualmente em fase de reforma para a construção de uma cobertura. Horta conservada com a participação dos professores e outros membros do cotidiano escolar. Possui também outros ambientes como: secretaria, sala da direção, sala de vídeo, sala de professores, depósitos, cozinha, banheiros comuns e banheiro adequado aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Escada e rampa de acesso ao 2º piso, também com vistas à acessibilidade de todos.

Quadro da Estrutura Física da Escola					
Biblioteca	1	Cozinha	1	Horta	1
Refeitório	1	Quadra de esportes	2	Sala de Orientação escolar	1
Salas de aula	12	Sala professores	2	Sala de Ed. Física	1
Sala de direção	1	Sala de assistente de educação	1	Laboratório de Artes	1
Sala de Vídeo	1	Secretaria	1	Laboratório de informática	1
Laboratório de Ciências, Qmc e Biologia	1	Banheiros	6	Lavanderia	1
Dispensa	1	Depósitos	2	Banheiro Acessível	1
Sala de Serviço de atendimento de Educação Especializada - SAEDE					1

Fonte: FREITAS, 2016.

2.4 O público atendido

O bairro onde a escola está situada se encontra em um ritmo de crescimento acelerado, com a construção de novos prédios residenciais, hotel, hospital especializado no tratamento do coração, hospital voltado ao tratamento do câncer, Instituto geral de perícia, entre outros. As condições sócio-econômicas do público atendido pela escola atualmente são de famílias com condições financeiras menos estáveis, se confrontadas com o dado

apresentado no PPP da escola, que relata o atendimento a um público constituído por famílias compostas por:

[...] trabalhadores de nível médio-baixo a baixo, permitindo-lhes viver com dignidade ou apenas sobreviver. São em sua maioria operários autônomos trabalhando na área da construção civil, comércio, trabalho doméstico e trabalho informal. Não dispõe de recursos para e tempo para aperfeiçoar seus conhecimentos e participar de momentos de lazer e proporcionar um melhor acompanhamento escolar de seus filhos na escola (2011, p. 09)³.

O público atendido é composto em grande maioria por alunos provenientes do próprio Itacorubi (bairro onde a escola está localizada), atendendo também alunos de bairros próximos como: João Paulo, Monte Verde e Córrego Grande.

Atualmente a escola atende uma média de 700 (setecentos) alunos, divididos entre ensino fundamental e ensino médio. Possui turmas no ensino fundamental nos períodos matutino e vespertino, e turmas do ensino médio tanto no período diurno quanto noturno.

A respeito do corpo docente, da escola importa destacar o trabalho de toda a equipe: direção, assessoria de direção, associação de pais e professores, conselho deliberativo, assistente de educação, professores, orientador escolar, supervisor escolar, serventes, vigilantes, auxiliar de secretaria, grêmios estudantil e assistência técnica pedagógica, formando um grupo que se voltam aos alunos e ao respeito à individualidade e a heterogeneidade existente, propiciando a todos um bom ambiente de trabalho. Destaca-se, ainda, o trabalho da assessoria de direção principalmente da Assessora Dayse que da Assistente Técnica Pedagógica Cecília, enquanto profissionais que estão sempre dispostas a auxiliarem. Cabe também destacar a importância de que o desenvolvimento do trabalho na escola seja realizado por uma equipe unida, pois, somente através da união e de todos os membros que compõem o ambiente escolar é possível colocar a escola em movimento, propiciando aos alunos além do acesso ao conhecimento científico, à formação de cidadãos comprometidos com a transformação da sociedade.

³ SANTA CATARINA, Prefeitura Municipal. Projeto Político Pedagógico da Escola Leonor de Barros.

2.5 A turma

A turma acompanhada pertence ao 9º (nono) ano do ensino fundamental, é composta por um total de 20 alunos. A turma tem suas aulas de Língua Portuguesa distribuídas em três dias da semana, sendo: Terça-feira das 10h15min às 11h00min, quarta-feira das 9h15min às 10h00min – 10h15min às 11h00min e sexta-feira das 7h45min às 8h30min. Compõe-se, em sua grande maioria, por um grupo de alunos acompanhados pelo professor desde o 6º (sexto) ano e conforme palavras suas: - *É a turma com que mais tem afinidade.*

Com o intuito de se conhecer melhor a turma, foi aplicado um questionário⁴ com questões voltadas para a identificação do aluno, familiares que residem junto a ele, a respeito da vivência escolar e da vivência para além da escola. Após análise dos dados, pode-se concluir que: do total de 20 alunos participantes, 12 (doze) são meninas e 06 (seis) são meninos. A média de idade entre eles varia entre 14 e 16 anos, o que vai ao encontro da informação de que residem com membros da família. Nesta turma estudam na escola a mais de dois anos o total de 14 (quatorze) alunos.

A respeito de suas vivências escolares, quando questionados qual a importância da formação na escola, a grande maioria deu respostas associando a formação escolar a uma fase de aprendizado essencial para o futuro e para a conquista de uma boa profissão. Sobre o que mais gostam nas aulas, apontaram como momentos de destaque suas disciplinas preferidas, assuntos que gostam de discutir e aprender sobre; além disso, a turma em sua maioria disse gostar das aulas de artes, educação física, e das disciplinas em que são propostos debates em que eles podem expressar suas opiniões. Dos conteúdos que consideram mais importantes se destacam a leitura, a gramática e os temas relacionados à sociedade. Importa destacar que uma aula produtiva para esta turma é, em unanimidade, aquela em que o tema é bem debatido e são expostas perspectivas tanto por parte do professor quanto por parte dos alunos.

Em se tratando das vivências além da escola, alguns disseram realizar atividades rotineiras fora da escola como: futebol, dança e outras atividades físicas associadas a programas do Instituto Guga Kuerten (IGK), voltadas à *prática esportiva como forma de desenvolvimento, educação e inclusão de crianças e adolescentes de camadas menos*

⁴ Anexo 1.1.1 Questionário Aplicado aos Alunos.

*favorecidas à sociedade*⁵. A respeito de seus hábitos de escrita 11 (onze) alunos relataram que gostam de escrever, sendo que os gêneros textuais mais recorrentes foram: poema, recados, e-mails e dissertações, este último por ser um gênero textual onde podem expressar suas opiniões na escola. Sobre o hábito da leitura a turma demonstrou um número expressivo de alunos interessados; assim, foram citados como exemplos de leitura: livros, revistas e sites para trabalho escolar, *blogs*, *sites* de lazer e de notícias. Quanto ao uso da internet, a maioria respondeu fazer o uso com a finalidade de acesso a redes sociais (*whatsapp*, *facebook*, *instagram*, etc.), filmes on-line e sites de pesquisa com a finalidade de lazer e de pesquisa para trabalhos escolares.

Durante o período de observação foi possível perceber a presença de grupos de alunos com maior afinidade, no entanto, o entrosamento entre os alunos da classe é algo que vale destacar. Sendo que o modo de interação mais recorrente é através da linguagem, o que vai ao encontro do gosto pelos diálogos em forma de debates, onde podem expressar suas opiniões. Apesar da presença de grupos entre os alunos a relação entre todos é harmoniosa, não havendo desavenças entre nenhum dos componentes da turma.

O regente da turma trabalhada é professor responsável pela disciplina de Língua Portuguesa, que diante de tal cargo possui a função de auxiliar e orientar de forma mais próxima os alunos nas questões escolares. A relação entre os alunos e professores ocorre de forma satisfatória. Entre conversas informais o regente da turma afirmou que a turma aqui discutida é a turma que mais possui afinidade. A respeito dessa afirmação do regente, foi possível perceber durante as aulas que afinidade referida pelo professor era real, apesar de nem sempre encontrar-se tão alinhada quanto à expectativa. Desta forma, foram presenciadas algumas ocasiões de desarmonia entre professor e alunos, sendo a mais recorrente as advertências atribuídas equivocadamente a alguns alunos e a vaga atenção dispensada pelo professor no auxílio do desenvolvimento das tarefas solicitadas aos alunos. Tema que será melhor discutido no item 2.7 do presente projeto.

2.6 A prática docente

O professor responsável pela turma acompanhada possui licenciatura e mestrado em Letras pela Universidade de Santa Maria - RS, atualmente atua como professor da rede pública de ensino do Estado de Santa Catarina, lecionando para alunos do ensino fundamental

⁵ Instituto Guga Kuerten. Projetos de atuação na área do esporte. Disponível em: <http://www.igk.org.br/como-atuamos/esporte/>.

II e do ensino médio. Sua formação tem como espinha dorsal os conceitos trazidos pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin, que versam a respeito dos aspectos relacionados à linguagem e os processos sociais de interação mediados pelo diálogo.

Seguindo os propostos Bakhtinianos (2003)⁶ que versam sobre a linguagem e os gêneros discursivos, foi selecionado pelo professor para serem trabalhados como conteúdos os seguintes gêneros: carta do leitor e de denúncia, artigo de opinião, artigo de divulgação científica, texto dissertativo e dissertativo–argumentativo, resumos e seminário.

O procedimento metodológico educacional adotado pelo professor é dado através da pedagogia de projetos. Conforme apresentado por Oliveira; Tinoco; Santos, em *Projetos de letramento e formação de professores de língua materna* (2011), este tipo de metodologia visa ultrapassar as abordagens cognitivistas. Nas abordagens de cognitivistas o desenvolvimento e as competências são dados como estáveis e transmissíveis, além de serem caracterizados por diferentes níveis e estágios de habilidades e conhecimentos. Este tipo de abordagem metodológica é dada de cima para baixo, e traz a ideia de professor enquanto detentor do conhecimento, e protagonista da função de dono da verdade, com o papel de depositar este conhecimento na mente do aluno.

Já na forma de pedagogia adotada pelo regente da turma, dada por meio de projetos, pretende-se levar em consideração a bagagem cultural pertencente a cada indivíduo, e a construção de conhecimentos é realizada através da troca de conhecimentos. Assim sendo:

Nesse processo, não há ensinantes nem aprendentes. Juntos, todos ensinam e todos aprendem, devendo a construção do conhecimento ocorrer num clima autêntico de trocas e de compromissos. Somente pelo compartilhamento de conhecimentos é possível desenvolver, nos sujeitos de aprendizagem, as capacidades de análise crítica, habilidades tão importantes para a compreensão e transformação da realidade sociocultural e política em que todos (alunos e professores) estão envolvidos. (OLIVEIRA; TINOCO; SANTOS, 2011, p. 44)

Tendo em vista a concepção de linguagem como instrumento mediador das relações sócio comunicativas humanas, e que estas se estabelecem através de discursos relativamente estáveis os chamados *gêneros do discurso*. Atualmente, o objeto que está sendo trabalhado

⁶ BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003;

pelo professor é o gênero *seminário*, realizado através de uma proposta interdisciplinar com a disciplina de geografia. Para o desenvolvimento desta proposta, o professor responsável pela disciplina de geografia ficou responsável pela seleção do assunto, bem como os temas de cada equipe. O professor responsável pela disciplina de Língua Portuguesa ficou com a tarefa de trabalhar os aspectos pertencentes ao gênero seminário e a operacionalização das funções a serem assumidas pelos alunos, como: organizador, apresentador, comentador e debatedor. Sendo a função do organizador ou secretário: coordenar o grupo na preparação do *seminário*, além do preenchimento do “Diário de bordo⁷”. A função assumida pelo apresentador, como o nome indica, é a de apresentar o seminário para a turma e para os professores presentes. Sendo responsabilidade do comentador: auxiliar o apresentador através da inserção de comentários pertinentes ao assunto. A responsabilidade atribuída ao debatedor a de promoção de um debate explicativo dos questionamentos levantados pelo público.

O recurso adotado como forma de conhecimento a respeito dos preparativos para o seminário e da participação dos membros da equipe, foi a utilização de um documento chamado pelo professor de “Diário de Bordo”. Neste documento, o aluno do grupo responsável pela função de secretário, deveria relatar a cada encontro os seguintes itens: objetivos, impressões, avaliação da participação, desempenho, assiduidade do grupo em relação à preparação do seminário (muito boa, boa, média ou insatisfatória), além de um campo para sugestões para o próximo encontro.

Com exceção da aula de sexta-feira, destinada à leitura, os demais períodos das aulas de língua portuguesa observados foram exclusivamente destinados à produção dos seminários. Reunidos em grupos, os alunos deveriam realizar novas pesquisas, debater os conteúdos já pesquisados, preparar os slides, etc. As temáticas selecionadas para as equipes foram: Península Arábica: Arábia Saudita e o ouro negro; Índia: Sistema social de castas e a situação da mulher na região; conflitos étnicos e religiosos do Oriente Médio e Primavera árabe. A preparação dos slides deveria obedecer às orientações apresentadas pelo professor. Desta forma, deveriam conter letras na fonte *Times New Roman*, em tamanho padrão e legível, parágrafos sucintos, imagens, mapas e vídeos.

No dia 30 de setembro, correspondente a 9ª (nona) aula observada, ocorreu à apresentação dos seminários e o resultado obtido através dos trabalhos realizados não alcançou as expectativas esperadas pelos professores. Sendo então dada a oportunidade de realização do mesmo seminário na próxima aula, dia 13 de setembro, correspondente a última

⁷ Anexo 4.3

aula do período de observação (tendo em vista que o período de observação das aulas se iniciou em 17 de agosto).

Os alunos foram avaliados em relação a aspectos como: tempo, planejamento, organização, postura corporal, conhecimento e domínio sobre o assunto abordado, linguagem utilizada, qualidade das informações, clareza e objetividade da apresentação e aspectos relacionados à função exercida por cada participante do grupo.

Todo o período das aulas realizadas nas sextas-feiras é voltado à leitura. Os livros foram pré-selecionados pelo professor com base na temática do amor, escolhida pelos alunos da classe, ainda no início do ano letivo. Os quatro (04) livros selecionados para leitura neste ano foram: Édipo Rei (Sófocles), Orgulho e Preconceito (Jane Austen), Otelo, o Mouro de Veneza (William Shakespeare) e Nunca é Tarde para saber (José Guimarães).

2.7 Relato aula a aula: um olhar sobre a aula de língua portuguesa.

Durante o período de observação das aulas de língua portuguesa, foi acompanhado o total de quatorze (14) aulas. Destas, três (03) foram para leitura; cinco (05) aulas foram destinadas à preparação dos seminários; cinco (05) destinadas à apresentação dos seminários, considerações sobre as apresentações realizadas e instruções para a próxima apresentação e uma (01) aula destinada à visita a amostra cultural da escola. Com o intuito de manter uma boa relação com a turma, mesmo após o período de observação das aulas a turma permaneceu sendo acompanhada ao menos uma vez por semana, durante o período correspondente as semanas que antecederam o início da docência,

O trabalho realizado nas aulas de sexta-feira (19/08, 26/08 e 02/09), destinadas exclusivamente à leitura de livros se apresenta como uma boa proposta, uma vez que, visa trabalhar com a formação de leitores, com o foco voltado a obras literárias. Ainda assim, um aspecto que vale ser reavaliado neste trabalho é a metodologia aplicada. Durante o período de observação pôde-se perceber que alguns alunos não realizavam a proposta apresentada, simulando a leitura. Aspecto que pode ser associado fatores como a não realização de atividades relacionadas ao acompanhamento da leitura.

A proposta de trabalho com o gênero seminário se destaca pela realização de uma interdisciplinaridade com outra disciplina. Para Oliveira, Tinoco e Santos (2011, p. 20)⁸, a

⁸ OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. Projetos de letramento e formação de professores de língua materna. 2. ed., Natal: EDUFRN, 2011.

realização deste movimento emerge como uma alternativa de ressignificação do trabalho docente e discente, uma vez que provém de um trabalho coletivo de planejamento de profissionais de diferentes áreas, e que junto aos alunos, visam o alcance de uma meta em comum.

Durante a execução do projeto proposto, foi possível constatar como procedimento adotado pelos professores, enquanto agentes envolvidos, as seguintes ações: coube ao professor de geografia, em sua aula, a explicitação da temática central a ser trabalhada. Ao professor de português coube a explicitação da estrutura pertencente aos componentes do gênero seminário. Os alunos, por sua vez, ficaram incumbidos da tarefa de darem os próximos passos, realizando a constituição do material referencial e o modo de aplicabilidade dentro do gênero discursivo proposto.

No período de observação das aulas destinadas a confecção dos seminários, foi possível perceber que parte da turma transparecia não estar realizando a tarefa solicitada. Na justificativa dessa atitude foram alegados pelos alunos motivos como: não haviam compreendido a temática central; não entenderam a lógica proposta na sugestão e esquematização dos assuntos; não sabiam abordar os assuntos a qual foram responsabilizados; não haviam compreendido o funcionamento estrutural do gênero seminário, complicando a realização da tarefa exigida. Além disso, foi possível perceber que poucos grupos levavam efetivamente algum material para a sala e realmente davam prosseguimento no andamento das preparações para o seminário, a maior parte e a maioria da equipe apenas simulavam estar fazendo a tarefa solicitada.

Após a apresentação dos seminários, ficou claro o resultado do desinteresse apresentado pelos alunos em sala de aula, que culminou em um mau desempenho das equipes e no resultado buscado pelos professores não satisfatoriamente atingido. Com isso, as aulas seguintes foram destinadas às críticas a respeito dos seminários e orientações para a realização da nova apresentação, as falas dos professores abordaram o desenvolvimento de cada grupo individualmente, entre os aspectos mais citados a serem corrigidos para a próxima apresentação estão: o tratamento precário dos assuntos, o excesso de leitura de slides, qualidade dos slides, obrigatoriedade do uso do tempo destinado, além do tratamento de postura e de linguagem adequados ao gênero proposto. Foi aberto pelo professor em sala, antes mesmo da atividade de docência, um espaço para que eu pudesse realizar uma fala com dicas que auxiliassem as equipes na manutenção de alguns itens apontados pelos professores. As dicas apresentadas foram recebidas com atenção pela turma. Certamente, as dicas que mais causaram polêmica na turma foram a sugestão de participação de mais de um comentador por

equipe e a sugestão de expansão dos questionamentos realizados no momento do debate para toda equipe. Estas sugestões foram realizadas com o intuito da distribuição na responsabilidade no domínio do assunto, indo além da função até então depositada apenas nos alunos escolhidos pelas equipes como apresentadores e debatedores, e visando também uma participação mais ativa dos demais membros da equipe.

Ainda em relação à etapa de observação, merece destaque que, na data de 06 de setembro, durante o período matutino, foi acompanhada a amostra cultural realizada na escola. Na amostra, diversas atividades de todas as turmas pertencentes ao período matutino foram expostas. Dentre elas: brinquedos com materiais recicláveis, cartazes e produções textuais. A atividade da turma do 9º (nono) ano matutino, turma trabalhada durante o período de Estágio, foi à exposição de cartazes⁹ voltados à arrecadação de renda para a construção do primeiro santuário de elefantes no Brasil. Nos cartazes produzidos, os alunos traziam informações sobre o santuário, informações sobre os elefantes, além de imagens contrastando a glamurosidade das apresentações com elefantes realizadas em circos e a realidade de encarceramento e maltrato encontrada nos bastidores e um site onde as pessoas poderiam conhecer melhor o projeto e também realizar sua doação.

Conclui-se respeito do período de observação que a experiência da vivência no ambiente escolar deve ser entendida como uma oportunidade que vai além de uma ambientação, mas sim, como uma oportunidade de reflexão sobre a responsabilidade que está embutida no ato de lecionar. Entende-se, que se faz válida a reflexão a respeito dos modelos tradicionais de ensino que ainda se encontram atados aos livros didáticos e por vezes distantes da realidade do aluno, assim como, a reflexão direcionada aos modelos que utilizam da pedagogia de projetos, onde a interligação dos papéis dos agentes se faz obrigatória não devendo permitir que seja projetado no aluno um excesso de autonomismo. Conforme proposto por Saviani (2012) “a educação é uma atividade que supõe uma heterogeneidade real e uma homogeneidade possível; uma desigualdade no ponto de partida e uma igualdade no ponto de chegada” (SAVIANI, 2012, p. 61 *apud* SAVIANI, 1980a). Cabendo ao professor antever com clareza a diferença entre o ponto de partida e o ponto de chegada, afim de, organizar e adotar os procedimentos necessários para transformação da possibilidade em realidade. Desta forma, complementa Saviani (2012) “[...] o processo educativo é passagem da desigualdade à igualdade, Portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade

⁹ Imagem no anexo 5.4

no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada” (SAVIANI, 2012, p. 63 *apud* SAVIANI, 1980a).

Sendo assim, cabe ao professor levar em consideração que sua prática profissional deve emergir: da problematização da prática social; da busca constante por metodologias que vinculem o objeto de ensino a sua aplicação no contexto social do aluno; e do exercício do seu trabalho através da mediação no processo de construção de novos conhecimentos que após internalizados venham a desenvolver os alunos e com isso transformá-los enquanto sujeitos sociais.

3. Projeto de docência

3.1. Problematização

O projeto de docência intitulado *Conhecendo Franklin Cascaes – Resgatando a cultura Ilhéu* faz parte da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, desenvolvido junto à turma 91, da Escola de Educação Básica Leonor de Barros, em Florianópolis - SC.

O período de observação, apresentado na seção anterior, realizado na unidade escolar foi essencial para a percepção das necessidades dos alunos, assim como para o atendimento às demandas escolares relacionados aos aspectos da disciplina de Língua Portuguesa. Desta forma, trazendo como objeto de ensino o gênero discursivo *resumo*, o qual foi solicitado pelo professor em decorrência do andamento de seu planejamento, o presente projeto de docência sustenta-se na potencialização dos usos da língua materializados em gêneros do discurso no intuito de ampliar o repertório cultural dos alunos da turma em questão.

A seleção da temática aqui tomada através do trabalho de Franklin Cascaes no registro da cultura local apresenta como intuito principal a expansão dos conhecimentos culturais dos alunos, no que tange à cultura da cidade de Florianópolis e ao trabalho de Cascaes, além de possibilitar aos alunos momentos de reflexão sobre o contexto social e cultural formador da cidade onde nasceram ou atualmente residem, o que se dá por meio dos diferentes usos da língua em questão.

3.2. Escolha do tema

Entende-se que a escolha do objeto de trabalho com o gênero do discurso *resumo* abarca o intuito de ampliar o potencial dos alunos nos usos da língua, tomando como princípio a presença das interações linguísticas como presentes nas diversas relações sociais humanas e sendo realizadas pelos sujeitos através de diferentes manifestações. A escolha do trabalho com o *resumo* corresponde, além disso, ao planejamento sugerido para a turma do 9ºano – matutino (91), no ano letivo de 2016¹⁰ e se relaciona à proposta do *conteúdo de leitura e produção oral e escrita de gêneros textuais*¹¹. Desta forma, o objeto selecionado para o desenvolvimento do trabalho com a turma foi o *resumo* e seus tipos textuais.

¹⁰ Quadro de planejamento letivo elaborado pelo professor responsável pela disciplina de língua portuguesa. Anexo 4.4

¹¹ Trecho pertencente à coluna de conteúdos, do quadro em anexo 4.4.

Considerando a formação heterogênea na origem dos membros que compõem o contexto escolar, entende-se pertinente o desenvolvimento de estudos sobre a cultura local, tendo em vista que conhecendo a cultura se conhece a história e os costumes de um povo. Além disso, vivemos em sociedade e nela participamos enquanto sujeitos, agindo diretamente sobre as relações históricas e sociais.

3.3. Justificativa

Levando em consideração as propostas bakhtinianas sobre a linguagem e os gêneros do discurso, parte-se como princípio de que o processo de ensino e aprendizagem deve ser considerado como um momento de construção do processo de autonomia reflexiva dos sujeitos, de modo que venha a promover suas mobilizações nos múltiplos meios sociais. Desta forma, permeando diversas relações sociocomunicativas dos sujeitos e exposto através de diferentes manifestações discursivas, o estudo do gênero *resumo* se justifica pela importância de que os estudos voltados aos seus aspectos se tornem objeto do universo de conhecimentos dos alunos.

A temática selecionada entendida como uma necessidade educacional na construção do conhecimento proposto por meio da leitura e produção de resumos, leva em conta o fato de que apesar da estrutura da unidade escolar encontrar-se situada em um local fixo, o ambiente escolar é composto por pessoas de diferentes locais de origem, que interagem cotidianamente através das relações sociais postas. Com isso, a construção de um maior entendimento sobre a cultura da cidade, onde nasceram e/ou atualmente residem, revela-se como um item de grande importância no contexto escolar, pois o conhecimento das manifestações culturais locais reflete na compreensão da história que constitui o povo local. Partindo do questionário aplicado aos alunos, percebeu-se que além do interesse por temas sociais, nem todos os alunos nasceram no estado onde residem atualmente. Outro fato constatado por meio de conversas informais é que poucos conheciam a figura de Franklin Cascaes e seus trabalhos. Diante deste quadro, a escolha do tema adotado no projeto de docência, traz como foco possibilitar aos alunos reflexões sobre o processo de transformação histórico, social e cultural da cidade de Florianópolis, local onde residem, estudam e que os formam enquanto produtos e agentes do meio social.

Desta forma, tomando como princípio os propostos de Vygotsky e do Círculo de Bakhtin que entendem a linguagem como instrumento psicológico de mediação simbólica relacionada à função de intercâmbio social e de organização do pensamento. A seleção da

temática propõe uma reflexão sobre o processo histórico-cultural da cidade de Florianópolis, local atual de residência dos alunos. Abordada por meio da temática desenvolvida através da figura de Franklin Joaquim Cascaes e do seu trabalho de registro da cultura da ilha.

A seleção da temática trabalhada pela figura de Cascaes se justifica pela importância do trabalho exercido por ele, pela ampla variedade de manifestações retratadas pelo artista em questão e as diversas formas de linguagens utilizadas no ofício do registro das tradições culturais do povo ilhéu. O intuito do trabalho com a figura de Franklin Cascaes é realizar uma reflexão a respeito das tradições pertencentes ao universo cultural do povo ilhéu, realizando a abordagem das diversas manifestações culturais registradas e as diferentes manifestações linguísticas utilizadas por Cascaes. Proporcionando aos alunos um maior entendimento da cultura local, e do ambiente que também o constitui enquanto sujeito social e agente transformador deste meio.

Além disso, sendo outubro o mês de nascimento de Franklin Joaquim Cascaes, a abordagem da temática escolhida, toma também como objetivo final do projeto de docência a extrapolação do ambiente de ensino da sala de aula para todo o ambiente escolar, realizando a exposição dos materiais que serão confeccionados juntos com os alunos conforme o desenvolvimento dos estudos. São eles: a confecção de um livro com informações sobre Cascaes, registros de diferentes manifestações culturais e artísticas suas, as produções textuais dos alunos, além da expressão artística do conteúdo realizada através da confecção de esculturas em argila que retratem a temática estudada.

A extrapolação do ambiente da sala de aula traz como intuito a divulgação do trabalho dos alunos, bem como a oportunidade de expansão dos conhecimentos para os demais membros que compõem a unidade escolar. Importa compreender, enfim, que o presente projeto contempla a docência e o extraclasse, considerando a proposta do projeto apresentada.

3.4. Referencial teórico

As fundamentações teóricas que orientam o projeto de docência adotam as concepções bakhtinianas de linguagem como não um sistema de formas estáveis, mas sim, um instrumento de interação dada por uma rede de opiniões plurilíngues originadas de enunciados anteriores, aos quais readaptamos os signos nela presentes (uma vez que a linguagem nunca é neutra) e por meio dela materializamos nossas ideologias. Ou ainda, o lugar da “[...] interlocução tomada como espaço de produção de linguagem e de constituição dos sujeitos

[...]” (GERALDI, 2010, p.35), uma vez que “[...] os sujeitos se constituem à medida que interagem com os outros, sua consciência e seu conhecimento de mundo resultam como produto deste processo”.

O sujeito aqui adotado é um sujeito social, em contínua constituição, o que se dá à medida que interage com outros sujeitos e que em suas interações sociais usa uma linguagem que não é somente sua, mas também é dos outros e se direciona para os outros em suas interações verbais. Conforme Geraldi (2010):

Neste sentido, o sujeito é social já que a linguagem que usa (na particularidade de suas interações) não é sua, mas também dos outros e é para os outros e com os outros que interagem verbalmente. “Trata-se sempre de sujeitos se completando e se construindo em suas falas e nas falas dos outros” (GERALDI, 2010, p.36).

O conceito de enunciado como “[...] produto da interação de dois (ou mais) sujeitos socialmente organizados [...]” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1988[1929] *apud* CERUTTI-RIZZATTI; RODRIGUES, 2011, p.94) se encontra relacionado à materialização do uso da língua, pois toma como princípio que o discurso se materializa na forma de enunciações concretas e singulares, pertencentes aos sujeitos discursivos de uma ou de outra esfera da atividade humana, provida de ditos precursores e está sempre orientada para outra pessoa, a sua compreensão e resposta. Essa orientação interfere no modo como o enunciado se constitui, sua finalidade, seu tom, seu estilo, o modo de abordagem do objeto do discurso, etc.

Os enunciados funcionam, portanto como unidade e produto de interação de dois ou mais sujeitos organizados socialmente. Neles as palavras incorporam duas faces, e o fato de procederem e se dirigirem para alguém, o constitui com o produto e interação entre locutor e ouvinte, servindo de *expressão a um em relação ao outro* (BAKHTIN, 1988 [1929], p. 113). Nesta configuração a interação emerge da “[...] dinâmica de múltiplas interrelações responsivas entre posições socioavalistas. Na interação vista pelo olhar bakhtiniano, não se trocam mensagens, mas se dialogizam axiologias [valores, pontos de vista]”. (FARACO, 2005, p. 219).

A concepção de dialogismo mencionada está relacionada à interação entre o enunciado e o discurso, onde os acessos aos objetos dos discursos se encontram mediados pelos já ditos precursores, pela busca da reação-resposta do outro e o modo como estes ditos prefigurados moldam nossos enunciados. Nesta perspectiva não existe linguagem sem dialogismo. Também vale ressaltar que nesta configuração o olhar exotópico e o excedente de visão do outro sobre o sujeito também o constituem.

Tomando como base as concepções bakhtinianas relacionadas à noção de gêneros do discurso enquanto *gêneros relativamente estáveis de enunciados* (BAKHTIN, 1992:279, *apud* DIONÍSIO; MACHADO; BEZERRA, 2010), importa reiterar que tais relações são estabelecidas através das diversas atividades humanas no decorrer da história. O trabalho com os gêneros abarca a concepção de gêneros discursivos enquanto dispositivos que medeiam às interações humanas, emergidos da regularidade presente nos enunciados, posto que, a construção destes e sua compreensão são produzidas segundo certas condições sociais, modos de agir e de dizer, que dão a estes formas típicas para sua constituição. Desta maneira, “sendo “modos discursivos”, os gêneros, portanto, regulam, organizam e significam essa interação” (IRIGOITE, 2011, p. 101) atribuindo ao enunciado um projeto de dizer, posto através de estratégias de linguagem interacionais que obedecem a um determinado cronotopo. Ainda, conforme Cerutti-Rizzatti; Rodrigues (2011 p.105): “A construção dos enunciados e sua compreensão são produzidos segundo certas condições sociais, certos modos sociais de dizer e agir; em outros termos, os enunciados possuem formas *típicas* para sua constituição, os *gêneros do discurso*”.

O discurso, portanto, se manifesta através de gêneros discursivos que são postos conforme a situação sóciointeracional dada, onde os interlocutores modelam seus discursos conforme a construção de sentidos desejada em seu projeto de dizer. Estabelecendo uma relação constitutiva entre os usos da linguagem e as atividades humanas, refletindo nos enunciados as condições específicas e as finalidades requeridas pela esfera dada.

Por conseguinte, as fundamentações teóricas que orientam o presente projeto de docência tomam como estabelecidos os princípios básicos do reconhecimento das múltiplas situações nas quais os sujeitos interagem socialmente mediados pela língua em sua modalidade escrita e oral e a importância do papel desempenhado pela língua nestes cenários, nos quais as interações humanas se sucedem por meio dos nomeados eventos de letramento. Toma-se também como perspectiva deste projeto que as situações de interação devem ser formuladas para fazer parte da vida social do aluno, nessa conformidade, o letramento deve-se realizar por meio do uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais, contrastando com os modelos autônomos de letramento que tomam a escrita de uma forma desvinculada de suas práticas sociais.

Entende-se como letramento o conceito adotado por Kleiman (1995) e Soares (1998) como relativo aos usos sociais da escrita, ou seja, conforme a escrita se estabelece nas diferentes esferas da sociedade. Entende-se como eventos de letramento

“[...] ocasiões em que um texto escrito toma parte da natureza das interações dos participantes e de seus processos interpretativos” (HEALT, 1982), e tais eventos são sustentados por práticas de letramento, entendidas como formas específicas de pensar e de proceder à leitura e a escrita dentro dos contextos culturais (STREET, 1988)” (CERUTTI-RIZZATTI; RODRIGUES, 2011, p.141)

Com relação ao conceito aqui adotado de práticas de letramento: “[...] as práticas de letramento referem-se ao conceito cultural mais amplo das formas específicas de pensar e de fazer a leitura e a escrita dentro dos contextos culturais” (STREET, 2003, p.8). Desta forma, podemos entendê-las como o modo com que os diferentes grupos atribuem valor aos eventos, os fundamentos socioculturais e históricos sobre os quais tais eventos se realizam.

Ora centrado na figura do professor, ora no conteúdo e hora na figura do aluno, os processos de ensino já assumiram diversas perspectivas metodológicas. Em contraste com os modelos centrados apenas na figura do professor onde se preconiza sua figura como possuidor do saber e detentor de toda veracidade, a qual tem a incumbência de repassá-los para o aluno, tomado aqui como um recipiente vazio e manifestado por meio de um processo interacional unilateral dado de cima para baixo. Propõem-se aqui a horizontalidade destes eixos na busca da interação entre todos os agentes, levando em consideração os conhecimentos de cada um de forma que suas intersecções venham a auxiliar na construção de novos conhecimentos.

Desta forma, recomenda-se a aplicação de um modelo que venha ao encontro de uma abordagem de aprendizagem fundamentada no princípio vygotskhyano ([1934] 1987) de mediação, realizado junto à zona de desenvolvimento proximal que conforme Vygotsky diz respeito “[...] a distância entre aquilo que a criança pode fazer sozinha e o que ela é capaz de fazer com a intervenção de um adulto (distância entre o nível de desenvolvimento real e potencial)” (VYGOTSKY ([1934] 1987 *apud* OLIVEIRA; SANTOS; TINOCO, 2011, p. 49).

Vale destacar que a intervenção citada não precisa ser necessária e exclusivamente na via de ação de um adulto sobre uma criança, mas sim como uma via de ação de mão dupla. A aprendizagem neste caso é proveniente da intersecção dos saberes pertencente a ambos os sujeitos envolvidos na operação.

Por fim, a proposta do trabalho de ensino aprendizagem desenvolvida através de projetos, faz-se válida na medida em que requer do professor a reflexão a respeito do seu lugar neste processo, assim como o lugar ocupado pelos alunos. Por esta perspectiva o

trabalho didático efetuado por meio de projetos *implica ver o modo como os alunos e professores são constituídos na atividade de ensinar/aprender* (OLIVEIRA; SANTOS; TINOCO, 2011, p. 41).

Ainda, cabe salientar, que a metodologia de reescrita das produções textuais, aqui adotada, sugere um ofício onde o professor aponta as lacunas do texto e propõem as práticas de análise linguísticas necessárias partindo dos erros para os acertos e adequações. Este tipo de correção textual é desenvolvido pelo por meio de bilhetes nas margens ou ao final dos textos e, propõe um processo de reflexibilidade no qual o aluno interage pela linguagem e discute sobre ela a partir do uso dela mesma.

3.5. Objetivos

Almeja-se como objetivos a serem alcançados na execução do presente projeto junto aos alunos:

- 3.5.1. Ampliação de suas compreensões a respeito do gênero discursivo *resumo* e suas modalidades textuais (indicativo, informativo e crítico). Para isso, serão desenvolvidas reflexões sobre as condições de produção dos resumos, e a apropriação de compreensões tomadas a partir de estudos voltados a estes textos. Para tal, apresenta-se um trabalho formalizado através de estudos direcionados às especificidades dos diferentes tipos de resumo envolvidos e a elaboração de produções textuais à partir desses mesmos textos;
- 3.5.2. Expansão de seu repertório cultural, preconizada pela temática trabalhada através da figura de Franklin Joaquim Cascaes. Pretende-se, que o aluno venha a aprender, assim, informações relacionadas à sua biografia e ao trabalho de registro da cultura local, manifestado através de diferentes linguagens artísticas, além de levá-lo a refletir sobre as manifestações culturais ali resgatadas. Para tal, propõem-se um trabalho onde o processo de compreensão seja intermediado através de diferentes modalidades de linguagem como: leitura de textos, vídeos biográficos e imagens. De forma que o aluno se aproprie dos elementos abordados através da troca de perspectivas entre os envolvidos no processo de ensino, provocadas através de debates de aspectos tomados como relevantes;
- 3.5.3. Fazer uso dos objetos de estudos, materializados através da elaboração de produções textuais e formalizadas através da confecção de um livro;
- 3.5.4. Ampliação do campo de expressão linguístico-discursiva, através da manifestação artística dos conhecimentos abordados na produção de esculturas em argila.

3.6. Conhecimentos trabalhados:

Visa-se como conhecimentos a serem trabalhados com este projeto:

- 3.6.1. Ampliação das compreensões a respeito do gênero discursivo *resumo* e suas modalidades textuais;
- 3.6.2. Expansão do repertório cultural relacionado à biografia e à obra de Franklin Joaquim Cascaes;
- 3.6.3. Expansão do repertório cultural relacionada à cultura ilhéu;
- 3.6.4. Reflexão a respeito das produções textuais a partir de aspectos apresentados em relação à configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos;

3.7. Metodologia

Os procedimentos metodológicos que serão utilizados no desenvolvimento dos trabalhos são os seguintes:

A primeira aula visa à explicitação do trabalho a ser realizado e a introdução da temática. Desta forma, iniciará com a rerepresentação da professora, seguida pelas instruções a respeito dos objetivos visados na realização do trabalho com os alunos, sendo eles: as compreensões sobre o gênero *resumo*; sobre a biografia de Franklin Cascaes; sobre a cultura por ele registrada; a confecção de um livro sobre Cascaes; a confecção de uma escultura em argila e a exposição do material para a escola.

Após a apresentação das instruções referentes aos objetivos do projeto, a professora apresentará os movimentos que serão realizados ao longo das aulas, para tal será feita para a turma a distribuição dos planos de aulas, que serão lidos em voz alta pela professora, com explicitação simultânea dos objetivos propostos para cada aula.

A introdução à temática sobre Franklin Joaquim Cascaes será realizada através da distribuição de material impresso referente à biografia de Franklin Cascaes, que será lido em voz alta, com parágrafos distribuídos entre os alunos voluntários para a realização da leitura, estima-se a participação de no mínimo quatro alunos. Após a leitura do texto será realizado um breve debate com a turma sobre informações citadas nesse texto. A proposta de que seja realizada apenas uma breve introdução sobre a temática se justifica através da retomada do mesmo conteúdo em outras aulas.

A segunda e terceira aula são aulas faixas, com um intervalo de 15min (quinze) minutos entre elas, correspondente ao período de intervalo para o lanche. O trabalho a ser

realizado no dia visa à inserção nos estudos do gênero do discurso *resumo* e de seus tipos. Para a realização desta aula serão feitos os seguintes movimentos:

Inicialmente será realizada a síntese da aula anterior, através de exposições orais realizadas pela professora e pelos alunos voluntários. Seguida pela introdução ao objeto de trabalho, feita através de indagações aos alunos de: como e o que eles definem por resumo. Os exemplos citados pelos alunos serão escritos no quadro pela professora.

A professora levará e anotará no quadro o conceito de *resumo* conforme trazido pela ABNT (enquanto agente reguladora de normas técnicas). Com intuito de expandir as definições conceituais do resumo, será feita a proposta de busca de novas definições realizada através da procura dos conceitos trazidos pelos dicionários presentes em sala.

Através de indagações, os alunos serão impulsionados a citarem exemplos de resumos e suportes onde podem ser encontrados. Os exemplos deverão ser escritos no quadro pela professora que também deverá colaborar na exemplificação através de amostras levadas por ela.

A introdução aos tipos de resumo, feita através de reflexões sobre os aspectos que assemelham e que distinguem os exemplos. Induzidas através de indagações como: pelos exemplos expostos no quadro, vocês acham que os resumos são todos iguais? O que os distinguem? Para que fique mais objetivo o questionamento, a professora poderá realizar também indagações como: a exposição dos conteúdos é igual? A intenção do autor é sempre a mesma? O público é sempre o mesmo? Os aspectos citados pelos alunos serão anotados no quadro pela professora.

Dando prosseguimento, o aluno será levado a reflexões sobre os tipos de resumos. Para isso, será apresentada aos alunos através da escrita no quadro a nomenclatura dos três tipos de resumos definidos pela ABNT, são eles: resumo crítico, indicativo e informativo, além de palavras-chave.

Expostos exemplos e as nomenclaturas, será distribuído aos alunos material impresso com um quadro contendo campos de denominação para os tipos de resumo, características, veiculação e dicas. Este quadro trará os campos com as características de apresentação de informações, intenção do autor e extensão do texto, já preenchidas. Com o auxílio da professora os alunos deverão completar o quadro, realizando a associação das características dadas, às nomenclaturas dos tipos textuais e aos exemplos expostos na lousa. Após preenchimento do quadro a professora explicitará que os resumos citados serão trabalhados com os alunos através da realização de diferentes atividades.

Na quarta aula é proposto o início do trabalho com o resumo crítico, através da proposta intitulada *Conhecendo Franklin Cascaes*. No início da aula a professora fará uma breve retomada da aula anterior através de exposições orais feitas por ela e pelos alunos voluntários. Seguida pela retomada da seção do projeto, feita através da explicitação oral do objetivo proposto, que se voltam à elaboração do capítulo do livro com resenha crítica sobre Cascaes.

Exibição de materiais biográficos sobre Cascaes, precedida pela explicação dos objetivos a serem alcançados com a exibição do material, destinado à compreensão e ao aprofundamento na biografia de Cascaes. Também antes da exibição dos materiais, serão sugeridos aos alunos aspectos que deverão ser percebidos nos vídeos, como: quem foi Cascaes, o que fez, como fez, exemplos e a relevância do seu ato.

A exposição do material audiovisual é composta pela propaganda biográfica *Franklin Cascaes – Nosso Eterno Artista*¹² e pelo documentário biográfico *Alma de Artista – Franklin Cascaes*¹³. Após a exposição do material será realizado um breve debate sobre o material assistido, com intuito da apropriação dos aspectos abordados nos materiais.

Na quinta aula será realizada a retomada da seção do projeto intitulado: *Conhecendo Franklin Cascaes*. Realizada através de explicitação oral do objetivo do trabalho proposto: elaboração do capítulo do livro com resenha crítica sobre Cascaes.

Breve retomada da aula anterior através de exposições orais realizadas pela professora e pelos alunos voluntários. Seguida pela distribuição de material impresso sobre Franklin Cascaes, leitura em voz alta realizada através da participação colaborativa de um ou mais alunos, compreensão dos eixos de sentido do texto intermediada por um breve debate dos pontos abordados e destaque das principais informações.

Retomada oral das características do resumo crítico com base no material distribuído em aulas anterior¹⁴. Seguida de dicas de abordagem como: quem foi Cascaes, o que fez, como fez, exemplos e a importância do que fez de forma que o aluno venha a expor sua opinião crítica sobre o tema. As orientações deverão escritas no quadro pela professora.

¹² Propaganda Prefeitura Municipal de Florianópolis: *Franklin Cascaes – Nosso Eterno Artista*.

¹³ Documentário Seriado: *Alma de Artista – Franklin Cascaes, 2008*

¹⁴ Quadro contendo campos de denominação para os tipos de resumo, características, veiculação e dicas.

Elaboração de um resumo crítico com base nos aspectos pertencentes ao tipo textual. Caso necessitem, os alunos contarão com o auxílio da professora que estará circulando em sala ajudar nesta etapa. Ao final da produção textual os alunos também deverão fazer o uso de palavras-chave, destacando palavras que facilitariam o acesso ao texto produzido.

A sexta aula será destinada a reescrita dos aspectos apontados no texto em relação a sua configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos. Após a breve retomada da aula anterior através de exposição oral feita pela professora, serão feitos os encaminhamentos orais relacionados aos objetivos da aula: reflexões sobre os aspectos apontados nas produções textuais em relação à configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos.

Após a devolução das produções textuais realizadas na aula anterior, os alunos deverão observar os apontamentos ali contidos, realizados em forma de bilhetes explicativos feitos pela professora, ao final do texto. A realização dos ajustes necessários será feita com o auxílio da professora. Após os ajustes os alunos deverão realizar a escrita textual na seção destinada à resenha crítica no livro. Entende-se que a reescrita do texto se faz válida, pois com o processo se aprende, já que induz o aluno à reflexão sobre os pontos frágeis de seu texto e ao seu aperfeiçoamento.

A sétima e oitava aulas são aulas faixas, com um intervalo de 15min (quinze) minutos entre elas, correspondente ao período de intervalo para o lanche. Destinada ao trabalho com o resumo informativo, a aula iniciará com a retomada a aula anterior por meio de breve exposição oral realizada pela professora, com o mesmo intuito, será feita a apresentação do documentário biográfico *Cascaes - Uma Cultura em Transe*¹⁵. Propõe-se que a apropriação dos elementos abordados, seja efetuada partindo de um breve debate dos principais pontos apresentados com ênfase no aspecto mítico bruxólico.

Na sequência, será feito o encaminhamento oral a respeito do percurso a ser tomado através da explicitação do trabalho proposto intitulado: *O Conto Balanço Bruxólico por: (nome do aluno)*. Seguida pela explicitação do objetivo do trabalho, voltado à confecção do capítulo do livro com resumo informativo do conto *Balanço Bruxólico*, de Franklin Cascaes.

¹⁵ Documentário Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som/ UFSC: *Cascaes - Uma Cultura em Transe*

Após a entrega do material e da leitura individual do conto, será apresentada a animação do conto proposto, seguida por um breve debate com intuito da compreensão dos eixos de sentido do conto. A apresentação da animação se justifica como uma forma de fazer com que os alunos que não tenham conseguido finalizar a leitura a tempo¹⁶ possam, ainda assim, participar das demais etapas propostas.

Retomada oral das características do resumo informativo com base no material distribuído em aula anterior¹⁷ e dicas de abordagens como: quem participa das ações, o que acontece, onde ocorre, como ocorre e desfecho final. As orientações deverão ser escritas no quadro pela professora. Seguida pela elaboração de um resumo informativo do conto proposto com base nos aspectos pertencentes ao tipo textual. Caso necessitem, os alunos contarão com o auxílio da professora que estará circulando em sala para ajudar nesta etapa.

A nona aula será destinada à reescrita dos aspectos apontados no texto em relação a sua configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos. Após a breve retomada da aula anterior através de exposição oral feita pela professora, serão feitos os encaminhamentos orais relacionados aos objetivos da aula: reflexões sobre os aspectos apontados nas produções textuais em relação à configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos.

Após a devolução das produções textuais realizadas na aula anterior, os alunos deverão observar os apontamentos ali contidos, realizados em forma de bilhetes explicativos feitos pela professora, ao final do texto. A realização dos ajustes necessários será feita com o auxílio da professora. Após os ajustes os alunos deverão realizar a escrita textual na seção destinada ao resumo informativo no livro.

A décima aula será destinada ao trabalho com o resumo indicativo. Intitulada: *Indicando o livro* a aula será conduzida inicialmente por uma breve retomada da aula anterior, seguida por encaminhamentos orais referentes ao trabalho proposto e aos objetivos da aula que visam à elaboração da contracapa do livro.

Para isso a professora levará materiais exemplificativos do gênero em situações práticas para que circulem pela turma e para que possam ser utilizados como auxiliares na

¹⁶ Entende-se que por inúmeros motivos, alguns alunos possam ter maiores dificuldades na realização de leituras.

¹⁷ Quadro contendo campos de denominação para os tipos de resumo, características, veiculação e dicas.

compreensão. Seguida pela retomada oral das características do tipo textual, orientação oral de dicas de abordagem e finalizando com a elaboração de um resumo indicativo com base nos aspectos pertencentes ao tipo textual. Caso necessitem, os alunos contarão com o auxílio da professora que estará circulando em sala para ajudar nesta etapa.

Intitula como *Se eu fosse Cascaes*, a décima primeira e a décima segunda aula trazem como proposta um trabalho diferenciado com a linguagem, onde os alunos poderão expressar os conhecimentos internalizados ao longo das aulas através de diferentes manifestações. Desta forma, propõe-se aos moldes de Cascaes, que o aluno manifeste sua linguagem de forma artística, expressando-a através do trabalho com a argila.

Para tal, após a breve retomada das aulas anteriores, os devidos encaminhamentos relacionados aos objetivos da aula serão feitos pela explicitação do trabalho proposto, dada através da confecção de escultura em argila, tomada como forma de expressão artística dos estudos relacionados à Franklin Cascaes. Importa enfatizar que a atividade em argila se articula com a discussão da vida e obra do autor em relação à representação da cultura ilhéu.

Durante a execução da atividade, a professora circulará pela sala fazendo encaminhamentos orais relacionados ao desenvolvimento da atividade, os quais serão propostos através de orientações relativas ao uso do material que deverá ser utilizado como forma de expressão do conteúdo aprendido, materializado por uma linguagem que vai além das palavras e que deve ser expressa artisticamente por meio da confecção de uma escultura contemplando alguma das manifestações culturais ilhéu.

A décima terceira aula, assim como a sexta e a nona aulas, está destinada à reescrita dos aspectos apontados no texto em relação a sua configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos. Após a breve retomada da aula anterior através de exposição oral feita pela professora, serão feitos os encaminhamentos orais relacionados aos objetivos da aula: reflexões sobre os aspectos apontados nas produções textuais em relação à configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos.

Após a devolução das produções textuais realizadas na aula anterior, os alunos deverão observar os apontamentos ali contidos, realizados em forma de bilhetes explicativos feitos pela professora, ao final do texto. A realização dos ajustes necessários será feita com o auxílio da professora. Após os ajustes os alunos deverão realizar a escrita textual na seção destinada ao resumo indicativo no livro que deverá ser entregue para professora ao final da aula.

Além do processo acima descrito a aula também se destina à exposição dos trabalhos produzidos na escola. Desta forma, com o auxílio dos alunos os materiais produzidos serão encaminhados ao local de exposição. Através da participação colaborativa, serão selecionados alguns alunos para participar da exposição durante o período do intervalo, como apresentadores da temática e explicitadores dos questionamentos do público.

A exposição será identificada através de cartaz indicativo produzido pela professora e permanecerá exposta na escola no mínimo durante todo o período matutino.

A décima quarta aula será voltada a rememoração de todo conteúdo trabalhado. A aula terá início com a rememoração do conteúdo relacionado aos tipos de resumos trabalhados, realizada através de exposição oral da professora e dos alunos voluntários. Em seguida, será realizada a rememoração da temática estudada, realizada através da exposição de imagens de obras feitas por Franklin Cascaes, que registram os costumes pertencentes à Florianópolis, antes da chegada da modernidade à ilha, seguido por um breve debate entre a turma.

3.8. Recursos necessários

3.8.1. Bibliográficos:

- 3.8.1.1. 25 fotocópias do plano geral de aula;
- 3.8.1.2. 25 fotocópias da biografia de Franklin Joaquim Cascaes;
- 3.8.1.3. 25 fotocópias do quadro dos tipos textuais do gênero *resumo*;
- 3.8.1.4. 25 fotocópias de informativo impresso sobre Cascaes;
- 3.8.1.5. 25 fotocópias o conto: *Balanço Bruxólico*, de Franklin Cascaes¹⁸;
- 3.8.1.6. Jornal;
- 3.8.1.7. Livro *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. 2002;
- 3.8.1.8. Livro *Vozes da Lagoa*. 1995;

3.8.2. Didáticos:

- 3.8.2.1. Argila;
- 3.8.2.2. Cartaz indicativo da exposição;
- 3.8.2.3. Conto Animado: *Balanço Bruxólico*;
- 3.8.2.4. Dicionário disponível na sala de aula;

¹⁸ Os contos estarão impressos já no livro.

- 3.8.2.5. Documentário: *Alma de Artista – Franklin Cascaes*;
- 3.8.2.6. Documentário: *Cascaes – Uma Cultura em Transe*;
- 3.8.2.7. Propaganda: *Franklin Cascaes – Nosso Eterno Artista*;
- 3.8.2.8. Retroprojektor;
- 3.8.2.9. Sala de artes;
- 3.8.2.10. Slides – *Resgatando a Cultura Ilhéu*

3.9. Avaliação

- 3.9.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos; a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados; a participação das atividades propostas;
- 3.9.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;
- 3.9.3. A organização final do livro

4. Relatos da Prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa

4.1. Relato da aula 1 - 04/10 – Terça-feira - 10:15 às 11:00.

A respeito do primeiro dia de docência, não poderia deixar de relatar sobre a mistura de sentimentos que afloram neste dia. Primeiramente aquela ansiedade pela chegada do momento, depois aquela sensação boa de que finalmente é hora da prática da docência. Sensação que não perdura por muito tempo, ela logo é surrupiada pelo nervosismo e pela insegurança. Ou seja, o primeiro dia pode ser descrito como: um misto de sentimentos que vão da euforia para à ansiedade, da ansiedade ao nervosismo, do nervosismo à insegurança e desta ao quase paralisante pânico. Controlados os sentimentos, chegou o momento de encarar o desafio.

A primeira aula foi dedicada à explicitação do trabalho a ser realizado com a turma e a introdução da temática que serviria como fio condutor. A aula teve início com uma fala do professor responsável pela disciplina de Língua Portuguesa, orientando os alunos de que durante um determinado período as aulas seriam ministradas pela professora estagiária e que atividades realizadas durante este período também contariam como atividades avaliativas.

Em seguida, foi realizada a reapresentação da professora estagiária através da apresentação de seu nome e dos motivos que a levavam estar ali, explicando aos alunos que o período de estágio faz parte do curso de licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e que trabalharíamos juntos durante o período compreendido entre o total de quatorze aulas.

Na sequência, foi realizada a abordagem dos objetivos visados na realização do trabalho com a turma, sendo elas: as compreensões sobre o gênero resumo e seus tipos textuais; sobre a biografia de Franklin Cascaes; sobre a cultura de Florianópolis registrada por Cascaes; a confecção de um livro sobre Cascaes; a confecção de esculturas em argila e a exposição dos materiais para a escola. Realizada a explicitação dos objetivos gerais do projeto, foi distribuído para os alunos o plano de aulas, seguido pela leitura realizada pela professora em voz alta, com explicações simultâneas das informações mais relevantes, no intuito de que os objetivos propostos para cada dia aula ficassem claros para os alunos. Durante o processo de explicitação do trabalho a ser realizado, foi possível perceber que os alunos ficaram entusiasmados com a proposta, principalmente a atividade com a argila.

Após a explicitação dos objetivos gerais do projeto e os movimentos planejados, foi realizada a introdução da temática selecionada. A professora iniciou questionando aos

alunos quem conhecia Franklin Cascaes. Como resposta a turma, em sua grande maioria, afirmou nunca ter ouvido falar sobre o artista. Na sequência, a professora distribuiu entre a turma um material impresso referente à biografia de Cascaes e solicitou que o mesmo fosse lido em voz alta pelos alunos, através de parágrafos distribuídos sequencialmente conforme os lugares ocupados em sala de aula. Após a leitura do texto foi realizado um breve debate sobre os principais pontos citados no mesmo. Para isso, a professora solicitou que fossem destacados no material, trechos que os alunos achavam conter informações relevantes, em seguida os trechos foram citados em voz alta pelos alunos e melhor explicitados pela professora. A temática sugerida foi bem recebida pela turma, que demonstrou grande interesse principalmente pelo lado mítico e fantástico registrado no trabalho de Cascaes.

Finalizando a aula, foi antecipado oralmente aos alunos o conteúdo da próxima aula.

4.2. Relato das aulas 2 e 3 - 05/10 – Quarta- feira – 09:15 às 10:00 / 10:15 às 11:00.

Visando a inserção nos estudos do gênero *resumo* e de seus tipos textuais, o segundo dia de aula foi iniciado pela retomada oral da aula anterior, realizada através de uma rememoração oral feita pela professora e por alguns alunos voluntários, com ênfase no conteúdo do gênero que seria estudado o *resumo*. Em seguida foi realizada a introdução às reflexões do gênero a ser estudado, inseridas através da realização de questionamentos acerca do que eles definiam como sendo um resumo e para o que achavam que ele servia. Os exemplos citados pelos alunos foram um a um escritos no quadro pela professora. Entre as respostas dadas para este questionamento podemos citar: uma explicação mais rápida de alguma coisa e uma explicação sem detalhes. Dando prosseguimento à aula a professora expôs no quadro o conceito de *resumo* conforme a ABNT¹⁹, lendo-o em voz alta e explicitando aos alunos o significado das siglas ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e da função da associação enquanto agente padronizadora de normas técnicas. Em seguida a professora instigou os alunos a refletirem sobre outras definições possíveis para o *resumo*, para auxiliar na tarefa, foram distribuídos entre os alunos dicionários de diversos autores, os exemplos citados foram escritos no quadro pela professora, depois de um breve debate com a turma chegou-se à conclusão de

¹⁹ Conforme ABNT - NBR6028/2013, resumo consiste em uma apresentação concisa dos pontos mais relevantes de um documento.

que um resumo, nas palavras da turma, “é quando reduzimos as informações, deixando somente as partes mais importantes”.

Dando prosseguimento à aula os alunos foram questionados pela professora se eles saberiam citar exemplos de resumos e locais onde eles podem ser encontrados. Os exemplos citados foram escrito no quadro pela professora, dentre os exemplos foram citados: *trailer* de filme, sinopse de novelas, *trailer* de jogos e resenhas. Aproveitando os jornais presentes na sala de aula, a professora fez uma exemplificação dada através de um jornal impresso, para isso, foram utilizados como exemplos: a capa do jornal onde se encontrava escrito em poucas palavras o título do texto e em breves linhas o *lide* que anunciava o assunto do texto, que foram postos em pela professora em contraposição à página interna do jornal onde a matéria se desenvolvia por completo, ocupando toda a página com informações do assunto. A utilização do jornal como fonte de exemplificação traz o intuito de tornar o conteúdo menos abstrato para os alunos, concretizando-o através da tomada de uma exemplificação dada por uma forma presente em suas realidades cotidianas. Neste momento tocou o sinal para o intervalo para o lanche.

No retorno do intervalo a professora retomou o assunto através de uma breve exposição oral do que a turma definiu como *resumo*; os exemplos de resumo citados por eles e o exemplo dado através do jornal impresso. A exemplificação dada pela professora serviu também, como ponto de abertura para a reflexão a respeito dos diferentes tipos de *resumos*. Através de questionamentos os alunos foram levados a refletir se os exemplos de *resumos* expostos eram todos iguais e o que os distinguiam, voltando a atenção deles aos aspectos como o local de veiculação, o público e a intenção do autor. Após aberta às reflexões sobre as diferenças existentes nos resumos, a professora escreveu no quadro as denominações dadas aos tipos de resumo, conforme ABNT. Sendo elas: *resumo indicativo*, *resumo informativo* e *resumo crítico*.

Com o intuito de uma melhor compreensão por parte dos alunos, foi distribuído entre a turma um material impresso com um quadro contendo campos com espaços para a denominação do tipo de *resumo*, características, veiculação e dicas. Estando já preenchidos os campos com: as características dos modos de apresentação de informações, intenção do autor e extensão do texto. Após a distribuição do material os alunos foram orientados pela professora a associarem as características dadas no material impresso, às nomenclaturas e exemplos expostos no quadro. Inicialmente os alunos demonstram um pouco de insegurança na execução da tarefa, porém, com um pouco de

insistência e com auxílio da professora, os espaços a serem completados no material impresso foram pouco a pouco preenchidos e a tarefa completada por todos.

Por fim, foi realizada pela professora a explicitação de que os tipos de resumos vistos na aula seriam retomados separadamente em aulas posteriores, através de diferentes atividades que formariam o livro sobre a temática selecionada. Foi também informado aos alunos o conteúdo da aula seguinte.

4.3. Relato da aula 4 - 07/10 – Sexta- feira – 07:45 às 08:30.

A chegada à escola foi como de costume dada de forma antecipada, um valoroso tempo voltado à organização de todo o material a ser utilizado na aula do dia. Projetor instalado, vídeos testados, alunos sentados em seus respectivos lugares, dá-se então o início à aula com uma explicitação oral, realizada pela professora, a respeito dos objetivos do trabalho proposto, voltados à confecção de um resumo crítico sobre Cascaes, para compor uma das seções livro proposto como resultado do trabalho com a turma.

Em seguida a professora anotou no quadro e chamou a atenção dos alunos para alguns aspectos que deveriam ser observados durante a exibição dos documentários sobre Franklin Cascaes, dentre eles: quem foi Cascaes? O que fez? Como fez? Exemplos do seu trabalho e a importância do mesmo.

Finalizada a exposição dos documentários biográficos sobre Cascaes, deu-se início aos debates a respeito do conteúdo assistido. Como forma de ajudar os alunos na reflexão das novas informações a qual foram expostos, a professora retomou alguns trechos dos documentários e os explicou novamente à turma. Ainda assim, por ser um artista praticamente desconhecido pelo grupo e as informações dadas se encontrarem de forma recente, a participação dos alunos foi bem tímida.

Antes de dispensar os alunos, a professora informou o conteúdo da aula seguinte, ressaltando a importância no comprometimento da realização das tarefas.

4.4. Relato da aula 5 - 14/10 – Sexta- feira – 07:45 às 08:30.

Em decorrência da reunião de professores programada para o dia 11 (onze) de outubro e ao feriado de Nossa Senhora Aparecida, dia 12 (doze) de outubro, dias que a turma teria a disciplina de Língua Portuguesa, a quinta aula ocorreu somente uma semana após a aula anterior. Após a entrada dos alunos na sala, a professora deu início à retomada da aula anterior através de exposição oral feita com a participação de alunos voluntários. Realizando na sequência a retomada do projeto proposto: a elaboração do resumo crítico

sobre Franklin Cascaes. Texto este que compõem parte do livro pretendido como resultado do presente projeto e material sugerido como atividade resultante do objetivo visado pra a aula do dia.

Em seguida, foi distribuído para a turma material impresso contendo citações de Franklin Cascaes, extraídas do museu onde se encontram expostas suas obras. A leitura do material foi realizada em voz alta pelos alunos, que de forma voluntária prontamente iniciavam a leitura, assim que o outro colega encerrava. Após a leitura do texto foi executado com a turma uma atividade de compreensão dos eixos de sentido do texto, através de um breve debate voltado à retomada de alguns pontos abordados. Pontos estes que também foram destacados pelos alunos, no material impresso entregue a eles.

Também foi feita a rememoração dos aspectos pertencentes ao resumo crítico, tomando como base material distribuído em aula anterior²⁰. Com o intuito de auxiliar na elaboração dos resumos críticos a professora escreveu no quadro dicas de abordagens do assunto, orientando os alunos sobre informações que deveriam constar em seus textos, sendo elas: quem foi Cascaes? O que fez? Como fez? Exemplos dos trabalhos realizados por Cascaes e a importância do seu ofício. Foi dado destaque a participação dos alunos, enquanto autores de um resumo crítico, a expressarem de suas opiniões a respeito do assunto sugerido como tema.

Efetuada as rememorações, os alunos foram instruídos quanto o objetivo da tarefa proposta para o dia: elaboração de um resumo crítico apresentando Cascaes ao leitor do livro. Tarefa executada logo na sequência, onde individualmente os alunos iniciaram a elaboração do texto solicitado, o entregando a professora no término da aula.

Infelizmente, não foi rememorado nesta aula o uso das palavras-chave. Portanto, o conteúdo foi remanejado para aula em que será elaborado o resumo indicativo do livro, proposto pertencente à terceira produção textual, executada na 10^a (décima) aula do período de docência.

Durante a correção dos textos elaborados pelos alunos foram constatados alguns equívocos principalmente nos aspectos textuais e linguísticos, como: informatividade, coerência e coesão. Como forma de auxiliar no processo de reescrita, foram anexados aos textos bilhetes²¹ nominais, onde eram apontados os pontos frágeis relacionados aos

²⁰ Quadro contendo campos de denominação para os tipos de resumo, características, veiculação e dicas.

²¹ Anexo 7.3.1

aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico, orientando o aluno na resolutiva e no aperfeiçoamento dos mesmos.

4.5. Relato da aula 6 - 18/10 – Terça- feira – 10:15 às 11:00.

No planejamento do projeto, o sexto dia de aula se dedicava exclusivamente à reescrita das produções textuais, mais especificamente aos aspectos relacionados à configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos presentes nos resumos críticos elaborados pelos alunos, na aula anterior. Porém, no processo de correção das produções textuais alguns alunos demonstraram certa dificuldade na organização das informações apresentadas. A fim de auxiliar no processo de transposição dos conhecimentos temáticos para o texto, a professora reelaborou a aula, introduzindo a exposição de slides com imagens de diferentes obras de Cascaes, onde os costumes da cidade de Florianópolis foram registrados. Durante a apresentação, foi efetuado pela professora, com a participação dos alunos, um breve debate dos costumes registrados em cada imagem exposta.

Após a retomada do conteúdo, dada através de exposição feita pela professora instruiu-se oralmente a turma com relação aos objetivos da aula do dia: análise e reescrita dos resumos críticos elaborados na aula anterior. Em seguida, foi realizada a entrega do livro *Conhecendo Cascaes e regatando a Cultura Ilhéu*²² para cada aluno, a devolução dos textos aos alunos e as orientações com relação aos bilhetes com recomendações anexados a texto de cada um. Após a realização dos ajustes os alunos iniciaram a transcrição dos textos para o espaço destinado no livro entregue. Enquanto os alunos executavam os ajustes a professora circulou pela sala os auxiliando na atividade. Devido à reelaboração da aula e a diminuição do período para realização do exercício proposto, foi dado aos alunos como tarefa o término da atividade em casa.

4.6. Relato da aula 7 e 8 - 19/10 - Quarta- feira – 09:15 às 10:00 / 10:15 às 11:00.

As sétimas e oitavas aulas se destinavam ao trabalho com o resumo informativo. Para tal, a professora iniciou a aula pela retomada oral da aula anterior, seguida pela apresentação de um documentário biográfico sobre Franklin Cascaes. Com o intuito da apropriação dos elementos abordados, após a apresentação do material foi efetuado um

²² Livro proposto como resultante do presente projeto.

breve debate com a turma dos principais aspectos apresentados, com destaque ao aspecto mítico bruxólico.

Dando sequência a aula, foi feito um encaminhamento oral a respeito do percurso a ser tomado nesta etapa do projeto. Destinado à leitura do conto *Balanço Bruxólico*, de Franklin Cascaes. Seguido pela elaboração de um resumo informativo sobre texto. Material que compõe parte do livro proposto como resultado do presente projeto.

Realizadas as explicações, os alunos deram início à leitura do texto, de forma individual, silenciosa e em seus respectivos livros (entregues na aula anterior). Durante a leitura a professora circulou pela sala para auxiliar os alunos conforme era solicitada. As dúvidas mais recorrentes eram relacionadas ao vocabulário utilizado no texto. A atividade prosseguiu até o momento que tocou o sinal de intervalo para o lanche.

No retorno do intervalo, a professora questionou a turma quem já haviam terminado a leitura do conto. Conforme se esperava, diversos alunos não haviam conseguido concluir a leitura do texto. Alguns alunos também relataram não terem compreendidos alguns trechos lidos, o que os deixava em dúvida quanto ao desfecho final da história.

Com o intuito de auxiliar na solução dos questionamentos que surgiram, foi exibida para os alunos a animação do conto que eles estavam trabalhando. A animação apresenta a história através de uma narração realizada conforme o modo de falar do manezinho, ou seja, do nativo de Florianópolis, fato que conquistou a atenção de todos de forma imediata. Durante a exibição do conto animado, também emergiram dos alunos algumas manifestações como: advertências de perigo aos personagens, risadas e até mesmo o susto de grande parte da turma com um dos momentos do conto. Fato que pode ser considerado como resultado de uma real imersão do conteúdo exibido.

Com o intuito da compreensão dos eixos de sentido do conto, foi realizado na sequência um breve debate entre os alunos. Com o debate, foi possível perceber que os alunos haviam conseguido compreender, cada um a seu modo, os principais aspectos presentes em todo o conto.

Dando prosseguimento à aula, foi feita a retomada oral dos aspectos pertencentes ao resumo informativo com base no material distribuído em aula anterior²³, com ênfase no aspecto de um resumo que informe de modo breve que dispense o texto na íntegra. Com o

²³ Quadro contendo campos de denominação para os tipos de resumo, características, veiculação e dicas.

intuito de auxiliar os alunos na elaboração dos textos a professora escreveu no quadro dicas de abordagens do assunto, orientando os alunos sobre informações que deveriam constar em seus textos, sendo elas: quem participa das ações, o que acontece, onde ocorre, como acontece e desfecho final do conto. A atividade de elaboração do resumo informativo do conto teve início logo na sequência das explicitações dos questionamentos. Durante a atividade a professora circulou pela sala auxiliando os alunos na execução da atividade proposta.

No final da aula os alunos entregaram os livros para conferência do andamento das atividades propostas até então e foram orientados oralmente pela professora quanto ao conteúdo da aula seguinte.

4.7. Relato da aula 9 - 21/10 - Sexta- feira – 07:45 às 08:30.

A nona aula se dedicava à reescrita dos aspectos apontados no texto em relação a sua configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos. Após a retomada da aula anterior através de exposições orais feitas pela professora e pelos alunos voluntários, foram passadas aos alunos os objetivos do dia e as instruções necessárias para realização dos mesmos. Sendo eles: reflexões sobre os aspectos apontados nas produções textuais em relação à configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos; e transposição do resumo informativo para o respectivo espaço reservado no livro proposto como resultado do presente projeto.

Após a devolução dos textos elaborados na aula²⁴ anterior anexado ao bilhete destinado ao auxílio no momento da reescrita e a devolutiva dos livros aos alunos, a professora circulou pela sala a fim de auxiliar nos questionamentos surgidos. Vale ressaltar, que durante execução da tarefa os alunos manifestaram menos questionamentos que na primeira aula de reescrita, inclusive quanto aos procedimentos a serem tomados após as observações feitas pela professora nos textos. Também foram orientados os alunos que estavam com as produções textuais atrasadas, através da leitura e elaboração das orientações necessárias para os ajustes, realizadas pela professora em sala. No final da aula a professora orientou os alunos com relação ao conteúdo da aula seguinte e passou como tarefa de casa a finalização da atividade proposta no dia, assim como a colocação em dia das atividades atrasadas.

²⁴ Anexo 7.3.2

4.8. Relato da aula 10 - 25/10 – Terça- feira - 10:15 às 11:00.

Destinada ao trabalho com o resumo indicativo e as palavras-chaves, a aula teve início com a retomada oral da aula anterior, realizada pela professora com a participação dos alunos voluntários. Seguida pela explicitação dos objetivos propostos para a aula do dia que se voltam à elaboração do resumo indicativo do livro e a escolha de três palavras-chave que representassem o conteúdo do livro.

Com o intuito de uma maior compreensão do conteúdo por parte dos alunos, a professora levou exemplos de resumos indicativos presentes em jornais impressos, mais especificamente nas seções voltadas aos filmes, jogos e livros em lançamento. Foi entregue um jornal para cada aluno, fazendo com que todos pudessem localizar no suporte dado os exemplos disponíveis, os auxiliando na compreensão do conteúdo. Também como forma de exemplificação do conteúdo, a professora levou o livro *Franklin Cascaes – O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*, informando aos alunos que o livro em questão havia sido selecionado como uma das leituras cobradas no vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no vestibular de 2016-1. Mostrando a capa do livro, a professora leu o título em voz alta e questionou os alunos tomando como base o título dado, sobre o que eles achavam que o livro tratava. Conforme esperado a grande maioria foi ao encontro do indicado no título e relatou que o livro falava de Franklin Cascaes. Em seguida a professora leu a contracapa do livro, para que os alunos pudessem ter um exemplo mais próximo à atividade proposta, destacando que as informações contidas na contracapa eram semelhantes as que foram abordadas nas aulas anteriores, portanto, eles poderiam tomá-la como modelo.

Na sequência foi feita a retomada dos aspectos pertencentes ao resumo indicativo, realizada com base no material distribuído em aula anterior²⁵ e que foi lido em voz alta por uma aluna voluntária. A professora também fez alguns questionamentos direcionados aos alunos, onde deveriam responder o que seria um resumo indicativo. Bem como o que o difere dos outros resumos abordados nas aulas anteriores: destacando o aspecto intencional deste tipo de resumo: indicar o tema, de forma que não dispensa o acesso às informações complementares. Como forma de auxiliar na execução da atividade, foi também dada pela professora uma nova dica aos alunos: não seja um *spoiler!* (expressão em inglês que remete aquela pessoa que conta antecipadamente o desfecho da história)

²⁵ Quadro contendo campos de denominação para os tipos de resumo, características, veiculação e dicas.

O uso das palavras-chave, também foi foco de estudo nesta aula. Suas características foram retomadas com base no material impresso entregue em aula anterior. Foi também dada aos alunos como dica o # (*hashtag*), sinal utilizado na *internet* como forma de facilitar o acesso aos assuntos e textos virtuais.

Inicialmente os alunos demonstraram um pouco de insegurança na elaboração do resumo indicativo, porém, conforme as dúvidas foram aparecendo e a professoras foi as esclarecendo e com o auxílio participativo dos demais alunos, todos conseguiram realizar as tarefas propostas.

No final da aula a professora informou oralmente o conteúdo da aula seguinte e recolheu os livros e as produções textuais²⁶ elaboradas.

4.9. Relato da aula 11 e 12 - 26/10 - Quarta- feira – 09:15 às 10:00 / 10:15 às 11:00.

Trazendo como proposta um trabalho diferenciado com a linguagem e intitulada *Se eu fosse Cascaes*, as aulas deste dia trouxeram como objetivo a expressão dos conhecimentos estudados através da manifestação artística dos alunos. O material selecionado como forma de expressão artística foi baseado no material utilizado por Franklin Cascaes em algumas de suas esculturas, a argila crua.

Aproveitando as dependências disponíveis na unidade escolar a aula foi realizada na sala de artes. A sala conta com banquetas, bancadas de granito, pias, torneiras e água. O que colaborou na acomodação dos alunos para a execução da atividade proposta.

Conforme os alunos foram entrando na sala, as argilas já separadas em porções individuais foram sendo distribuídas e aos poucos os alunos foram se acomodando nas bancadas. Após uma breve orientação oral do objetivo proposto para a aula, sendo ele: tal qual Cascaes, realizar a confecção de uma escultura em argila que represente alguma tradição ilhéu, os alunos deram início a atividade proposta.

Durante a realização da atividade a professora circulou pela sala auxiliando a turma na confecção das esculturas. Inicialmente os alunos se demonstraram inseguros com o trabalho com a argila, pois alguns não haviam tido a oportunidade de trabalhar com o material anteriormente. Amassa daqui, molda de lá, faz, desfaz... Começa novamente, amassa, molda e aos poucos as formas foram surgindo. A empolgação com o trabalho proposto foi aumentando, o que levou alguns alunos a pedirem para permanecerem em

²⁶ Anexo 7.3.3

sala dando prosseguimento a atividade, durante o período da pausa para o lanche. Após certa insistência conseguiram que a solicitação fosse atendida.

Faltando quinze minutos para o fim da aula já tínhamos algumas esculturas prontas, com o auxílio dos próprios alunos as esculturas foram aos poucos sendo levadas para a sala de Língua Portuguesa, local onde permaneceram durante o processo de secagem, antecedente a exposição na escola. Durante este período também foi feita aos alunos a devolução dos livros e resumos indicativos, apresentando as orientações para reescrita logo abaixo do texto. Ficando como tarefa de casa, a reelaboração e reescrita dos resumos indicativos.

4.10. Relato da aula 13 - 01/11 – Terça – feira - 10:15 às 11:00.

Em decorrência do feriado do dia 28 (vinte e oito) de outubro, dia do servidor público, a décima terceira aula, inicialmente programada para a data anteriormente referida, foi remanejada para o dia 01 (um) de novembro.

Como de costume, a chegada à escola se deu um bom tempo antes do início da aula. Voltada à reescrita dos resumos indicativos e a montagem na escola da exposição dos materiais produzidos pelos alunos, a ocasião também necessitava desse período para a preparação do local onde a exposição seria montada. Ao encontrar o professor titular da disciplina de Língua Portuguesa ele prontamente se pôs a ajudar, em pouco tempo definimos o local, ele conseguiu três mesas grandes, um rolo de papel pardo, tesouras e fita crepe, cedidos pela orientação pedagógica da escola. Com o auxílio voluntário de outra professora, a bancada foi forrada com o papel pardo e logo tudo ficou pronto para montagem da exposição, localizada em frente à sala dos professores e bem na entrada da escola.

Como de costume os alunos foram aguardados pela professora na entrada da sala de aula, após se acomodarem, a professora deu início à aula rememorando alguns procedimentos tomados nas aulas anteriores como: a elaboração dos *resumos* e a intenção proposta em cada tipo de *resumo* trabalhado.

Em seguida os alunos entregaram os livros contendo as três produções textuais trabalhadas. Neste momento a turma foi separada conforme o andamento das atividades propostas. Os alunos que não haviam comparecido à aula anterior receberam seus livros e textos para realizarem a reescrita do texto e transcrição do resumo indicativo para o livro. Aos demais alunos, ou seja, os que realizaram a reescrita e a transcrição do texto em casa,

conforme a tarefa sugerida na aula anterior foi incumbida à missão de transportar as esculturas da sala de Língua Portuguesa para o local destinado à exposição.

Imprevistos sempre acontecem e durante o transporte das esculturas os alunos perceberam que algumas esculturas haviam se quebrado durante o final de semana. Logo a turma foi orientada pelo professor regente, que a escola havia sido utilizada como unidade de votação na eleição para prefeito da cidade de Florianópolis e os mesários haviam colocados objetos sobre as frágeis esculturas. Com a orientação da professora e sem deixar se abalar os alunos se dividiram em um novo grupo e enquanto alguns tentavam “consertar” as esculturas danificadas, outros montavam a exposição com os demais materiais.

Como forma de tornar a exposição mais próxima a todo conteúdo estudado pela turma, a professora levou uma breve resenha bibliográfica de Cascaes, adaptada do material²⁷ utilizado em aula anterior, minicontos e imagens impressas de obras feitas por Cascaes, além de um cartaz indicativo sobre a temática da exposição e a turma responsável. A atividade com os alunos teve prosseguimento até o término da aula.

Vale destacar sobre este dia a reação positiva dos alunos, professores e demais funcionários da escola, que passavam pelo local e paravam para observar o material exposto; e o auxílio recebido pela professora orientadora da disciplina do Estágio em Língua Portuguesa e Literaturas, que auxiliou durante todo o processo de montagem da exposição.

4.11. Relato da aula 14 - 04/11 – Sexta – feira - 07:45 às 08:30.

A décima quarta e última aula, teve início com a rememoração oral dos aspectos relacionados aos tipos de resumos trabalhados, realizada pela professora com a participação colaborativa dos alunos voluntários. Em seguida foi realizada a rememoração da temática estudada, feita através da exposição de slides com imagens de obras feitas por Cascaes, que registram os antigos costumes de Florianópolis. Também foi levado aos alunos novos exemplos de costumes ilhéu, expostos pela professora através da leitura em voz alta, de trechos pré-selecionados do livro *Vozes da Lagoa*, material que traz relatos dos tempos de infância e adolescência, dos primeiros moradores do bairro da Lagoa da Conceição. Foi também realizado com os alunos presentes um breve debate sobre a temática estudada.

²⁷ Material bibliográfico extraído da página virtual da Fundação Franklin Cascaes;

Antes do encerramento da aula foi feita a devolução dos livros para a turma. Os livros dos alunos que não se encontravam em sala, foram deixados com o professor responsável pela disciplina.

Vale destacar sobre este dia peculiar, a mobilização dos alunos na organização de uma festa surpresa de despedida para a professora. A festinha foi feita na sala dos professores (nesta semana em reforma), com bolos e guloseimas levadas pelos alunos, que carinhosamente relataram terem adorado as aulas e todo o período que trabalhamos juntos.

Destaca-se também, o pedido do professor responsável pela disciplina de Língua Portuguesa, na solicitação de que a exposição fosse desmontada somente após o dia 15 (quinze) de novembro, pois outros professores estavam aproveitando a oportunidade para abordarem a temática, levando os alunos até a exposição montada.

5. Reflexão sobre a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental.

O período de estágio pode ser dito como um período inicialmente de muitos conflitos internos. Euforia, ansiedade, nervosismo, medo e insegurança são alguns dos sentimentos que afloram nesse período. Controlados os sentimentos, torna-se então possível redefinir como uma fase de grandes aprendizados. Não mais aquele aprendizado proveniente das teorias academicistas, incansavelmente debatidas na faculdade enquanto estamos trancafiados em salas de aulas. Falo do aprendizado proveniente do convívio com a realidade escolar, com os diversos membros que a compõem e principalmente com os alunos na convivência em sala.

Pretende-se aqui, realizar uma breve reflexão acerca de uma das práticas educativas vivenciadas durante o período de estágio. Assim sendo, será brevemente aqui discutido o trabalho com gêneros discursivos.

O trabalho com os gêneros do discurso, adotado neste projeto e foco de discussão do presente relato, tem como base os princípios propostos por Bakhtin enquanto “gêneros relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 1992:279, *apud* DIONÍSIO; MACHADO; BEZERRA, 2010), que são estabelecidos através das diversas atividades humanas no decorrer da história. Desta forma, o trabalho com os gêneros do discurso, adotado neste projeto, procurou abordar o gênero selecionado, o *resumo*, enquanto dispositivo que abarca a interação humana, apresenta uma regularidade em seus enunciados e molda-se conforme a situação dada, o remetente, a intenção do autor, etc.

Conforme apresentado por Irigoite (2011), os gêneros possuem um caráter normativo, fornecendo um caminho para o discurso e orientando a produção do enunciado. Desta forma: “Sendo *modos discursivos*, os gêneros, portanto, regulam e organizam e significam a interação. E a vontade discursiva do falante já aparece na própria escolha do gênero” (IRIGOITE, 2011, p. 21). De acordo com o pensamento bakhtiniano, tal vontade:

[...] é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por consideração semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal de seus participantes, etc. A intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero. (Bakhtin, 2003 [1953/54], p.282 *apud* IRIGOITE, 2011, p.21)

A perspectiva de gênero enquanto dispositivo que medeia às relações humanas foi um aspecto importante no planejamento da metodologia adotada na execução das aulas, pois, conforme Rodrigues (2005) *apud* Irigoite (2011):

Os gêneros correspondem à situação de interação verbal, com finalidade discursiva e concepção de autor/destinatário, que só fazem sentido dentro da esfera social. Ainda segundo Rodrigues (2005), é importante também analisar as especificidades da esfera partindo da relação com a constituição e o funcionamento dos gêneros do discurso: “[...] as condições sócio-históricas da sua origem e do seu desenvolvimento, a sua função sócio-discursiva no conjunto da vida social, entre outros aspectos”. (RODRIGUES, 2001, p.74 *apud* IRIGOITE, 2011, p. 22)

Desta forma, para que os alunos compreendessem melhor a relação entre o objeto de estudo e sua realização enquanto um gênero discursivo presente na esfera social, o gênero selecionado foi subdividido e trabalhado de acordo com seus tipos textuais normatizados pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), sendo eles: *resumo crítico*, *resumo informativo* e *resumo indicativo*.

O trabalho com os tipos textuais foi realizado através de aulas específicas para cada tipo de *resumo*, destacando as regularidades presentes nos enunciados e a intenção do autor na seleção daquela configuração para seu discurso. A fim de tornar os objetos de estudo mais próximos da realidade dos alunos, foram trabalhados exemplos extraídos de diferentes realizações presentes na esfera social, como: jornais impressos, documentários biográficos, propagandas, textos virtuais, imagens, etc.

Conforme dito anteriormente, o trabalho utilizado em cada tipo de resumo buscou levar em consideração a regularidade nos enunciados e a intenção do autor com relação aos aspectos adotados no discurso. Para que a regularidade presente em cada tipo de *resumo* e a

intenção do autor ficasse clara, foi sugerido como suporte das produções textuais elaboradas um livro, que após pronto serviria como o resultado do conteúdo e da temática estudada. Neste sentido, cada tipo de *resumo* proposto como objeto de trabalho, foi destinado a uma sessão específica do livro, ficando então distribuídos da seguinte maneira: o *resumo crítico* foi primeiro a ser trabalhado, uma vez que, a elaboração desse tipo de texto se voltava à apresentação do artista selecionado para temática do livro e a importância do trabalho realizado por ele, contemplando dessa maneira o principal aspecto desse tipo textual os alunos elaboraram um texto apresentando Cascaes ao leitor do livro e apresentando suas opiniões crítica a respeito do tema debatido. O *resumo informativo* foi o segundo trabalhado e se voltava à elaboração de um texto que informasse os acontecimentos narrados em um dos contos de Cascaes abordados em sala, atendendo ao principal aspecto desse tipo textual os alunos informaram brevemente os fatos ocorridos no conto, de forma a dispensar a leitura do texto original na íntegra. Já o *resumo indicativo*, foi o último a ser trabalhado, uma vez que se destinava a confecção de texto que indicasse o livro constituído ao longo das aulas, dessa maneira, os alunos elaboraram um texto indicando o conteúdo encontrado no livro, de forma que deixasse o leitor instigado a lê-lo.

Após a realização do trabalho com os alunos, acredita-se que o projeto obteve um bom resultado, principalmente com relação compreensão do gênero *resumo* e de seus tipos textuais enquanto modos de discurso presentes no âmbito social, os aspectos pertencentes ao gênero *resumo* e aos seus tipos textuais e o uso correto das tipologias do gênero conforme as situações dadas. Conclui-se o resultado como positivo nos aspectos apresentados anteriormente, uma vez que em todas as ocasiões em que foram questionados os alunos demonstraram compreender a diferença intencional presente no gênero discursivo *resumo* e em cada um de seus tipos textuais, dando exemplos de suas realizações na esfera social conforme as diversas intenções requeridas e fazendo o uso corretos do gênero *resumo* nos trabalhos sugeridos, resultando na conclusão do livro proposto.

Importa ainda ressaltar, mesmo que não seja a intenção maior desta reflexão a abordagem de tal temática, que a escolha do processo metodológico adotado dado através de um projeto voltado às necessidades específicas da turma, foi de grande auxílio no controle do conteúdo a ser lecionado, nos procedimentos a serem tomados em cada aula e no sucesso no aprendizado dos alunos. Acredita-se que a metodologia foi ao encontro do intento de suprir as necessidades específicas presentes na turma, moldando-se conforme as situações particulares presentes.

6. REFERÊNCIAS:

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028:2003 que realiza a normatização dos resumos. Disponível em: <http://unicentroagronomia.com/destino_arquivo/norma_6028_resumo.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

ARAÚJO, Adailce Maria de. Franklin Cascaes *o Mito Vivo da Ilha* (mito e magia na arte catarinense). Conto: *Balanço Bruxólico*. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003;

_____. [VOLOCHÍNOV, V. N.]. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988;

BALANÇO BRUXÓLICO. Direção de João Pedro A. Cardoso e Aurino Manoel dos Santos Neto. Trilha sonora de Lucas Gabriel Diniz e Vinícius Sobieski. 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kyYkuLxuAu4>>. Acesso em: 10 de set. 2016.

BORGES, Elaine; SCHAEFER, Bebel Orofino. *Vozes da Lagoa*. Florianópolis. Fundação Franklin Cascaes; Fundação Banco do Brasil, 1995.

CARDOSO, João Pedro A.; Neto, Aurino Manoel dos Santos. Animação baseada no conto Balanço Bruxólico de Franklin Cascaes; 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kyYkuLxuAu4>>. Acesso em: 10 de set. 2016.

CASCAES, Franklin; *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*; seleção de Gelci José Coelho, Dulce Maria Halfpap, Bebel Orofino Schaefer, estudo dialetológico por Oswaldo Antônio Furlan. 3. ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. v.2.

CORDEIRO, Joel; RAMOS, Cleusa. Documentário: *Cascaes – Uma Cultura em Transe*, material audiovisual que aborda a cultura local e o bruxólico em Franklin Cascaes. Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som da Universidade Federal de Santa Catarina, 10/1996.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs) *Gêneros Textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FARACO, C. A. _____. *Linguagem & diálogo: as idéias do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar Edições, 2003.

FLORIANÓPOLIS, Fundação Franklin Cascaes. Texto que aborda vida e trabalho de Franklin Joaquim Cascaes. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=franklin+cascaes>>. Acesso em: 14 set. 2016

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal; Cascaes, Fundação Franklin. Documentário Seriado: *Alma de Artista – Franklin Cascaes*. 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QXq2kHevw1M>>. Acesso em: 14 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Material audiovisual que aborda vida e obra de Franklin Cascaes: *Franklin Cascaes – Nosso Eterno Artista*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b4LIDFYyTXc>>. Acesso em: 14 set. 2016.

JORNAL DIÁRIO CATARINENSE. Suporte virtual disponível em <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticia/2016/08/resumos-da-semana-15-a-20-de-agosto-7241880.html?pagina=8/>>. Acesso em 22 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Projeto Político Pedagógico da Escola Leonor de Barros.

INSTITUTO GUGA KUERTEN. Projetos de atuação na área do esporte. Disponível em: <http://www.igk.org.br/como-atuamos/esporte/>. Acesso em: 02/09/2016.

IRIGOITE, Josa Coelho. A formação escolar do leitor: uma experiência de mediação. Projeto de dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010/2011.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. ed., Natal: EDUFRN, 2011.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**/Teresa Cristina Rego. 21. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes. 2010. - (Educação e conhecimento)

SIGNIFICADOS, Página virtual; Disponível em <<https://www.significados.com.br/spoiler/>>. Acesso em 30 set. 2016.

UFSC, Universidade Federal De Santa Catarina; Museu de Arqueologia e Etnologia. Exposição Cascaes no MARquE. Exposição de trabalhos realizados por Franklin Joaquim Cascaes. Visita realizada em: 13 set. 2016.

UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. LAPIS, Laboratório da imagem e do som. Material audiovisual que aborda a cultura local e o bruxólico em Franklin Cascaes: *Uma Cultura em Transe*. 10/1996. Disponível em: <<https://vimeo.com/16177527>>. Acesso em: 14 set. 2016.

7. ANEXOS

7.1. Anexos do período de observação

7.1.1. Documentos do Estágio

7.1.1.1. Termo de Compromisso de atividades de Estágio



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 684287

O(A) **Secretaria de Estado da Educação**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a) **Sônia Maria Moraes De Assunção**, a **Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC**, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) **Coordenador(a) de Estágios do Curso**, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Gisele Bastos Sidronio De Freitas**, CPF 037.800.429-83, telefone 48 99158234, e-mail giselesfreitas@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 11106432 no **Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso**, acertam o que segue:

- | | |
|--|--|
| Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 03/06/2013 e vinculado à disciplina Men7001 . | Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso. |
| Art. 2º: O(A) Prof.(a) Suziane Da Silva Mossmann , da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a). | Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração . |
| Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (com no máximo 4 horas diárias) , a ser desenvolvida na CONCEDENTE , no(a) ESCOLA DE ENSINO BÁSICO LEONOR DE BARROS , de 10/08/2016 a 30/11/2016, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Regis Bueno Da Silva . | Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE , desde que observados os itens deste TCE. |
| Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará seguro(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 81.227 da seguradora Generali Brasil Seguros S/A (CNPJ 33.072.307/0001-57). | Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho. |
| Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas. | Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor. |
| Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão. | |

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 684287

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 9º ano – Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 11 de agosto de 2016.
Sônia Maria Moraes Assunção
Diretora Geral
Matriçula 321285-8-04
Sônia Maria Moraes De Assunção - Representante da CONCEDENTE

Gisele Bastos Sidronio De Freitas
Gisele Bastos Sidronio De Freitas - Estagiário

Jose Ernesto De Vargas
Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Suziane Da Silva Mossmann
Suziane Da Silva Mossmann - Prof.(a) Orientador(a)

Regis Bueno Da Silva
Regis Bueno Da Silva - Supervisor(a) no local de Estágio

7.1.1.2. Registro de Observação de aulas de Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E



ESTÁGIO

Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 3721-9243 - 3721-3567

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola: Escola de Ensino Básico Leonor de Barros
Turma: 9ª
Professor(a): Régis Buens da Silva
Estagiário(a): Guilherme Santos S. de Freitas
Período de observação total: 14 horas/aula

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	17.08	9:15 - 10:00h	Preparação Seminários	[Assinatura]
Aula 2	17.08	10:15 - 11:00h	Prep. Seminários	[Assinatura]
Aula 3	19.08	7:45 - 8:30h	Leitura	[Assinatura]
Aula 4	23.08	10:15 - 11:00h	Prep. Seminários	[Assinatura]
Aula 5	24.08	9:15 - 10:00h	Rem. Estrutura	[Assinatura]
Aula 6	24.08	10:15 - 11:00h	do Seminários	[Assinatura]
Aula 7	26.08	7:45 - 8:30 h	Leitura	[Assinatura]
Aula 8	30.08	10:15 - 11:00h	Seminários Apres.	[Assinatura]
Aula 9	30.08	11:00 - 11:45 h	Seminários Apresentação	[Assinatura]
Aula 10	31.08	09:15 - 10:00h	Considerações	[Assinatura]
Aula 11	31.08	10:15 - 11:00 h	sobre o seminários	[Assinatura]
Aula 12	02.09	07:45 - 8:30 h	Leitura	[Assinatura]
Aula 13	06.09	09:00 - 11:50h	América Cultural	[Assinatura]
Aula 14	13.09	10:15 - 11:00h	Apres. Seminários	[Assinatura]

[Assinatura]
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Daise Niehues Carrer
Assessora de Direção
Mat. 193.290-0-01

7.1.2. Questionários

7.1.2.1. Questionário Aplicado aos Alunos



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo:
- b) Idade:
- c) Endereço:
- d) Local de nascimento:

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você?
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você?

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola?
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola?
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre).
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.
- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente?

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência?
- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam?
- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega?

7.1.2.2. Questionário Respondido pelos Alunos



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: ~~Isidoro Gomes de Jesus~~
- b) Idade: 15
- c) Endereço: *Colégio Grande*
- d) Local de nascimento: *Poaama Tuposa*

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? *2*
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você? *mãe e irmã*

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola? *início de 2015, no 8º ano.*
 - b) Para você, qual a importância da formação na Escola? *Um futuro garantido, com educação e saúde.*
 - c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre). *Debate opiniões de diversos assuntos em diversas disciplinas.*
 - d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.
Quando o professor fala de um assunto e pede nossas opiniões.
-

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente?

trabalho individual.

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência?

não

- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam?

músicas, bandas, livros

- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega?

Facebook, whatsapp, youtube e uso o Google para fazer pesquisas.

- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.)

leio livros quando tenho tempo.

- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever?

Inventar histórias

fazer poemas

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- Nome completo: Wagner Henrique Pereira
- Idade: 15 anos
- Endereço: Serviço violetas avuls - Itacorubi
- Local de nascimento: Cedral - MA

2. A respeito de sua família:

- Quantas pessoas moram com você?
Uma
- Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você?
Nem um

3. A respeito da sua vivência escolar:

- Desde quando você estuda aqui nessa escola?
Des de 2007 (1ª série)
- Para você, qual a importância da formação na Escola?
Há uma importância muito grande para vida, um aprendizado que levaremos para a vida toda. Formação na escola é essencial.
- O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre).
Gosto de Educação Física, brincadeira com as minhas amigas.
- Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.
As aulas de leitura.

e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente?

Deve ser uma aula divertida e descontraída. Com brincadeiras para não ser uma aula muito séria.

4. Sobre sua vivência além da Escola

a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência?

Não.

b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam?

Conversamos sobre o cotidiano.

c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega?

Facebook, filmes, séries, jogos, música e trabalhos escolares.

Navego o youtube, Netflix, Google.

d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.)

Sites de notícia, lazer.

e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever?

Gosto muito de escrever, recados e poemas.

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- Nome completo: ~~Leonor de Barros~~
- Idade: 16
- Endereço: Rua Pedro do Valão ~~594~~
- Local de nascimento: Carmelita Dutra

2. A respeito de sua família:

- Quantas pessoas moram com você? 5 pessoas
- Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você? mãe, pai, irmão, tia, padrasto

3. A respeito da sua vivência escolar:

- Desde quando você estuda aqui nessa escola? no começo da escola indo mal mas to me esforçando, agora está indo bem
- Para você, qual a importância da formação na Escola? para ter uma boa profissão e construir um futuro melhor.
- O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre). Quando nós fazemos trabalhos diferentes interessantes, como artes e ciências, como desenhar, mas também gosto de aprender sobre a biodiversidade
- Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.
A leitura, ajuda bastante não só a melhorar a leitura como exercita o cérebro e ajuda a aprender novas coisas.

e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente?

*A aula tem que ser variada
às vezes ensinar com exercícios, vídeos e
aluno a se distrair mais. Não achar a aula
chata. dialogando bastante também compreender.*

4. Sobre sua vivência além da Escola

a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência? *Sigo aulas de dança quase todas as vezes, aulas de inglês*

b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam? *Sobre tudo e mais algumas*

c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega? *uso mais para redes sociais e finalidades escolares, e músicas. sites: google, youtube, facebook, whatsapp, twitter, instagram e etc.*

d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.) *livros, sites para trabalhos e sites para lazer como jogos*

e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever? *poemas*

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: ~~XXXXXXXXXXXX~~
- b) Idade: 18
- c) Endereço: ~~XXXX~~ Quilombo
- d) Local de nascimento: 06/07/93

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? 3
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você?
MÃE IRMÃ

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola?
8º
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola?
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre).
TRABALHO EM GRUPO
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente?

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência?
FUTEBOL
- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam?
MÚSICA,
- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega?
- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.)
- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever?

LETRA DE MÚSICA

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: ~~PEREIRA ROBERTO~~
- b) Idade: 14
- c) Endereço: RUA PEDRA DO BALÃO - SACO GRANDE
- d) Local de nascimento: FLORIANÓPOLIS

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? 4
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você?
PAI, MÃE, IEMA

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola? 1 ANO
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola?
ESTUDAR e aprender
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre).
MOMENTOS DE APRENDER SOBRE GUERRA
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique. TODOS

e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente? *em minha opinião aprendemos mais quando o prof. conversa bastante com a gente sobre o assunto.*

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência? *não*
- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam? *não*
- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega? *FILMES, NOTÍCIAS, TRABALHOS ESCOLARES GOOGLE*
- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.) *SEM NOTÍCIA CRÔNICAS TODA SEMANA*
- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever? *SEM RESPOSTA*

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: [REDACTED]
- b) Idade: 15 anos
- c) Endereço: Rua Pedra do Balão - Gaco Grande
- d) Local de nascimento: Itaipava

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? 3 pessoas
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você? Pai, Mãe e irmã

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola? Há 3 anos
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola? É importante estudar e se formar para desembarcar uma profissão boa.
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre). Assuntos que gosto de discutir e aprender sobre.
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique. A escrita. Para mim as dissertações pois aprendemos a fazer pequenos resumos e a escrita.

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente?

Em minha opinião aprendemos mais quando o professor conversa bastante com a gente sobre o assunto.

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência?

Não.

- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam? Não.

- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega? Sim, redes sociais, blogs, curiosidades: Google, what app...

- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.)

Sim, Blogs. Toda semana. Lazer

- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever?

Sim, Recados. Para mandar um recado para alguém.

Obrigada por sua participação!

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente?

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência?

Não

- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam?

Futebol, contos

- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega?

Google, jogos e Redes Sociais

- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.)

Conversas no internet

- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever?

Recados, e-mails

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: [REDACTED]
- b) Idade: 31
- c) Endereço: BAÇO GRANDE
- d) Local de nascimento: SÃO JOSÉ

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? 4
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você?
MÃE

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola? 4 ANOS
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola?
PARA TER UMA EDUCAÇÃO MELHOR COM AS PESSOAS.
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre).
Eu gosto do momento e da eficiência
É DA AULA
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.
Leitura. Por que é legal passar o tempo
MAIS VAZIO

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente?

Quando passo trabalho em grupo

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência?

Fotboool e academia - quase todos os dias Fotbol
Academia praticamente todos os dias

- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam?

Jogos do celular

- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega? No Google. Jogos.

- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.)

NÃO. não leio muito não gosto

- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever?

NÃO escrevo. mais gosto

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

a) Nome completo: [REDACTED]

b) Idade: 15

c) Endereço: Mata do Quilombo

d) Local de nascimento: Florianópolis

2. A respeito de sua família:

a) Quantas pessoas moram com você? 2

b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você? Mãe e Pai

3. A respeito da sua vivência escolar:

a) Desde quando você estuda aqui nessa escola? Desde a 1ª série

b) Para você, qual a importância da formação na Escola? É muito importante para o aprendizado

c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre).

Eu gosto de aulas despojadas e de professores que pedem a minha opinião

d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.

Seminários, gramática e leitura por que essas matérias que não ajudam muito minha

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente?

Debate oral

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência?

Sim, Jôh e dança

- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam?

De coisas assuntos.

- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega?

Eu uso a internet pra ver o YouTube, pra as redes sociais e também pra fazer pesquisas

- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.)

Eu gosto de ler esses livros que estão em site, mais eu não sei pra ler

- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever?

Não

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: [REDACTED]
- b) Idade: 14
- c) Endereço: Rua de Guilherme / Bairro Itacorubi
- d) Local de nascimento: Florianópolis

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? 3 pessoas
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você? Pai e mãe

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola? Desde a 1ª série
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola? É importante para que eu aprenda. É muito importante
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre). Gosto e trabalhos de português
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique. Seminários e debates. Acho que isso meche com o modo de pensar crítico

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente? *Debate oral*

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência? *Projeto do Yoga e Iyga dama. O projeto são quarta e sexta e Iyga dama de terça e sábado.*
- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam? *Diversos assuntos. Tipo o que está em alta na mídia e principalmente de assuntos polêmicos.*
- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega? *Sim. Youtube e Whatsapp.*
- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.) *às vezes. Muitas vezes para trabalho e jornais e blogs.*
- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever? *Não gosto de escrever.*

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: [REDACTED]
- b) Idade: 15
- c) Endereço:
Manoel Laurence Rios
- d) Local de nascimento:
Florianópolis

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? 4
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você?
Pai e Mãe

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola?
Desde do 6º
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola?
Porque consegui um bom emprego
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre).
artes
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.
Literatura
contos de opinião

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente?

Resposta oral

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência?

IGK e ginástica

- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam?

Anúncios, jogos, filmes e outras

- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega?

Todos esses que estão aí

- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.)

livros, livros com notas de escola e lazer

- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever?

Não gosta de escrever

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: [REDACTED]
- b) Idade: 15
- c) Endereço: Saco Grande Gua. Cardinal Número 01 não sei
- d) Local de nascimento: Florianópolis

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? 2
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você? irmã e mãe

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola? 6ª série
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola? ter um bom futuro
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre). gosto de educação física e jogar ping pong
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.
leitura mas não gosta de ler

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente? *uma aula divertida.*

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência? *Não*
- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam? *Sobre skate e mulheres.*
- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega? *redes sociais: Face, Whats.*
- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.) *Não*
- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever? *Não*

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: [REDACTED]
- b) Idade: 14
- c) Endereço:
- d) Local de nascimento: Florianópolis

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? 5
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você? Pai, mãe, irmãos e avô

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola?
Desde a primeira série - 2007
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola?
Para garantir um bom emprego
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre).
Gosto das aulas de História, Ed. Física, Ciências, Artes e aprender sobre os assuntos dessas matérias
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.
As leituras, gramática, pois me ajudam no meu futuro.

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente?

Professores simpáticos e que dão aulas criativas, e aulas onde alunos podem dar suas opiniões

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência?

Não

- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam?

Animes, jogos, filmes, desenho e outros

- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega?

facebook, uso para jogos, pesquisas, trabalhos, filmes e séries, animes, etc.

- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.)

Livros, jornais, sites de notícia (para trabalhos), histórias em quadrinhos, mangás e etc.

- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever?

Não gosto

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B.Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: [Redacted]
- b) Idade: 15
- c) Endereço: Srv. Catarina Sodré, Itacorubi, SC
- d) Local de nascimento: Florianópolis

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você?
4
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você?
Pai, mãe, irmã e avó

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola?
Desde 2007, 1ª série
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola?
Para ter um bom emprego.
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre).
Matemática, Geografia, ciências e português.
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.
Leitura, Gramática e Pesquisas.
Porque podemos aprender a escrever corretamente.

e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente?

Com conteúdos que interesse para os alunos, interação com o professor e trabalhos que precise de pesquisas para que o aluno aprenda mais.

4. Sobre sua vivência além da Escola

a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência?

NÃO

b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam?

Sobre notícias atuais, séries, cotidiano e sobre trabalhos ou atividades das matérias escolares.

c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega?

Sim.

Facebook, Netflix, google, Brasil Escola e Info Escola

d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.)

Sim, livros, livros com conteúdo escolar para trabalhos, sites de notícia.

Quase todos os dias, geralmente para trabalhos.

e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever?

Não gosto.

Obrigada por sua participação!

1



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: [redacted]
- b) Idade: 14
- c) Endereço: Sanidade Atalanta - São Grande
- d) Local de nascimento: Florianópolis

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? 2
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você?

Pai e ~~avô~~ mãe

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola?
8 anos. 2007 - primeira série
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola?
Você aprende a fazer as coisas. Previamente.
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre). Gosto quando tem debates de temas polêmicos para todos darem sua opinião.
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.

Quando trabalhamos com assuntos sobre a sociedade e que falamos sobre o fato de cada pessoa. Para mostrar que cada um usou de um fato. Isso torna a aula melhor.

e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente? Aulas com a exposição dos comentários de ambos da sala.

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência? Sim. Cursos de Administração. 2 vezes na semana.
- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam? Sobre estudos e lazer.
- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega? Sim. Google, Wikipedia, Facebook, Twitter, Whatsapp.
- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.) Sim. Blogs. ~~Quase~~ quase todos os dias. Trabalhos e lazer.
- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever? Sim. São basicamente histórias para um mundo ~~total~~ diferente entre os pais e os seus filhos. Com um Site.

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: [Redacted]
- b) Idade: 14
- c) Endereço: Soca grande, Pedra do Jato 148
- d) Local de nascimento: Joinopolis

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? 5
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você? 1º grau

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola? 8 anos
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola? Você aprende a ter disciplina.
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre). Debate e leitura
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.
quando trabalharmos com assuntos sobre a sociedade.

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente? *Com debates.*

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência? *Futebol*
- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam? *Assuntos atuais.*
- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega? *Sim, Facebook, Whatsapp, Wikipedia.*
- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.) *Revistas e livros para trabalho de aula.*
- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever? *Sim, E-Mail, mensagens e dissertações.*

Obrigada por sua participação!



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: [REDACTED]
- b) Idade: 16
- c) Endereço: Rua da Represa - Itacorubi
- d) Local de nascimento: Santana do Livramento - RS

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? 3
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você? Pai e mãe

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola? Desde o começo do ano - 2016
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola? A importância da formação na escola é essencial, pois iremos aprender tudo o que precisamos para a vida toda
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre). Gosto das aulas de história, além de ser divertida fazemos debates sobre vários assuntos.
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique. Aulas de leitura

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente? *Aula de debate, pois assim vamos ter nossa opinião*

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência? *Não*
- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam? *Assuntos atuais*
- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega? *Facebook, WhatsApp, Wikipedia*
- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.) *Revistas e livros para trabalhos da escola e sites de matéria*
- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever? *Imagens e dissertações*



Universidade Federal de Santa Catarina
Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91
Professora estagiária: Gisele Bastos

Olá, pessoal! Bom dia.

Para que possa planejar as aulas que ministrarei aqui na turma 91 no período de estágio, gostaria de conhecer um pouco melhor a vida escolar e pessoal de vocês, seus gostos e interesses. Para isso, peço que leiam com atenção e respondam as questões a seguir:

1. Dados para identificação

- a) Nome completo: [REDACTED]
- b) Idade: 16
- c) Endereço: Itaipava
- d) Local de nascimento: Porto Alegre - Rio Grande do Sul

2. A respeito de sua família:

- a) Quantas pessoas moram com você? Uma
- b) Qual o grau de parentesco entre você e as pessoas que moram com você?
Mãe

3. A respeito da sua vivência escolar:

- a) Desde quando você estuda aqui nessa escola? Desde agosto de 2016.
- b) Para você, qual a importância da formação na Escola?
Para aprender e ler e saber fazer as coisas certas.
- c) O que você mais gosta nas aulas? (Momentos, disciplinas preferidas, assuntos que gosta de discutir e aprender sobre). Costo de debate, educação físico
- d) Na aula de Português quais conteúdos você considera mais importantes de serem abordados? Quais assuntos são mais instigantes para você? Justifique.
Interpretação de texto.

- e) Em sua opinião como deve ser uma aula produtiva, na qual você aprenda e participe ativamente? Quando o professor debate sobre o assunto.

4. Sobre sua vivência além da Escola

- a) Você costuma fazer algum tipo de atividade rotineira fora da escola? (cursos, academia, aulas de dança, etc.). Quais? Com que frequência?

Sim, faço alguns fora da escola.
Faço 2 aulas na semana.

- b) Quando você está entre amigos, na escola e/ou familiares, sobre quais assuntos vocês mais conversam? Diversos assuntos.

- c) Você usa a internet? Com quais finalidades (redes sociais, jogos, filmes, séries, músicas, blogs, notícias, curiosidades, trabalhos escolares)? Em quais sites navega? Usa o telefone para tudo, redes sociais, filmes, séries, músicas, notícias, curiosidade e principalmente para trabalho, estudos.

- d) Você costuma ler? O quê? (revistas, jornais, sites de notícia, livros, apostilas, crônicas, blogs etc.) Com que frequência acessa esses tipos de textos? Para quais finalidades? (trabalho, lazer, etc.) Gosto de ler algo que me interesse o meu gosto de leitura.

- e) Você gosta de escrever? Que tipos de textos você escreve frequentemente? (recados, poemas, e-mails, ofícios, fichas, textos literários). Para quais finalidades você costuma escrever?

Gosto de escrever textos argumentativos e de me expressar o minha opinião sobre os assuntos do texto pedido.

Obrigada por sua participação!

7.1.3. Diário de Bordo

RELATO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÉ-PREPARAÇÃO DO SEMINÁRIO¹

Diário de bordo

OBJETIVOS:

IMPRESSÕES:

AVALIAÇÃO

Após seu relato, como avaliar a participação, desempenho e assiduidade do grupo em relação pré-preparação do seminário:

a () Muito Boa b () Boa c () Média e () Insatisfatória

SUGESTÕES:

¹ Material elaborado Régis BUENO DA SILVA, professor da escola Leonor de Barros em Florianópolis. Mestre em Linguística e pesquisador na área de formação e informação epistemológica nos seguintes temas: filosofia (concepção) bakhtiniana de linguagem, teoria do ato (ético) responsável, teoria dos gêneros, narrativa autobiográfica.

**II - CRITÉRIOS AVALIATIVOS PARA APRESENTAÇÃO DO GÊNERO
TEXTUAL SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR¹**

Componentes do grupo:	Nota máxima	Nota atribuída
1. O uso do tempo foi (20 minutos) foi adequado para apresentação;	0,5	
2. Houve planejamento, organização e preparação da apresentação;	0,5	
3. Os recursos didáticos (vídeos, imagens, fotos, textos etc.) foram utilizados para socialização e construção do assunto abordado;	1,0	
4. Comportamento e postura corporal diante do público;	1,0	
5. O (a) apresentador (a) demonstrou conhecimento e domínio sobre o assunto abordado;	1,5	
6. Adequação e clareza da linguagem padrão;	1,0	
7. Qualidade das informações apresentadas;	1,0	
8. Capacidade de síntese (do comentador)	1,0	
9. Estratégias para discussão e habilidade em responder as perguntas elaboradas pelo público (debatedor);	1,0	
10. A apresentação foi clara e objetiva;	1,5	
TOTAL	10,0	

SUGESTÕES:

¹ Material elaborado por [REDACTED], professor da escola Leonor de Barros em Florianópolis. Mestre em Linguística e pesquisador na área de formação e informação epistemológica nos seguintes temas: filosofia (concepção) bakhtiniana de linguagem, teoria do ato (ético) responsável, teoria dos gêneros, narrativa autobiográfica.

7.1.4. Imagem exposição de cartazes produzidos pela turma 91, realizada durante a amostra cultural da escola.



7.2. Anexos do projeto de docência

7.2.1. Quadro de planejamento para o ano letivo de 2016 - turma do 9º ano.

Escola Educação Básica Leonor de Barros

Ensino Fundamental II

Rod Pr William Richard Schisler Filho, 801 - Itacorubi

Florianópolis, SC | 88034-100

PLANEJAMENTO 2016				
Professor: Régis BUENO DA SILVA		Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA		Turma/s: 9º ANO – MATUTINO
Conteúdos	Objetivos de ensinagem	Metodologia/Estratégias	Recursos utilizados	Instrumentos de avaliação
<p>LEITURA E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA GÊNEROS TEXTUAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Carta do leitor e de denúncia; • Artigo de opinião; • Artigo de divulgação científica; • Texto dissertativo e dissertativo-argumentativo; • Resumo; • Seminário. <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA:</p> <p>Competências enunciativas: expor e argumentar;</p> <p>Condições de produção, divulgação e circulação dos gêneros textuais;</p> <p>Reflexão sobre os elementos linguísticos e estilísticos;</p> <p>Estudar os elementos linguísticos característicos do gênero textual de modo especial e aprofundado, ou seja, aqueles referentes aos elementos de textualidade e intertextualidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definir estratégias de leitura, compreensão, interpretação e produção de diversos gêneros textuais, orais e/ou escritos; • Analisar criticamente a importância e a finalidade de diversos gêneros textuais; • Localizar informações e ideias principais em textos (imagem e texto); • Propiciar condições para que o aluno possa desenvolver a competência leitora e escritora; • Desenvolver a competência analítica e crítica dos usos sociais da escrita relativas à leitura e ao desenvolvimento da linguagem escrita e da interpretação de textos; • Desenvolver a competência leitora e de produção de textos coletivos e individuais; • Enfatizar a orientação do processo dialógico e polifônico dos gêneros textuais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise dos gêneros textuais estudados com diversas temáticas e autores variados; • Apresentação das características do gênero textual. Essas, por sua vez, serão escritas na lousa; • Interpretação leva em conta as informações explícitas e implícitas e as características próprias do gênero e a intencionalidade na produção e divulgação; • Análise acontece e parte do texto, do leitor e do contexto; • Articulação entre texto e imagem e o contexto de produção e circulação, a linguagem do texto; • Tratamento da gramática pedagógica e conceitos ligados à Teoria do discurso; <p>Avaliação e reescrita do gênero textual em estudo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aula dialogada; • Sala de informática; • Sala de vídeo; • Biblioteca; • Livros didáticos variados; • Revistas, jornais, livros de leitura; • Leitura extraclasse; • Lousa; • Textos xerocados; • Dicionários gramáticos de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção textual e artística; • Interação individual e coletiva (grupo) durante a realização das atividades propostas em sala de aula; • Desempenho das atividades especificamente avaliativas: prova de caráter cumulativa no que se refere ao conteúdo de bimestres anteriores; <p>RECUPERAÇÃO PARALELA</p> <p>✓ Essa recuperação será aplicada ao longo do bimestre, tendo como objetivo não somente a recuperação da nota do aluno, mas também o conteúdo do (s) bimestre (s) anterior (es);</p> <p>✓ Os alunos que não atingirem a média bimestral terão a oportunidade de realizar uma nova avaliação.</p> <p>ATENÇÃO: os trabalhos escolares devem ser entregues digitados e impressos pelos alunos. Somente o texto dissertativo-argumentativo deve ser escrito em folhas pautadas com linhas.</p>
<p>Referências:</p> <p>BAGNO, Marcos. <i>Gramática pedagógica do português brasileiro</i>. São Paulo: Parábola, 2011.</p> <p>BUENO DA SILVA, Régis (et al.). <i>Língua e ensino</i>. 2.ed. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2013.</p> <p>GERALDI, João W. <i>Portos de passagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>GUEDES, Paulo C. <i>Da redação à produção textual: o ensino da escrita</i>. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>KOCH, Ingedore G. V.; BENTES, Anna C.; CAVALCANTE, Mônica M. <i>Intertextualidade: diálogos possíveis</i>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p>				

7.2.2. Plano de aulas desenvolvidas na docência

7.2.2.1. Plano de aula 1

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I - UFSC
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Aula 1 - (04/10 – Terça-feira – 10:15 às 11:00h)

1. Tema

Explicitando o Trabalho e Introduzindo a Temática;

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral:

2.1.1. Potencializar os usos da língua materializados em gêneros do discurso a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos.

2.2. Objetivos Específicos:

2.2.1. Compreender a temática selecionada para ser trabalhada: *Conhecendo Franklin Cascaes – Resgatando a Cultura Ilhéu*;

2.2.2. Aprender informações relacionadas a biografia de Franklin Cascaes.

3. Conteúdo:

3.1. Eixos do Projeto *Conhecendo Franklin Cascaes – Resgatando a Cultura Ilhéu*²⁸;

3.2. Leitura de biografia sobre Franklin Joaquim Cascaes²⁹;

4. Metodologia:

4.1. Reapresentação da professora (nome e o motivo que a leva a estar ali – estágio no curso de Letras - Português);

4.2. Abordagem dos objetivos visados na realização do trabalho com os alunos, sendo eles: as compreensões sobre o gênero resumo; sobre a biografia de Franklin Cascaes; sobre a

²⁸ Anexo 5.2.2.1.1.

²⁹ Anexo 5.2.2.1.2.

cultura por ele registrada; a confecção de um livro sobre Cascaes; a confecção de uma escultura em argila e a exposição do material para a escola;

4.3. Após a apresentação dos objetivos gerais do projeto, a professora realizará a explicação dos movimentos que serão realizados ao longo das aulas, para tal será feita para a turma a distribuição dos planos de aulas, com o intuito da realização da leitura em voz alta e com explicitação simultânea dos objetivos propostos para cada dia de aula;

4.4. Feita a explicitação dos objetivos gerais e dos movimentos que serão realizados, ao longo das aulas. Será iniciada a abordagem da temática sobre Franklin Joaquim Cascaes. Para isso será feita para a turma a distribuição de material impresso referente à biografia de Franklin Cascaes;

4.5. Distribuídos o material, a professora solicitará a participação dos alunos na realização de uma leitura em voz alta, com parágrafos distribuídos entre os alunos voluntários. Estima-se a participação de no mínimo quatro alunos;

4.6. Após a leitura do texto será realizado um breve debate com a turma sobre informações citadas no mesmo. A proposta de que seja realizada apenas uma breve introdução sobre a temática se justifica através da retomada do mesmo conteúdo em outras aulas.

5. Recursos Didáticos:

5.1. 25 fotocópias do plano geral de aula;

5.2. 25 fotocópias da biografia de Franklin Joaquim Cascaes, extraídos da página virtual da Fundação Franklin Cascaes;

6. Avaliação:

6.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos, a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados, a participação nas atividades propostas;

6.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;

6.3. A organização final do livro

7. Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028:2003 que realiza a normatização dos resumos. Disponível em: <http://unicentroagronomia.com/destino_arquivo/norma_6028_resumo.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

FUNDAÇÃO FRANKLIN CASCAES. Texto que aborda vida e trabalho de Franklin Joaquim Cascaes. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=franklin+cascaes>>. Acesso em: 14 set. 2016.

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I - UFSC
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Plano de Aulas

1. Tema: Conhecendo Franklin Cascaes – Resgatando a Cultura Ilhéu.

2. Objetivo Geral:

- 2.1. Potencializar os usos da língua materializados em gêneros do discurso a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos;
- 2.2. Ampliar o repertório cultural dos alunos no que se refere à Franklin Cascaes.
- 2.3. Ampliar o repertório cultural do aluno no que se refere à cultura ilhéu.

3. Conteúdo Programático:

Aula 01 - 04/10 – 10:15 às 11:00.

Explicitando o Trabalho e Introduzindo a Temática¹;

- 1.1. Apresentação e discussão do plano de ensino.
- 1.2. Leitura de biografia de Franklin Cascaes.

Aulas 02 e 03 - 05/10 – 09:15 às 10:00 / 10:15 às 11:00.

Inserindo o Gênero Resumo e os Tipos Textuais²;

- 1.1. Compreender o gênero discursivo resumo;
- 1.2. Compreender os tipos textuais que serão trabalhados (indicativo, informativo e crítico);
- 1.3. Desenvolver reflexões sobre as condições de produção dos resumos;
- 1.4. Apropriar-se de uma breve compreensão de estudos sobre os tipos textuais dos resumos.

Aula 04 - 07/10 - 07:45 às 08:30.

Trabalhando o resumo crítico: *Conhecendo Franklin Cascaes*³;

- 1.1. Apresentação dos eixos do projeto: *Conhecendo Franklin Cascaes*;
- 1.2. Compreender a partir de documentários, de Franklin Cascaes;
- 1.3. Apropriação de elementos abordados nos documentários, partindo de um breve debate dos principais pontos apresentados.

Aula 05 - 14/10 – 07:45 às 08:30.

Trabalhando o resumo crítico: *Conhecendo Franklin Cascaes – (continuação)*⁴;

- 1.1. Retomada do trabalho proposto: *Conhecendo Franklin Cascaes*;
- 1.2. Compreender a partir da leitura do texto sobre Cascaes, o eixo do sentido;
- 1.3. Retomar as características do resumo crítico;
- 1.4. Elaborar um resumo crítico;
- 1.5. Fazer uso de palavras-chave no final da resenha.

Aula 06 - 18/10 – 10:15 às 11:00.

Refletindo sobre minha produção textual – Resumo Crítico

- 1.1. Reescrever o texto a partir de aspectos apresentados em relação à configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos;
- 1.2. Escrita da produção textual do resumo crítico no livro.

Aulas 07 e 08 - 19/10 – 09:15 às 10:00 – 10:15 às 11:00.

Trabalhando o resumo informativo – O Conto *Balanço Bruxólico* por: (nome do aluno)⁵.

- 1.1. Compreender a partir de documentário de Cascaes;
- 1.2. Retomar as características do resumo informativo;
- 1.3. Compreender os eixos de sentido do conto: *Balanço Bruxólico*;
- 1.4. Elaborar um resumo informativo do conto lido;

Aula 09 - 21/10 – 07:45 às 08:30.

Refletindo sobre minha produção textual – Resumo Informativo

- 1.1. Reescrever o texto a partir de aspectos apresentados em relação à configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos;
- 1.2. Escrita da produção textual do resumo informativo no livro.

Aula 10 - 25/10 – 10:15 às 11:00.

Trabalhando o resumo Indicativo - *Indicando o livro*⁶

- 1.1. Identificar as características dos resumos indicativos, dadas através de livros, sinopse de filmes e de novelas retiradas do jornal;
- 1.2. Retomar as características do resumo indicativo;
- 1.3. Elaborar a contracapa do livro.

Aulas 11 e 12 - 26/10 – 09:15 às 10:00 – 10:15 às 11:00.

Trabalho em Argila: *Se eu Fosse Franklin Cascaes*

- 1.1. Compreender o eixo do trabalho proposto: *Se eu Fosse Franklin Cascaes*;
- 1.2. Produzir escultura em argila relacionada á temática estudada.

Aula 13- 28/10 – 07:45 às 08:30.³⁰

Trabalhando o resumo Indicativo - *Indicando o livro*⁷ – (continuação) / Exposição dos materiais produzidos.

- 1.1. Refletir sobre os pontos apontados na produção textual do resumo indicativo;
- 1.2. Reescrever o resumo indicativo a partir de apontamentos relativos à configuração composicional, conteúdo temático e recursos linguísticos;
- 1.3. Elaborar a contracapa do livro;
- 1.4. Expor os materiais produzidos na escola;

Aula 14 – 01/11 – 10:15 às 11:00.³¹

***O Resgate a Cultura Ilhéu*⁸ / Encerramento das aulas**

- 1.1. Resgatar através de imagens diferentes manifestações artísticas de Cascaes;
- 1.2. Refletir sobre as manifestações culturais resgatadas nas manifestações artísticas.

4. Metodologia:

- 4.1. As aulas serão realizadas por meio de aulas expositivas e dialogadas entre professora e alunos. Por meio de estudos dirigidos feitos em sala de aula, compreensões a partir de

³⁰ Em decorrência do dia do servidor público o calendário escolar foi alterado e foi realizado um recesso nesta data. Desta forma a aula programada para o dia 28/10 ocorreu no dia 01/11 (das 10:15 às 11:00).

³¹ Em decorrência da alteração realizada no calendário escolar, a aula programada para a data de 01/11 foi realizada no dia 04/11 (das 07:45 às 08:30).

materiais audiovisuais, elaborações individuais de produções textuais e de expressão artística.

5. Avaliação:

- 5.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos; a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados; a participação das atividades propostas;
- 5.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;
- 5.3. A organização final do livro

6. Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028:2003 que realiza a normatização dos resumos. Disponível em: <http://unicentroagronomia.com/destino_arquivo/norma_6028_resumo.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

FUNDAÇÃO FRANKLIN CASCAES. Texto que aborda vida e trabalho de Franklin Joaquim Cascaes. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=franklin+cascaes>>. Acesso em: 14 set. 2016.

² ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028:2003 que realiza a normatização dos resumos. Disponível em: <http://unicentroagronomia.com/destino_arquivo/norma_6028_resumo.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

³ FLORIANÓPOLIS, PREFEITURA MUNICIPAL; CASCAES, FUNDAÇÃO FRANKLIN. Documentário Seriado: *Alma de Artista – Franklin Cascaes*. Material audiovisual que aborda a vida e o trabalho de Franklin Joaquim Cascaes, 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QXq2kHevw1M>>. Acesso em: 14 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS, PREFEITURA MUNICIPAL. Material audiovisual que aborda vida e obra de Franklin Cascaes: *Franklin Cascaes – Nosso Eterno Artista*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b4LIDFYyTXc>>. Acesso em: 14 set. 2016.

⁴ CATARINA, UNIVERSIDADE FEDERAL; Museu de Arqueologia e Etnologia. Exposição Cascaes no MARquE. Exposição de trabalhos realizados por Franklin Joaquim Cascaes. Visita realizada em: 13 set. 2016.

⁵ ARAÚJO, Adailce Maria de. *Franklin Cascaes o Mito Vivo da Ilha (mito e magia na arte catarinense)*. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.

BORGES, Elaine; SCHAEFER, Bebel Orofino. *Vozes da Lagoa*. Florianópolis. Fundação Franklin Cascaes; Fundação Banco do Brasil, 1995.

CASCAES, Franklin; O Fantástico na Ilha de Santa Catarina; seleção de Gelci José Coelho, Dulce Maria Halfpap, Bebel Orofino Schaefer, estudo dialetológico por Oswaldo Antônio Furlan. 3. ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. v.2.

CATARINA, UNIVERSIDADE FEDERAL; Museu de Arqueologia e Etnologia. Exposição Cascaes no MARquE. Exposição de trabalhos realizados por Franklin Joaquim Cascaes. Visita realizada em: 13 set. 2016.

CORDEIRO, Joel; RAMOS, Cleusa. Documentário: *Cascaes – Uma Cultura em Transe*, material audiovisual que aborda a cultura local e o bruxólico em Franklin Cascaes. Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som da Universidade Federal de Santa Catarina, 10/1996.

⁶ ARAÚJO, Adailce Maria de. Franklin Cascaes o Mito Vivo da Ilha (mito e magia na arte catarinense). Conto: Balanço Bruxólico. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.

CARDOSO, João Pedro A.; Neto, Aurino Manoel dos Santos. Animação baseada no conto Balanço Bruxólico de Franklin Cascaes; 2011. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=kyYkuLxuAu4> >. Acesso em: 10 de set. 2016.

⁷ CASCAES, Franklin; O Fantástico na Ilha de Santa Catarina; seleção de Gelci José Coelho, Dulce Maria Halfpap, Bebel Orofino Schaefer, estudo dialetológico por Oswaldo Antônio Furlan. 3. ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. v.2.

BORGES, Elaine; SCHAEFER, Bebel Orofino. *Vozes da Lagoa*. Florianópolis. Fundação Franklin Cascaes; Fundação Banco do Brasil, 1995.

CATARINENSE, Jornal Diário; Suporte virtual disponível em < <http://dc.elicrbs.com.br/sc/noticia/2016/08/resumos-da-semana-15-a-20-de-agosto-7241880.html?pagina=8/> >. Acesso em 22 set. 2016.

⁸ ARAÚJO, Adailce Maria de. Franklin Cascaes o Mito Vivo da Ilha (mito e magia na arte catarinense). Conto: Balanço Bruxólico. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.

BORGES, Elaine; SCHAEFER, Bebel Orofino. *Vozes da Lagoa*. Florianópolis. Fundação Franklin Cascaes; Fundação Banco do Brasil, 1995.

CASCAES, Franklin; O Fantástico na Ilha de Santa Catarina; seleção de Gelci José Coelho, Dulce Maria Halfpap, Bebel Orofino Schaefer, estudo dialetológico por Oswaldo Antônio Furlan. 3. ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. v.2.

CATARINA, UNIVERSIDADE FEDERAL; Museu de Arqueologia e Etnologia. Exposição Cascaes no MARquE. Exposição de trabalhos realizados por Franklin Joaquim Cascaes. Visita realizada em: 13 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS, PREFEITURA MUNICIPAL; CASCAES, FUNDAÇÃO FRANKLIN. Documentário Seriado: *Alma de Artista – Franklin Cascaes*. Material audiovisual que aborda a vida e o trabalho de Franklin Joaquim Cascaes, 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QXq2kHevw1M>>. Acesso em: 14 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS, PREFEITURA MUNICIPAL; CASCAES, FUNDAÇÃO FRANKLIN. Texto que aborda vida e trabalho de Franklin Joaquim Cascaes. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=franklin+cascaes>>. Acesso em: 14 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS, PREFEITURA MUNICIPAL. Material audiovisual que aborda vida e obra de Franklin Cascaes: Franklin Cascaes – Nosso Eterno Artista. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b4LIDFYyTXc>>. Acesso em: 14 set. 2016.

Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura
E.E.B. Leonor de Barros
Professora estagiária: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Franklin Joaquim Cascaes*

Franklin Joaquim Cascaes nasceu na primavera, em 16 de outubro de 1908, na praia de Itaguaçu, no continente. Filho mais velho entre 12 irmãos, aprendeu desde pequeno os afazeres que garantiam o sustento da família. Além de lidar com o engenho de açúcar e de farinha de mandioca existente na propriedade, sabia fazer balaios, tipitis, cordas de cipó, cercas de bambu, remos, gererés, tarrafas...

Mas, entre todas as atividades e conhecimentos que dominava, o que mais gostava de fazer era rabiscar desenhos usando carvão, ou moldar bonecos imitativos das imagens dos altares e miniaturas de bichinhos de cerâmica feitos nas olarias. Também tinha grande curiosidade pelas histórias sobre bruxas:

Meus avós tiveram muitos escravos, era gente muito rica, moravam em Itaguaçu, ali no outro lado da baía Sul. Meus bisavós foram os primeiros colonos a chegar ali. Uns parentes tinham engenho de farinha; e meus pais tinham charqueado, porcos, redes e canoas, aquela coisarada toda. Eles tinham muitos trabalhadores e muitos escravos. Ainda encontrei toda aquela gente lá. Então fui ouvindo essas histórias todas e fui gostando, escutando [...]

Talento para as artes

O talento de Cascaes foi descoberto na Semana Santa de um ano qualquer da década de 20, quando a Praia de Itaguaçu ganhou uma série de esculturas, retratando a Via Sacra. O respeitado professor Cid da Rocha Amaral, diretor da Escola de Aprendizes e Artífices de Santa Catarina, ficou encantado com o que viu e quis conhecer o autor da proeza. Encontrou um adolescente tímido, que tivera uma rigorosa educação religiosa.

Franklin beirava os 20 anos e nunca havia entrado em uma sala de aula. Seu pai achava que estudar era algo delicado demais e que o homem de verdade tinha que trabalhar na roça. Vencida a resistência paterna, Franklin aproveitou o incentivo para recuperar o atraso e iniciar seus estudos, até que em 1941 tornou-se professor da antiga Escola Industrial de Florianópolis.

Passei a empregar a arte que estudei. A nossa oficina era cheia de artes. Foi tudo jogado fora, não sobrou nada para contar a história. Na Segunda Guerra foi criada uma oficina para fazer material bélico e a nossa oficina foi jogada no lixo. Quase morri de paixão [...]

Nos anos 1940, quando sua idade buscava fervorosamente a novidade e a modernidade invejada por outras cidades, Cascaes, ao contrário, como que pressentindo os novos tempos, correu – na contramão da história, em busca do passado e da tradição secular que começava a entrar no seu ocaso. No sentido contrário ao de seu tempo retornou ao mundo rural, muitas vezes acompanhado de sua amada mulher, Elizabeth.

Durante 40 anos, ele pesquisou diversos temas envolvendo o homem do litoral catarinense e as comunidades pesqueiras da Ilha de Santa Catarina, registrando tudo num trabalho quase arqueológico. Resgatou os fragmentos de uma tradição que já vinha se estilhaçando, com a chegada de um vento mais forte que o nosso vento sul: o do progresso. De forma quase solitária, trabalhou incansavelmente recolhendo as histórias, rabiscando a mitologia, desenhando as formas, moldando as figuras, e mostrando domínio nas várias artes. Só não foi condenado ao insucesso pela persistência teimosa e pelo sentimento de que lidava com o seu próprio passado e com uma tradição que amava.

Preservando a cultura

Os presépios construídos por Franklin Cascaes, feitos com as folhas da piteira, e montados sob a lendária figueira da Praça 15 de Novembro, iniciaram uma tradição. “Seo Frankolino”, como o conheciam os pescadores, dizia:

Tive que deformar o Barroco porque foi a única forma de dar graça àquela beleza rústica, a figura do colono açoriano. Tive que recriar o Barroco para poder representar as pessoas do interior da ilha. O homem está se destruindo. Ele pensa que é o senhor absoluto da Terra. Não é! Sobre ele está a natureza comandando, ele é exclusivamente um produto da natureza, como são as aves, como são os outros animais.

Tive a felicidade de ser um dos primeiros a penetrar no interior da Ilha de Santa Catarina, antes mesmo de terem lá chegado os massivos meios de comunicação. Em alguns lugares não havia instalação elétrica, nem estradas, o que fazia com que as comunidades vivessem um mundo próprio, longe das influências dos centros urbanos, permitindo que suas vivências e manifestações se mantivessem livres de alterações provocadas por agentes externos.

A pesquisa de Franklin Cascaes resultou em 42 conjuntos temáticos formados por esculturas de pequeno porte representativas de figuras, ferramentas, instrumentos, utensílios e também maquetes de engenhos de farinha, rancho de pescadores e outros objetos confeccionados em diferentes materiais. Além das esculturas, o artista deixou mais de 1500 desenhos e centenas de anotações, além de recortes de jornais, cadernos dos tempos da escola, entre outros documentos.

De forma detalhada, Cascaes registrou costumes, crenças e tradições e características populares referentes à vida dos colonos que habitaram a Ilha de Santa Catarina. Sua arte e sua genialidade são uma das maiores contribuições para o resgate e preservação da identidade cultural do município de Florianópolis. O acervo deixado pelo artista encontra-se hoje no Museu Universitário Professor Oswaldo Rodrigues Cabral, da UFSC, numa coleção que leva o nome de sua esposa, a Professora Elizabeth Pavan Cascaes.

O nome da Fundação Cultural de Florianópolis é uma justa homenagem a esse artista catarinense, pesquisador, ecologista, e folclorista, que dedicou parte de sua vida ao registro das tradições, lendas, usos e costumes dos moradores da Ilha de Santa Catarina. Franklin Cascaes faleceu na tarde chuvosa do dia 15 de março, no final do verão de 1983.

Franklin Joaquim Cascaes

* 16/10/1908

+ 15/03/1983

* Texto extraído da página virtual da Fundação Franklin Cascaes. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=franklin+cascaes>. Acesso em: 14 set. 2016.

7.2.2.2. Plano das aulas 2 e 3

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Aulas 2 e 3 - (05/10 – Quarta-feira – 09:15 às 10:00h / 10:15 às 11:00h)

1. Tema

Inserindo o Gênero Resumo e os Tipos Textuais;

2. Objetivos:

2.1. Objetivo Geral:

2.1.1. Potencializar os usos da língua materializados no gênero de discurso resumo a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos.

2.2. Objetivos Específicos:

2.2.1. Compreender os tipos textuais que serão trabalhados (indicativo informativo e crítico);

2.2.2. Reflexões sobre as condições de produção dos resumos;

2.2.3. Apropriar-se de uma breve compreensão de estudos sobre os tipos textuais dos resumos.

3. Conteúdo:

3.1. O conceito de resumo;

3.2. Condições de produção dos textos;

3.3. O resumo e seus tipos textuais;

3.4. Estudo dos tipos textuais do resumo.

4. Metodologia:

4.1. Sintetização da aula anterior e através de exposições orais realizadas pela professora e pelos alunos;

4.2. Introdução ao objeto de trabalho com indagações aos alunos do que eles definem como sendo um resumo, para que eles servem? Os exemplos citados pelos alunos serão escritos no quadro pela professora;

- 4.3. Exposição no quadro do conceito de resumo conforme trazido pela ABNT (enquanto agente reguladora de normas técnicas);
- 4.4. Busca de novas definições para resumo, realizada através da busca de entendimentos trazidos pelos dicionários presentes em sala;
- 4.5. Questionamento aos alunos de exemplos de resumos e suportes onde podem ser encontrados. Os exemplos deverão ser escritos no quadro pela professora que também deverá colaborar na exemplificação, através de amostras levadas por ela;
- 4.6. Partindo dos exemplos expostos no quadro, os alunos serão levados à reflexão sobre os aspectos que assemelham e que distinguem os exemplos. Realizado por indagações como: pelos exemplos expostos no quadro, vocês acham que os resumos são todos iguais? O que os distingue? Para que fique mais objetivo questionamento, a professora poderá realizar também indagações como: a exposição dos conteúdos é igual? A intenção do autor é sempre a mesma? O público é sempre o mesmo?
- 4.7. Estudos sobre os tipos de resumos existentes. Para isso, será apresentada aos alunos, através da escrita no quadro, a nomenclatura dos três tipos de resumos definidos pela ABNT. São eles: resumo crítico, indicativo e informativo, além de palavras-chave;
- 4.8. Distribuição de material impresso com um quadro contendo campos de denominação para os tipos de resumo, características, veiculação e dicas. Os campos com as características de apresentação de informações, intenção do autor e extensão do texto, já estarão preenchidos;
- 4.9. Com o auxílio da professora, realizar o preenchimento do quadro à partir das características dadas. Para isso, deverão ser realizadas a associação das nomenclaturas do tipo textual e dos exemplos expostos no quadro;
- 4.10. Após preenchimento do quadro a professora explicitará que os resumos citados serão trabalhados com os alunos através da realização de diferentes atividades.

5. Recursos Didáticos:

- 5.1. Dicionário disponível na sala de aula;
- 5.2. 25 fotocópias do quadro dos tipos textuais do gênero resumo;

6. Avaliação:

- 6.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos, a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados, a participação nas atividades propostas;
- 6.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;
- 6.3. A organização final do livro

7. Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028:2003 que realiza a normatização dos resumos. Disponível em: <http://unicentroagronomia.com/destino_arquivo/norma_6028_resumo.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

7.2.2.2.1. Anexo 1 - Quadro dos tipos textuais de gênero *resumo*.

Estágio de Ensino De Língua Portuguesa e Literatura E.E.B. Leonor de Barros – Turma: 91 Professora estagiária: Gisele Bastos			
Tipo de Resumo	Características	Onde são encontrados	Dicas
	Apresentação das informações: abordagem que ressalte os objetivos, métodos, resultados e conclusões; realizadas de forma sintetizada, ou seja, com apresentação superficial dos principais pontos; sem apresentação de detalhes; não dispensa o acesso a informações complementares. Intenção: Indicação do tema. Extensão: 50 a 100 palavras.		
	Apresentação das informações: abordagem mais detalhada dos principais pontos, como: finalidade, metodologias, resultados e conclusões; dispensa o acesso ao texto na íntegra. Intenção: Informar de forma breve Extensão: 50 a 100 palavras		
	Apresentação das informações: abordagem realizada através de uma análise interpretativa e crítica. Intenção: Análise interpretativa e crítica. Extensão: por suas características especiais, não estão sujeitos a limite de palavras.		
Palavras-Chave	Apresentação das informações: Palavras que representem o conteúdo do documento; devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto. Intenção: Facilitar o acesso ao conteúdo.		#
Sempre: <ul style="list-style-type: none"> • O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento; • O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos; • Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular; Devem-se evitar: <ul style="list-style-type: none"> • Símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; • Fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem. 			
*Informações baseadas na NBR 6028/2003, da ABNT.			

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Aula 4 - (07/10 – Sexta-feira – 07:45 às 08:15h)

1. Tema

Trabalhando o resumo crítico: *Conhecendo Franklin Cascaes*;

2. Objetivos:

2.1. Objetivo Geral:

2.1.1. Potencializar os usos da língua materializados no gênero de discurso resumo a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos.

2.2. Objetivos Específicos:

2.2.1. Retomar o eixo do projeto: *Conhecendo Franklin Cascaes*;

2.2.2. Realizar a explicitação do objetivo do trabalho: Confecção do capítulo do livro com resenha crítica sobre o trabalho de Cascaes;

2.2.3. Compreender a partir de documentário de Franklin Joaquim Cascaes³²³³;

2.2.4. Apropriar-se de elementos abordados no documentário, partindo de um breve debate dos principais pontos apresentados neste documentário.

3. Conteúdo:

3.1. Informativo sobre a proposta de trabalho e seu objetivo;

3.2. Leitura *latu sensu* de documentário sobre Franklin Joaquim Cascaes;

4. Metodologia:

³² Propaganda Prefeitura Municipal de Florianópolis: *Franklin Cascaes – Nosso Eterno Artista*.

³³ Documentário Seriado: *Alma de Artista – Franklin Cascaes, 2008*.

- 4.1. Explicitação do trabalho proposto: *Conhecendo Franklin Cascaes*;
- 4.2. Explicitação do objetivo do trabalho: Confeção do capítulo do livro com resenha crítica sobre Cascaes e seus trabalhos realizados;
- 4.3. Voltar a atenção dos alunos para aspectos que deverão ser anotados durante a exibição do documentário sobre Cascaes, como: quem foi, o que fez, como fez, exemplos e a importância do que fez;
- 4.4. Apresentação de uma propaganda sobre Franklin Cascaes; (2m20s)
- 4.5. Apresentação de um documentário sobre a vida e o trabalho de Franklin Cascaes; (15min)
- 4.6. Realização de breve debate sobre o material assistido.

5. Recursos Didáticos:

- 5.1. Retroprojeter;
- 5.2. Material audiovisual informativo sobre Franklin Joaquim Cascaes, provenientes de propaganda da Prefeitura Municipal de Florianópolis;
- 5.3. Material audiovisual informativo sobre Franklin Joaquim Cascaes, provenientes do documentário seriado *Alma de Artista - Franklin Cascaes* (2008).

6. Avaliação:

- 6.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos, a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados, a participação nas atividades propostas;
- 6.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;
- 6.3. A organização final do livro

7. Referências:

FLORIANÓPOLIS, PREFEITURA MUNICIPAL; CASCAES, FUNDAÇÃO FRANKLIN. Documentário Seriado: *Alma de Artista – Franklin Cascaes*. Material audiovisual que aborda a vida e o trabalho de Franklin Joaquim Cascaes, 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QXq2kHevw1M>>. Acesso em: 14 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS, PREFEITURA MUNICIPAL. Material audiovisual que aborda vida e obra de Franklin Cascaes: *Franklin Cascaes – Nosso Eterno Artista*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b4LIDFYyTXc>>. Acesso em: 14 set. 2016.

7.2.2.4. Plano da aula 5

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Aula 5 - (14/10 – Sexta-feira – 07:45 às 08:30)

1. Tema

Trabalhando o resumo crítico: *Conhecendo Franklin Cascaes* – (continuação);

2. Objetivos:

2.1. Objetivo Geral:

2.1.1. Potencializar os usos da língua materializados na leitura e produção escrita do gênero do discurso resumo a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos no que se refere a Franklin Cascaes.

2.2. Objetivos Específicos:

2.2.1. Realizar retomada do trabalho proposto: *Conhecendo Franklin Cascaes*;

2.2.2. Compreender a leitura do texto sobre Franklin Cascaes, o eixo de sentido;

2.2.3. Retomar as características do resumo crítico;

2.2.4. Elaborar um resumo crítico;

2.2.5. Fazer o uso de palavras-chave no final da resenha.

3. Conteúdo:

3.1. Material informativo impresso sobre Franklin Joaquim Cascaes;

3.2. Rememoração dos aspectos do resumo crítico; Dicas de abordagem: quem foi, o que fez, como fez, exemplos e a importância do que fez (opinião crítica do aluno);

3.3. Elaboração de um resumo crítico;

3.4. Uso de palavras-chave.

4. Metodologia:

4.1. Realizar retomada do trabalho proposto: *Conhecendo Franklin Cascaes*;

- 4.2. Realizar a distribuição de material impresso sobre Franklin Cascaes;
- 4.3. Realização de leitura do material impresso;
- 4.4. Realizar um breve debate dos principais pontos abordados no texto, destacando as principais informações;
- 4.5. Realizar a rememoração das características do resumo crítico;
- 4.6. Realização de dicas de abordagem do assunto aos alunos: quem foi, o que fez, como fez, exemplos e a importância do que fez (opinião crítica do aluno);
- 4.7. Confeção de um resumo crítico;
- 4.8. Realização do uso de palavras-chave no final da resenha com o intuito de facilitar o acesso ao texto produzido.

5. Recursos Didáticos:

- 5.1. Material impresso informativo impresso sobre Franklin Joaquim Cascaes,

6. Avaliação:

- 6.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos, a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados, a participação nas atividades propostas;
- 6.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;
- 6.3. A organização final do livro

7. Referências:

CATARINA, UNIVERSIDADE FEDERAL; Museu de Arqueologia e Etnologia. Exposição Cascaes no MArquE. Exposição de trabalhos realizados por Franklin Joaquim Cascaes. Visita realizada em: 13 set. 2016.

7.2.2.4.1. Anexo 1 - Material informativo sobre Franklin Cascaes

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

COMECEI a fazer estudos folclóricos na Ilha de Santa Catarina – coroa burilada pelas mãos incomparáveis do Arquiteto do universo na sua divina oficina, para coroar a fronte alvíssima do oceano – a partir de 1946.

Depois de conhecer estórias, histórias, contos, etc., no seu chão, resolvi, também, desenhar e esculpir.

Desenhar suas lendas, sua rica mitologia cabocla, suas festas religiosas e profanas, suas artes artesanais da carpintaria civil e naval, etc.

Também usei escultura pois havia estudado estas artes, escultura e desenho, na saudosa Escola de Aprendizes Artífices e na época Liceu Industrial de Florianópolis[...].

[...] Minhas obras são esculturas em barro, cimento, gesso, cera, madeira e outros processos particulares.

O meu estilo é próprio e variado, tanto nas linhas quanto na técnica geométrica, perspectiva, cores e outros mais.

Preocupo-me muito com as expressões faciais e movimentos corporais, comportamentos, profissões, modo de vida e outros das minhas esculturas.

Percorri a Ilha de Santa Catarina, e deixei que o meu pensamento se entrelaçasse, mutuamente, com o Povo humilde e bom, e então adquiri o que possuo escrito, desenhado, esculpido e em trabalhos manuais, para legar a posteridade.

- Trechos extraídos da Exposição Franklin Cascaes, - 2016 - Marquê/UFSC.

“ Os primeiros trabalhos - todos recolhidos na fonte de origem - foram nas letras depois em desenho e por último em escultura.”

“ Eu faço a minha arte a partir da convivência, eu vi tudo isso aqui. Eu posso lhe afirmar que desde criança, naquela Itaguaçu que hoje é cidade, hoje completamente poluída, eu me criei ali na época em que a natureza vivia sua vida límpida, o sol brilhava, a lua também, as estrelas pareciam que sorriam para a gente quando a gente deitava na praia por causa do calor. Eu tenho ou não tenho razão? ”

“ Cada detalhe de uma peça tem um significado exato. A forma, a cor, os símbolos, representam uma história das tradições e dos costumes dos povos.”

“ Escolho também, temas folclóricos para aplicar minhas técnicas artísticas, afim de perpetuar através das Belas Artes, muitos dos riquíssimos motivos folclóricos que encontrei na Ilha de Santa Catarina. A expressiva cultura popular do nosso Povo, merece ser perpetuada.”

Franklin Cascaes

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Aula 6 - (18/10 –Terça-feira – 10:15 às 11:00)

1. Tema

Refletindo sobre minha produção textual – Resumo Crítico

2. Objetivos:

2.1. Geral:

2.1.1. Potencializar os usos da língua materializados em na leitura e produção de resumos a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos

2.2. Objetivos Específicos:

1.1.1. Reescrever a partir de aspectos apresentados em relação à configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos;

1.1.2. Escrita da produção textual de um resumo crítico para o livro;

3. Conteúdo:

3.1. Reflexão sobre os pontos frágeis do texto produzido pelo aluno;

3.2. Produção textual de um capítulo do livro.

3.3. Material Audiovisual – Cascaes uma Cultura em Transe;(5min20s)

4. Metodologia:

4.1. Apresentação de material audiovisual sobre a vida e obra de Franklin Cascaes³⁴;

4.2. Breve debate sobre os aspectos apresentados no material audiovisual;

4.3. Devolução das produções textuais aos alunos;

4.4. Voltar á atenção dos alunos para reflexão sobre os pontos frágeis apontados em sua produção textual;

4.5. Realizar a refacção dos pontos frágeis apontados na produção textual;

³⁴ Documentário *Cascaes – Uma Cultura em Transe - 1996*

4.6. Realizar a transcrição do texto, para o espaço destinado ao mesmo, no livro proposto como resultado final do projeto.

5. Recursos Didáticos:

5.1. Capítulo do livro destinado à confecção da produção textual sobre o autor e seu trabalho.

5.2. Material Audiovisual - Cascaes uma Cultura em Transe;

5.3. Projetor.

6. Avaliação:

6.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos, a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados, a participação nas atividades propostas;

6.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;

6.3. A organização final do livro

7.2.2.6. Plano das aulas 7 e 8

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Aula 7 e 8 - (19/10 –Quarta-feira – 09:15 às 10:00 - 10:15 às 11:00)

1. Tema

Trabalhando o resumo informativo – O Conto *Balanço Bruxólico* por:
(nome do aluno).

2. Objetivos:

2.1. Objetivo Geral:

2.1.1. Potencializar os usos da língua materializados na leitura e produção textual do gênero do discurso *conto* a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos.

2.2. Objetivos Específicos:

2.2.1. Retomar as características do resumo informativo;

2.2.2. Compreender o eixo de sentido do conto: O Balanço Bruxólico;

2.2.3. Elaborar um resumo informativo do conto lido;

3. Conteúdo:

3.1. Resumo informativo;

3.2. Rememoração dos aspectos do resumo informativo;

3.3. Conto: Balanço Bruxólico, de Franklin Cascaes;

3.4. Dicas de abordagem: Quem participa – o que acontece - onde ocorre – como acontece – desfecho da final - voz: 3ª pessoa;

4. Metodologia:

4.1. Realizar a explicitação do trabalho proposto: **O Conto *Balanço Bruxólico* por:**
(nome do aluno);

- 4.2. Realizar a explicitação do objetivo do trabalho: Confeção do capítulo do livro com resumo informativo do conto: Balanço Bruxólico, de Franklin Cascaes;
- 4.3. Entrega de material impresso aos alunos com o conto selecionado³⁵;
- 4.4. Realizar uma breve rememoração das características do resumo informativo;
- 4.5. Voltar a atenção dos alunos para aspectos que deverão ser percebidos durante a leitura do conto e que deverão constar nos resumos produzidos por eles, como: Quem participa – o que acontece - onde ocorre – como acontece – desfecho da final - voz: 3ª pessoa;
- 4.6. Leitura do conto proposto;
- 4.7. Apresentação de material audiovisual da animação do conto: Balanço Bruxólico, de Franklin Cascaes; (9m55s)
- 4.8. Confeção de um resumo informativo sobre o conto lido. (45min)

5. Recursos Didáticos:

- 5.1. Material impresso com o conto: Balanço Bruxólico, de Franklin Cascaes;
- 5.2. Material audiovisual com a animação do conto: Balanço Bruxólico.

6. Avaliação:

- 6.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos, a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados, a participação nas atividades propostas;
- 6.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;
- 6.3. A organização final do livro

7. Referências:

ARAÚJO, Adailce Maria de. Franklin Cascaes o Mito Vivo da Ilha (mito e magia na arte catarinense). Conto: Balanço Bruxólico. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.

CARDOSO, João Pedro A.; Neto, Aurino Manoel dos Santos. Animação baseada no conto Balanço Bruxólico de Franklin Cascaes; 2011. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=kyYkuLxuAu4> >. Acesso em: 10 de set. 2016.

³⁵ Capítulo do livro que está sendo confeccionado.

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Aula 09 - (21/10 – Sexta-feira – 07:45 às 08:30)

1. Tema

Refletindo sobre minha produção textual – Resumo Informativo

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral:

2.1.1. Potencializar os usos da língua materializados na reescrita do gênero do discurso resumo a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos.

2.2. Objetivos Específicos:

2.2.1. Reescrever a partir de aspectos apresentados em relação à configuração composicional, ao conteúdo e aos recursos linguísticos empreendidos;

2.2.2. Escrita da produção textual de um resumo crítico para o livro;

3. Conteúdo:

3.1. Reflexão sobre os pontos frágeis do texto produzido pelo aluno;

3.2. Correção destes pontos frágeis;

3.3. Produção do capítulo do livro com o resumo informativo do conto *Balanço Bruxólico*, de Franklin Cascaes.

4. Metodologia:

4.1. Devolução das produções textuais aos alunos;

4.2. Voltar à atenção dos alunos para reflexão sobre os pontos frágeis apontados em sua produção textual;

4.3. Realizar a refacção dos pontos frágeis apontados na produção textual;

4.4. Realizar a transcrição do texto para o espaço destinado ao mesmo, no livro proposto como resultado final do projeto em exercício.

5. Recursos Didáticos:

5.1. Capítulo do livro destinado à confecção da produção textual com o resumo informativo do conto: Balanço Bruxólico, de Franklin Cascaes.

6. Avaliação:

- 6.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos, a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados, a participação nas atividades propostas;
- 6.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;
- 6.3. A organização final do livro

7. Referências:

ARAÚJO, Adailce Maria de. Franklin Cascaes o Mito Vivo da Ilha (mito e magia na arte catarinense). Conto: O Balanço Bruxólico. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Aula 10 - (25/10 –Terça-feira – 10:15 às 11h)

1. Tema

Trabalhando o resumo Indicativo - *Indicando o livro*

2. Objetivos:

2.1. Objetivo Geral:

2.1.1. Potencializar os usos da língua materializados na produção textual do gênero do discurso resumo a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos.

2.2. Objetivos Específicos:

2.1.2. Identificar características dos resumos indicativos, dadas através de livros³⁶³⁷, sinopse de filmes e de novelas retiradas do jornal do dia anterior³⁸;

2.1.3. Retomar características do resumo indicativo;

2.1.4. Elaborar a contracapa do livro.

3. Conteúdo:

3.1. Explicação do trabalho e do objetivo proposto;

3.2. Resumos Indicativos;

3.3. Produção da contra capa do livro.

4. Metodologia:

4.1. Explicação do trabalho proposto: *Indicando o livro*;

4.2. Explicação do objetivo do trabalho proposto: produção da contra capa do livro;

³⁶ O fantástico na Ilha de Santa Catarina – Franklin Cascaes

³⁷ Vozes da Lagoa – Elaine Borges e Bebel Orofino Schaefer

³⁸ Jornal Diário Catarinense – sinopses dos filmes em cartaz e dos capítulos das novelas. Jornal assinado pela escola.

4.3. Exibição de exemplos de resumos indicativos, realizadas através de livros e excertos de jornais;

4.4. Rememoração das características do resumo indicativo;

4.5. Produção de um resumo indicativo do livro;

5. Recursos Didáticos:

5.1. Parte do livro destinada a confecção da produção textual com o resumo indicativo do livro;

5.2. Livros e Jornais.

6. Avaliação:

6.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos, a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados, a participação nas atividades propostas;

6.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;

6.3. A organização final do livro

7. Referências:

BORGES, Elaine; SCHAEFER, Bebel Orofino. *Vozes da Lagoa*. Florianópolis. Fundação Franklin Cascaes; Fundação Banco do Brasil, 1995.

CASCAES, Franklin; O Fantástico na Ilha de Santa Catarina; seleção de Gelci José Coelho, Dulce Maria Halfpap, Bebel Orofino Schaefer, estudo dialetológico por Oswaldo Antônio Furlan. 3. ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. v.2.

CATARINENSE, Jornal Diário; Suporte virtual disponível em <
<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticia/2016/08/resumos-da-semana-15-a-20-de-agosto-7241880.html?pagina=8/>>. Acesso em 22 set. 2016.

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Aula 11 e 12 - (26/10 –Quarta-feira – 09:15 às 10:00 – 10:15 às 11:00)

1. Tema:

Trabalho em Argila: *Se eu Fosse Franklin Cascaes*

2. Objetivos:

2.1. Objetivo Geral:

2.1.1. Potencializar os usos da língua materializados em diferentes gêneros do discurso a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos.

2.2. Objetivos Específicos:

2.2.1. Compreender o eixo do trabalho proposto: *Se eu Fosse Franklin Cascaes*;

2.2.2. Produzir escultura em argila relacionada à temática estudada.

3. Conteúdo:

3.1. Expressão artística a partir de elaboração de escultura..

4. Metodologia:

4.1. Explicitação do trabalho proposto: *Se eu Fosse Franklin Cascaes*;

4.2. Explicitação do objetivo do trabalho proposto: confecção de escultura em argila expressando a cultura resgatada por Franklin Cascaes;

4.3. Distribuição de argila;

4.4. Confecção de escultura em argila relacionada à temática estudada.

5. Recursos Didáticos:

5.1. Argila;

5.2. Sala de artes.

6. Avaliação:

- 6.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos, a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados, a participação nas atividades propostas;
- 6.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;
- 6.3. A organização final do livro

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Aula 13 - (01/11 – Terça-feira – 10:15 às 11:00)

1. Tema:

Trabalhando o resumo Indicativo - *Indicando o livro* – (continuação)

Encerramento das aulas

2. Objetivos:

2.1. Objetivo Geral:

2.1.1. Potencializar os usos da língua materializados em diferentes gêneros do discurso a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos

2.2. Objetivos Específicos:

2.2.1. Refletir sobre os pontos apontados na produção textual do resumo indicativo;

2.2.2. Reescrever o resumo indicativo a partir de apontamentos relativos à configuração composicional, conteúdo temático e recursos linguísticos;

2.2.3. Elaborar a contracapa do livro;

2.2.4. Expor as esculturas na escola;

3. Conteúdo:

3.1. Reflexão sobre os pontos frágeis do texto produzido pelo aluno;

3.2. Correção destes pontos frágeis;

3.3. Produção da contra capa do livro com o resumo indicativo;

3.4. Exposição dos trabalhos produzidos.

4. Metodologia:

- 4.1. Devolução das produções textuais dos resumos indicativos;
- 4.2. Voltar à atenção do aluno para reflexão sobre os pontos frágeis apontados em seu texto;
- 4.3. Realizar a refacção do texto com as correções necessárias;
- 4.4. Distribuição dos livros com: Produção textual 1 – resumo crítico: *Conhecendo Franklin Cascaes* + imagens de obras produzidas por Cascaes, com citações do mesmo + Produção textual 2 – resumo informativo: *Balanço Bruxólico por (nome do aluno)* + contos extras + espaço para Produção Textual 3 – resumo indicativo: *Indicando o Livro*;
- 4.5. Transcrição do resumo indicativo para a contracapa do livro;
- 4.6. Exposição na escola das esculturas produzidas;
- 4.7. Agradecimento pelos trabalhos realizados juntos.

5. Recursos Didáticos:

- 5.1. Produções textuais com os resumos indicativos;
- 5.2. Livros de cada aluno;
- 5.3. Esculturas de cada aluno;
- 5.4. Espaço para exposição das esculturas na escola.

6. Avaliação:

- 6.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos, a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados, a participação nas atividades propostas;
- 6.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;
- 6.3. A organização final do livro

7. Referências:

ARAÚJO, Adailce Maria de. Franklin Cascaes o Mito Vivo da Ilha (mito e magia na arte catarinense). Conto: O Balanço Bruxólico. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.

BORGES, Elaine; SCHAEFER, Bebel Orofino. *Vozes da Lagoa*. Florianópolis. Fundação Franklin Cascaes; Fundação Banco do Brasil, 1995.

CASCAES, Franklin; O Fantástico na Ilha de Santa Catarina; seleção de Gelci José Coelho, Dulce Maria Halfpap, Bebel Orofino Schaefer, estudo dialetológico por Oswaldo Antônio Furlan. 3. ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. v.2.

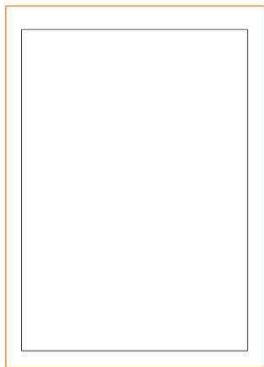
CATARINA, UNIVERSIDADE FEDERAL; Museu de Arqueologia e Etnologia. Exposição Cascaes no MARquE. Exposição de trabalhos realizados por Franklin Joaquim Cascaes. Visita realizada em: 13 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS, PREFEITURA MUNICIPAL; CASCAES, FUNDAÇÃO FRANKLIN. Documentário Seriado: *Alma de Artista – Franklin Cascaes*. Material audiovisual que aborda a vida e o trabalho de Franklin Joaquim Cascaes, 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QXq2kHevw1M>>. Acesso em: 14 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS, PREFEITURA MUNICIPAL; CASCAES, FUNDAÇÃO FRANKLIN. Texto que aborda vida e trabalho de Franklin Joaquim Cascaes. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?cms=franklin+cascaes>>. Acesso em: 14 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS, PREFEITURA MUNICIPAL. Material audiovisual que aborda vida e obra de Franklin Cascaes: Franklin Cascaes – Nosso Eterno Artista. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b4LIDFYyTXc>>. Acesso em: 14 set. 2016.

7.2.2.10.1. Anexo 1 - Livro sugerido como suporte das produções textuais elaboradas pelos alunos.



Referências:

ARAÚJO, Adaléc Maria de. Franklin Cascaes o Mito Vivo da Ilha (mito e magia na arte catariense). Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.

BORGES, Elaine; SCHAEFER, Bebel Orefino. *Fizes da Lagoa*. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes; Fundação Banco do Brasil, 1995.

CASCAES, Franklin. *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*, seleção de Gêzi José Coelho, Dulce Maria Hallip, Bebel Orefino Schaefer, estudo etiológico por Oswaldo Antonio Farfan, 3. ed., Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002, v.2.

CATARINA, UNIVERSIDADE FEDERAL. *Museu de Arqueologia e Etnologia. Exposição Cascaes no Maripá. Exposição de trabalhos realizados por Franklin Joaquim Cascaes*. Visita realizada em: 13 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS. PREFEITURA MUNICIPAL. CASCAES, FUNDACÃO FRANKLIN. Documentário: *Atas de Artista - Franklin Cascaes*. Material audiovisual que aborda a vida e o trabalho de Franklin Joaquim Cascaes, 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QzGjHvEwM5c>. Acesso em: 14 set. 2016.

FLORIANÓPOLIS. PREFEITURA MUNICIPAL. Material audiovisual que aborda vida e obra de Franklin Cascaes. *Franklin Cascaes - Nosso Eterno Artista*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=8tLIDvY7X2c>. Acesso em: 14 set. 2016.

CORDEIRO, Joel RAMOS, Clema. Documentário: *Franklin Cascaes, pintor e etnólogo*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8tLIDvY7X2c>. Acesso em: 14 set. 2016.

01 frente esquerda

01 frente direita

01 verso esquerda

Conhecendo Franklin Joaquim Cascaes

01 verso direita

O caso do Aviator

01 verso direita

O caso aconteceu aqui no interior da Ilha. Um homem queria voar e fez um aparelho, à moda dele, montando-o sobre estacas, no sítio. Quando achou que estava pronto, reuniu uma porção de pessoas para vê-lo voar. Havia uma corda segurando o engenho. Quando o vento soprou forte e a hélice começou a mexer, ele disse para a mulher: "Corta a corda, Chica". Quando ela cortou, ele despencou. Naturalmente as pessoas se apavoraram, porém, como não morrem na hora, levaram-no ao hospital onde veio a falecer. Este foi sem dúvida o primeiro aviator catariense. A notícia foi muito comemorada principalmente através do jornal *A Folha Nova*. Eu procurei conhecer bem de perto a história e a documentei.¹⁸⁷

Medicina Popular

02 frente esquerda

O alho, misturado com a casca quando se fazem viagens ou quando se exerce trabalho dentro da noite e que se precisa pisar por caminhos escuros. Tal processo cura, prevenção de transtornos. O alho também é usado em forma de rodízio ou de colírio, para evitar quebraços, mau-olhado, inveja e perseguições de maus espíritos.

Para a cura de crianças embriagadas ou empunçadas, além das beneditas e carnalidades, usava-se o chivo das três matas e a mostarda espalhada pelo chão do quarto onde a criança dorme.

Usa-se também a cánta-do-reino, em cruz, quando recolhida na Serra-Feira Santa, para evitar que as coléras e outras doenças entrem no recinto das casas, arrastadas pela poeira ou pelos barcos dos grãos das paradas de estaque, pelo rano pulhado ou rebolado mal controlado.

De madeira guiné fazem-se figas que são ótimos repantadores de maléficos.¹⁸⁸

02 frente direita

Registrando a Cultura Ilhéu

Pesca da Tainha

02 verso esquerda

Mulheres Bruxas Atacando Cavalos

02 verso direita

A Madame Estória Mexerica, conta que as mulheres bruxas costumam, para levar a cabo suas malfidezas bruxólicas, roubar cavalos nos pastos e pátios, faz-los galopar pelos ares e dar-lhes nós indesejáveis nos rabos e nas crinas deles. Quando isto acontece, seus donos quase sempre são obrigados a cortar parte dos pelos dos seus animais.

Franklin Cascaes

surra de repressão por raba do corpo e salgou as feridas do desencanto com sal e peneta, do desespero que ele via no amargor do empurramento do seu filhinho.

Muitas vezes - pensou consigo mesmo o auidz pescador - escutei conversas em ajuntamento de pessoas, no imenso, aquecendo-se ao pé do fogo de

03 frente esquerda

o chivo batido, de

o povo da Ilha, devido à prática de suas má-arteres.

"Três dias de tremenda refraga demônica que ganhei, sem sair porque carga de pecado cometido, de uma coisa tenho plena certeza: quem me defendeu das unhas carniceras daquelas megeras águas bruxas foi o meu breve milagre, que carregava sobre o peito, desde o tempo da minha brava Luzerça, que era uma exímia benzedeira curandeira e que fez parte das levas de colonos que viajaram amontoados dentro de porões fétidos de barcos velozes, na santa esperança de se radicarem aqui nesta Ilha de Santa Catarina e viverem melhores dias na santa paz do senhor, já que a sua terra natal só podia oferecer-lhes misérias econômicas, míngua e escassa.

A rendeira

O trabalho com a mandioca

O Comércio

03 verso esquerda

03 verso direita

Vendedor de Capim de colchão (1970)
Oito Sacos é a quantia que precisa para encher um colchão de casal. Duzentos reais cada saca.

O Transporte

Já as mostrei a muita gente e ninguém, assim como eu mesmo, conseguiu identificá-las.

- Quando ela colocou os olhos por raba da arca e das rosas, suas faces entrubesceram, seus olhos se enegreceram e sua fala emudeceu. Recompôs-se e ela afirmou:

- Compadre, a terra de origem deste pulhado de arca e deste ramallete de rosas é a Inda, que lá, nos Açores, costumam chamar de...

entre as Ilhas e a Índia, em escassos minutos marcados pelos relógios do tempo. Também aqui as mulheres continuadoras dos elementos diabólicos do reino de Saramá, sejas chefes eficazes em suas milés e poderes emanados Dele, praticam as mesmas peripécias. Eu, compadre, afirmo-lhe com convicção certa de que as suas vidas, naqueles momentos, estiveram guardadas no repatório das minhas mãos. A bruxa-chefe, que comandava a embarcação, tinha plena certeza da presença real de sangue humano dentro da lancha e, de vez em quando, ela chamava a atenção de suas comandadas para que investigassem onde estava o elemento que o possuía. Mas eu procurei sempre com muita aliter e precisão bruxólica, atraí-las para pontos distantes que podiam angustiar nossa viagem, quando eram os cantos dos galos, fijas o senhor vai saber com precisão que, dentro da sua embarcação, fazendo aquela viagem bruxólica entre a Ilha de Santa Catarina e a Índia, estavam as mulheres bruxas mais respeitáveis, misteriosas, propensas e malignas que vivem o reino rubro do rei Anjo Lúciifer. Se o senhor não foi trucidado por elas, agradeça à minha presença na sua lancha, metamorfoseada em bruxa, sentada no banco de popa na frente da garita, onde se achava escondido.

Ela declarou-se bruxa por compadre e acusou-se de estar chupando o sangue do filhinho dele, seu próprio filhinho do batismo, e denunciou todos os demais, inclusive a chefe do bando que encetara aquela viagem.

O velho pescador ficou atarantado e, num repente, correu até a cozinha, apunhou um rabo de lata que estava no fumeiro, aplicou-lhe uma boa

A comadre do pescador, a bruxa que sabia da sua presença ali dentro da gaita, acompanhada a sãda dele lá na praia onde desembarcaram e viu quando ele apertou a areia e as fitas. Durante toda a viagem de volta, quando a sua chefe esboçava contra a presença de sangue real, ela a interrompia com muita segurança e habilidade. Remem, suas cigarras, e que cada remada avançava sua fígura, pois os galhos brancos e os amarelos já cantaram e os pei

04 frente esquerda

E assim, como costuma acontecer, o pescador não podia perder tempo a procurar do sangue do pescador que se achava dentro da gaita. Ela sabia tão bem quanto todas as lúças bruxas que haviam aprendido, quando calçavam, de que, se fossem colhidas em estado fático pelo canto do galo preto, se desentocavam dentro da lancha, em pleno mar, e o pescador reconhecera talia quando apertavam a sua madeira humana. E continuaram a viagem esboçando, remando, desafiando a velocidade do tempo, até que chegaram ao ponto de partida na Ilha de Santa Catarina, na água da Condição Desembarcaram, abriram o rancho, recolheram a lancha dentro dele e desapareceram, num pulso, dos olhos do pescador. O pescador, logo que se viu livre delas, apertou a areia e as rochas que recolheu no porto onde elas o levaram e retirou-se para sua casa.

No dia seguinte, ele voltou a areia e as rochas e passou a montá-las a toda gente da comunidade, na intenção de que alguma desconfiança ou acusação a precedência delas ou sua terra de origem. Não encontrou pessoa alguma que conseguisse dar uma opinião aproximada, pois nem ele mesmo era capaz de calcular onde estava, levado por elas.

Certo dia, quando ele menos esperava, a bruxa, sua comadre apertou em casa dele para visitar e afitada. Ela manifestou uma amizade muito forte e íntima com uma de suas filhas, a Graçiosa, que era uma moça casadora e muito religiosa. Conversa vai e conversa vem, ele chegou até a comentar com ela o fato desagradável que com ela acontecera e que muito o impressionara.

Comadre, eu estive num lugar muito longe, dentro da noite, e as apalçadas, dentro da escuridão, consegui recolher um punhado de areia e umas rochas, porém descobri o lugar de sua origem.

Proissão de Nossa Senhora dos Navegantes



04 frente direita

O Divino Espírito Santo



O menino e o Pião (1968)



04 verso esquerda

Ciranda de Roda (1969)



humano, em estado natural:

— Aqui nesta embarcação está chegando a sangue real! A bruxa que estava sentada no banco da popa da lancha junto da gaita onde o pescador estava escondido, ela comadre e prima dele. Ela sabia de tudo.

04 verso direita

Para prosseguir, "está chegando a sangue real" significava, "você reapareceu com todo vigor bruxístico para os seus colegas de uma comunidade".

Remem, suas cigarras, e que cada remada avançava uma lúça, pois o galo branco já cantou e o amarelo já escaçou. Essa advertência para os colegas significava que deviam se preparar para chegar ao lugar de destino e encontrar uma terra indesejada pelo canto do galo preto, que significava, para a sua delas, o desentocamento total. E assim, vencendo lúças por segunda em cada remada que davam, apertaram no lugar que haviam escolhido para fazerem a cabo as suas sinistras diabruras e, dentro de pouco tempo, retornaram à lancha e viajaram em direção ao porto de saída. Assim, compreendida a rixa em projetos em questão, arquiçados, e muito bem arquiçados, porque os planos bruxísticos não autônticos, ao chegarem na praia desembarcaram, passaram a lancha ao mar e desapareceram.

O pescador, de dentro de seu esconderijo, observa com toda atenção e cuidado os movimentos delas, porém não conhece os seus linguagens, verificando que estava livre de qualquer clãde por parte delas, abriu a porta da gaita, salhou de dentro da lancha, pôs o olho de observação em volta do local e, com muita cautela, colocou um punhado de areia daquela praia dentro do bolso, colheu um ramo de roas de um jardim de uma casa próxima dali e, rapidamente, recolheu-se ao seu esconderijo. Nem em passada uma direção de quando, as indústrias se apressaram novamente da lancha, ocupando não deviam lugares e a solaram mar afã.

Durante toda a viagem de ida e volta, a bruxa não advertia, insistentemente, as suas comadras, de que ela tinha plena certeza bruxística de que, dentro daquela embarcação, havia presença de sangue real.

profundo de pescador artesanal, não tinham em enfrentar mais um estranho caso que o destino lhe colocava frente a frente, como um dia em sua coragem da indomável honra do mar. Sempre respeitosa as costas do outro mundo, nunca tão pouco nem de leve com excitação ou embriaguez e, também, nunca dividida de sua existência e atividades aqui neste mundo de sofrimentos e tribulações várias.

Manutendo, certo dia, ocorreu-lhe uma saída de traçar um plano bem útil para pei

05 frente esquerda

que tanto o pescador quanto o pescador "comadre" não tinham, que foi o seguinte: colocou uma taraxaca na parte da gaita da lancha, pela parte de dentro, e ao amarrar de uma sexta-feira, iniciou-se dentro dela, fechou a porta por dentro com a taraxaca e aguardou o resultado.


Assim, não tendo, havia passado alguns minutos, ele ouviu vozes estranhas de mulheres dentro do rancho e quando a porta foi aberta e a sua lancha amarrada para o mar, sobre as costas que ele estava. Na porta da gaita ele havia feito um pequeno furo, de onde escapou e viu um, quando homem e documental. Nunca imaginado por ele, nem por nenhuma criatura humana. Via, dentro de sua lancha, uma cativera de mulheres mais de cinquenta mulheres, corpe deformado e esqueléticas, muitas com cabelos pontiagudos, enfim, um quadro deplorável, sinistro e deplorável.

A mulher bruxa que ocupou o lugar de patrão sobre o comando de popa da lancha apresentava o corpo coberto de escamas negras e rípidas, as unhas das mãos e dos pés eram fitas lanças e espadas. Os cabelos eram muito compridos e caíam pela popa da lancha espalhados sobre o mar, deixando no seu rastro um fúgo de ardência, de comprimento incalculável. De olhos, chamuscados dos factos de luz que clareavam a frente da embarcação e grande distância. Cada unha da lancha estava ocupada por um punhado bruxístico que manjava e tirava de volta. Quando iniciaram a viagem mar adentro, a misteriosa e atrevida mulher velha-chefe, que estava comandando a lancha, colheu um punhado de areia e algumas pedras, e esboçou, anunciando reduções de alerta à suas


05 frente direita

Alguns Contos de Franklin Cascaes ...


05 verso esquerda



Balanço Bruxístico



05 verso esquerda



Viagem bruxística à Índia (1960)

Conto-escrito um narrador de costuras de associação que, na Costa da Lagoa da Condição da Ilha de Santa Catarina, em meio que já vão longe de nós, mostra um pescador que possui várias embarcações para os serviços de pesca, entre as quais, também uma lancha bela. Balanço da Prádocia era o nome do pescador. Ele era um homem muito trabalhador e cuidadoso. Tinha em seu rancho suas embarcações e equipamentos de pesca, e mantinha o rancho onde guardava sempre fechado a chave.

No mundo de uma sexta-feira, quando ele, acompanhado pelas suas comadras, dirigiu-se para o rancho a fim de retirar as embarcações para ir a pescaria, encontrou a lancha fechada e com muita areia de praia espalhada sobre o fundo, e que causou grande surpresa a toda a tripulação, pois a haviam deixado aberta e limpa, na véspera, ao deixarem a lancha no rancho.


05 verso direita

Como o pescador não podia entrar, pois a chave estava na mão de uma comadre, ele decidiu esperar até que ela viesse. Enquanto esperava, ele observou com muita atenção o estado da embarcação nas mudanças de sexta-feira. Obteve resposta para seu sentimento e desconforto, quando, no rancho, ao abrir o rancho para verificar as embarcações, encontrou a melhada e muito saja de areia.

Sabendo que era de que, naquele ano o daquele lugar, Lagoa da Condição, as embarcações e programas melhores bruxas visitam desolando grandes atividades diabólicas contra as atividades tradicionais da comunidade, chegando-lhe o sangue até a ilha e a seguir, aumentando sucessivamente das forças e bem sucedidas armadilhas que se lhe preparavam. Toda a tripulação foi unânime em concordar com a desconfiança do velho pescador: aquele serviço só podia ser obra das lendárias mulheres bruxas.

Homem intrigado que era, acostumado a enfrentar fortes tempestades, frio, seca, sol e outras condições diversas diariamente em sua ilha.

Bruxas roubam a baleeira de um pescador



06 frente esquerda

Comadre Manoel Pereira subiu o Morro da Lagoa e com seus filhos derrubou a mata virgem, cultivaram o terreno prando: plantar a farinha de mandioca - amarela para passos índios. Acontece que na face da mata pouparam a vida de uma grande árvore que tinha um grosso cipó enrolado em si e que, ao alcatrar as ramagens, deixava cair um seio de formato oblongo que oferecia às vistas humas

06 frente direita

árvore abecida como tanheiro. Muitas pedras ao tempo, quais monumentos graníticos líbeis, também moravam ali. Junto delas, seu Manoel e os filhos, nas sombras daquelas árvores da face da mata, faziam comida em panelas de barro e guardavam ali as ferramentas, logo após o trabalho duro de sol à sombra.

De uns dias para frente, quando cedinho retornavam ao trabalho rotineiro, lá chegando observavam que as ferramentas e louças deixadas na véspera em lugares certos estavam sempre dispersas e também sentiam o cheiro de queimado que saía de dentro da covacavida do tronco do tanheiro. Desconfiadas de que aquela estranha provocação não era praticada por homens de argila humana crua, quis

poibes inquietos desta terra - passaram a vigiar - com muita cautela superestrelada - a roça mal-assombrada. Vinte e seis, porém, com ocação, após acontecer um narrado da história contada por seu Manoel e seus filhos, eram unânimes em afirmar categoricamente que aquilo era trabalho de detubos de velhas bruxas passadas por riba de velhas figueiras. E assim, numa noite de sexta-feira, dia 13 de um mês, de um ano, depois de jantar cedo que já passava, por riba das costas desta terra penduradas nos calcachares alijados do céu azul, tiveram a certeza de encontrarem um dia aquelas suas sinistras visões por mulheres que vivem na terra só para maltratar a vida pacífica do cotidiano humano.

a nada. Era um

06 verso esquerda

focadas em ge- árvore encontravam as suas raízes metamorfoseadas em pastas, pés de vísceras animais, inclusive do homem. No entanto, de cipó da grande figueira, balançava unicamente uma bruxa metamorfoseada em roda de ferro de lei e partes do próprio bio. Dentro das ramagens da velha figueira, outros elementos metamorfoseados também se achavam presentes, inclusive uma comadre, como observador científico caboclo-bruxa. As pedras apresentavam sinais de exorcismo e piedade lacrimosa falida no século XX. Agravadas por tanta malícia terrível, contra o cotidiano do pobre homem de argila humana que não faz mal ao nada, nem ao nada do nada, meteram a vida no sacro do despojar e mandaram-se para casa, pensando-se durante o tempo todo depois que viram o mundo objetivo do sobrenatural em ação fúdicida, bruxística líbeis.

No dia seguinte, toda a vila da Lagoa da Condição teve conhecimento do fato, porém, contado com detalhes e tempo e, as vezes, até meio originado por pessoas que gostam de colocar a vida dos outros, indo para além, acima das noções estranhas da poesia humana. Crianças que tinham crianças trataram de chamar beneditas para


Esqueleto Voador (1960)



06 verso direita

Aconteceu o seguinte: um dia a vaca de um cara (o narrador da história) morreu. Como ele não sabia, deixou-a sem enterrar, até que alguém veio avisá-lo de que o animal estava morto, no pasto. Então, ele veio com a enxada para dar sepelimento. Quando lá chegou, viu um bando de umbus comendo o carne do animal. Então os filhos se assustaram e os que estavam dentro do esqueleto não tiveram tempo de fugir. Meteram os pescoços entre as costelas da vaca e bateram suas dentro. Com o pressão, o esqueleto do animal subiu. Os urubus voraram com ele pela banda do sul da Ilha até sumirem no céu.¹⁰

Nossa Senhora o linguado e o siri (1968)



07 frente esquerda

Conta a história que certa ocasião Nossa Senhora precisou atravessar o mar, mas não tinha certeza se a mãe via encorajou o vazar. Eram passadas no arado pois não que deveria ser um continente, mas ela queria passar para a sua bela ilha da Terra, a Ilha de Santa Catarina, quando surgiu um bonito linguado nadando ao longo dela. Com toda sua beleza e forma retangular, dirigiu-se ao longo do linguado. Indagando-se se sabia ou não se a mãe a queria ou não. O linguado respondeu a pergunta da Senhora, rememando-lhe uma boca torta.

Um dia que havia escutado a indagação da Senhora e a desobediência resposta do linguado, dirigiu-se a ela com toda educação e seriedade, e lhe ofereceu uma coroa até a praia onde ela queria atracar. Assim a história que o resultado desse acontecimento tendeu à o seguinte: o linguado ficou com a boca deformada. No caso do siri se tornou, em baixo relevo, a figura de uma coroa agarrada ao lado da sua, para não mobilidade. Deve ser o retrato de Nossa Senhora, num ato celestial sob a de sincero agrado, pelo zelo hospitaleiro de Nôji crutório.

encarcerarem-na. Colocavam redórios feitos com nove dentes de alho enfiados em fitas enroladas no pescoço delas. Espalhavam ciscos de três marés embolado dos beijos, colocavam sessenta albatres em cruz nos quartos das crianças, ascendiam vela brava na Sexta-Feira Santa, mas quando e depois restaram o "Cristo" em riba dela de tra para frente, sigaram todos os barcos da fechoadura: com cera virgem de abelha, queimaram palha no Domingo de Ramos dentro da casa, fizeram cruzeiros em casa-divina reolhida na Sexta-Feira Santa, antes do sol nascer, e colocaram, entre cabre e ripas das portas, arado e alcatraz, também atrás das portas, em vasos, colocaram cinzas do borralho na portulca de todas as portas, etc.

Se a

07 frente direita

meu velho java de joão fosse. Sabedor das notícias que correram, celebrou nas muitas locais da população irritada da vila, mostrou no seu cavalo Alazani e foi até a casa de seu compadre. Manoel prando: saber com precisão precisa a veracidade da tal notícia bruxística. Depois da indagação, veio a resposta afirmativa e afirmando: "É, sim, o que foi que tu fizeste, meu compadre Manoel, capaz ainda que até deves trazo aos milhos da cabeça prando favorecer a vida minúscula desta cativera de embleme sem um pouco de vergonha na cara que vive em riba de uma tabuleta de barro só prando consumir a vida de seus semelhantes".

— Então, compadre Zefireio - isso que você acaba de dizer da boca pra fora não é tão assim, não. Meu definhado pai sempre dizia que cada de galinha mirado e corada não faz mal a nenhuma criança que sofre de doença nervosa no céu da boca estrelada e enfiada do enfiado. Ainda mais tudo foi Deus quem fez. Foi bombar de sangue vermelho, preto e amarelo; água doce e salgada; fez o Sol vermelho e quente e a Lua branca e fria; fez o mar de noroeste na Lua e fez o mar do oceano na Terra; fez o Saramo com os dentes cheios de areia e com a branquinha do céu, e fez a

Terra carregada de gringa e embudo cheio, fez o caminho das Índias no oceano da Terra; fez a Terra cheia de vergalho e a Lua cheia de entes; fez a Lua redonda e as estrelas pentagonais. Todos os dias, na hora em que o Sol nasce, a Lua cobre parte da Terra, e quando ele morre, a noite acende as estrelas de modo veloz etc.

— Compadre Manoel, vim aqui na vossa casa que é pra um de vós me levar até lá riba do rancho que eu quero ver de perto o tal balanço das milas-sem-cabeça e sem vergonha, que trazo os maridos com os próprios compadres. Não é isso que no céu do manjedor da boca delas nasce um dente canino?"

Sábulo o moero. Ao chegar, nas margens da roça, o compadre Zefireio, meu mestre da boca, do balanço bruxístico

07 verso esquerda

um estado líbeis.

— Compadre Manoel, vosso me desculpe, também está pecando contra si mesmo. Então, homem de Deus, prando que não passi este facto nalgum malvado cipó, permita-me a servir de balanço para sua espécie de gente do infundo que nem a sãda do Saramo.

— Compadre Zefireio, eu sou um homem que aprendi a respeito na coisa lá riba do alto. Eu sou o tal de terra, e quando estou vivo; quando meu corpo morre, aí sim, não pertencem mais à terra, então que se embora prando apreciar conta certa do que fiz e embato. Os antigos costumavam que uns ministros antes do homem morrer e ele receba a visita de um anjo que o apresentava com um par de asas e uma coroa branca que é prando quando ele subir na riba pro céu se apresentar imerso na presença dos porteiros celestiais, infernistas, purgatorianos ou limbozianos. Daí o senhor tem uma coroação de que a coisa não é tão simples como nós mortais temos dentro desta cruz de caité chamada cabeça, cheia de semente falida. Na ocasião que fiz a derrubada da mata

Boatá



07 verso direita

"Este boatá está passando sobre a Ilha de Santa Catarina. É meia-noite. Ele está apreciando, de riba, as sessenta praias que ela possui, brancas quem jasmim. Para afugentá-lo a pessoa que o avista deve chamar o afugentá-lo que estiver mais perto e gritar assim: "Zenóbia, três a corda do sino made amarrar o boatá, que ele ande por aqui! Ele foge imediatamente do mundo fascinante da fantasia humana".

Franklin Cascaes

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
E.E.B. Leonor de Barros
Estagiária Responsável pela Aula: Gisele Bastos
Disciplina: Língua Portuguesa
Série: 9º – Turma 91

Aula 14- (04/11 – Sexta-feira – 07:45 às 08:30)

1. Tema

O Resgate da Cultura Ilhéu/ Encerramento das aulas

1. Objetivos:

1.1. Objetivo Geral:

2.1.1. Potencializar os usos da língua materializados em diferentes gêneros do discurso a fim de ampliar o repertório cultural dos alunos

2.2. Objetivos Específicos:

2.2.1. Compreender através de imagens, diferentes manifestações artísticas de Cascaes;

2.2.2. Refletir sobre as manifestações culturais resgatadas nas manifestações artísticas;

3. Conteúdo:

3.1. As diferentes manifestações artísticas de Franklin Cascaes;

3.2. O resgate das manifestações culturais ilhéu;

3.3. Informativo audiovisual sobre Franklin Cascaes

4. Metodologia:

4.1. Exibição através de imagens, de diferentes manifestações realizadas Por Franklin Cascaes³⁹;

4.2. Levar o aluno a reflexão sobre a cultura retratada por Cascaes;

5. Recursos Didáticos:

5.1. Projetor;

5.2. Slides – *Resgatando a Cultura Ilhéu*;

³⁹ Material em PPT produzido pela professora.

6. Avaliação:

- 6.1. A avaliação será realizada pela professora através de registros das dúvidas levantadas pelos alunos, a atenção e o retorno dado aos questionamentos levantados, a participação nas atividades propostas;
- 6.2. As produções textuais elaboradas, onde serão levados em consideração os aspectos textuais, normativos e linguísticos, conforme as configurações do resumo crítico;
- 6.3. A organização final do livro

7. Referências:

ARAÚJO, Adailce Maria de. *Franklin Cascaes o Mito Vivo da Ilha (mito e magia na arte catarinense)*. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.

BORGES, Elaine; SCHAEFER, Bebel Orofino. *Vozes da Lagoa*. Florianópolis. Fundação Franklin Cascaes; Fundação Banco do Brasil, 1995.

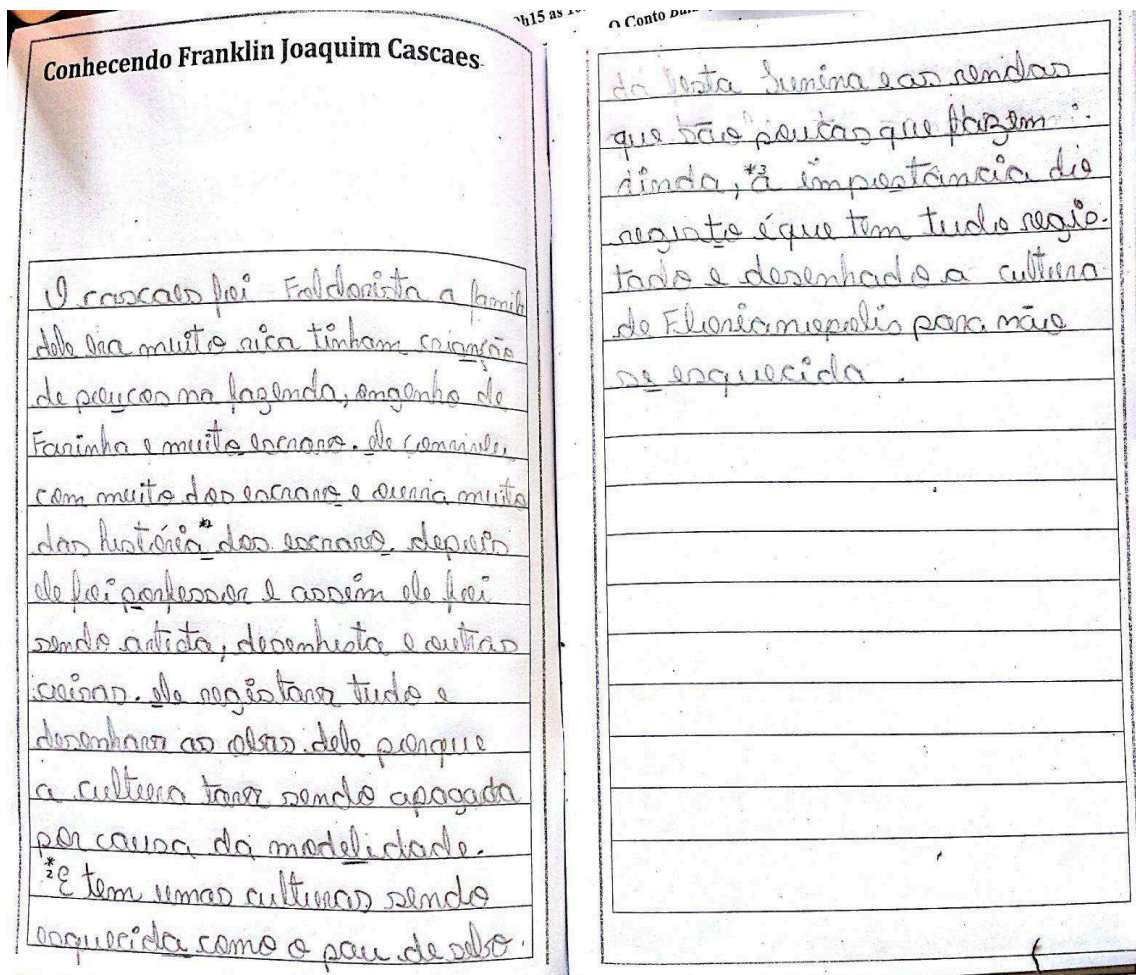
CASCAES, Franklin; *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*; seleção de Gelci José Coelho, Dulce Maria Halfpap, Bebel Orofino Schaefer, estudo dialetológico por Oswaldo Antônio Furlan. 3. ed.- Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. v.2.

CATARINA, UNIVERSIDADE FEDERAL; Museu de Arqueologia e Etnologia. *Exposição Cascaes no MARquE*. Exposição de trabalhos realizados por Franklin Joaquim Cascaes. Visita realizada em: 13 set. 2016.

CORDEIRO, Joel; RAMOS, Cleusa. Documentário: *Cascaes – Uma Cultura em Transe*, material audiovisual que aborda a cultura local e o bruxólico em Franklin Cascaes. Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som da Universidade Federal de Santa Catarina, 10/1996.

7.3. Anexos dos relatos da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa

7.2.3. Exemplos de texto elaborado e bilhete utilizado no auxílio da reescrita do resumo informativo.




1. P. 1.

Tem base na proposta de um resumo crítico apresentando Franklin Cascaes ao leitor do livro e no intuito de melhor organizar as ideias apresentadas por você, sugiro a realização dos seguintes ajustes:

*1 Acrescentar neste trecho a seguinte expressão sublinhada: "avia muito das histórias contadas pelos dos escravos, depois de fazendo se tornou professor e também um artista, desenhista e outras coisas."

*2 "E tem uma cultura um dos costumes que sem sendo esquecidos como são: o pau de sebo da festa junina e rendas que são poucas peças que fazem ainda"

*3 Em um novo parágrafo reescreva os seguintes ajustes: "A importância do registro do trabalho de Cascaes é que tem tudo foi ter registrado e desenhado..." 

7.3.2. Exemplo de texto elaborado e bilhete utilizado no auxílio da reescrita do resumo informativo

CAPRICHOS

Branco Brancos

Seu Manoel e seu filho tinham uma plantação de mandioca no morro da lagoa, eles iam todos os dias lá plantar mandioca, naquela região que eles plantavam existia uma árvore, naquela árvore tinha um cipó que formava um balanço e no pé da árvore havia um vaso em que eles guardavam suas ferramentas.

Um certo dia as suas ferramentas começaram a desaparecer fora do vaso todos bagunçados, isso começou a acontecer todos os dias e Seu Manoel foi conversar com o seu vizinho velho, o que estava acontecendo, o seu vizinho disse que não podia dar certeza de cruze e falou para Seu Manoel e seu filho ir lá investigar, chegando lá eles tinham as suas ferramentas, saindo do vaso e um cruzo pentado no cipó, seu filho assustado começou a chorar e isso fez com que a atenção do cruze para eles, eles baixaram a cabeça para casa.

No outro dia Seu Manoel contou para a vizinhança o ocorrido, a vizinhança assustada começou a ligar seus filhos, e a trancar suas portas com mel para espantar os cruzeiros.

© ABRIL COMUNICAÇÕES S.A.

tilora

Com base na proposta de elaboração de um resumo informativo sobre os fatos descritos no conto:

Balanço Bruxólico, de Franklin

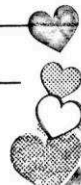
Carcaer, sua produção textual deve abordar de forma breve os principais fatos do conto, de forma que dispense a leitura do original.

Lembre-se, você é o informante dos fatos e não pode esquecer de falar sobre:

- Manoel conta para vigilância sobre as bruxas, elas chamam as benzedeiras para se proteger e expulsar as bruxas...

O que acontece depois?

- Fale sobre Zefreina, sua atitude, as consequências de seu ato e o desfecho final da história.



7.3.3. Exemplo do texto elaborado e bilhete utilizado no auxílio da reescrita do resumo indicativo.

Indicando o livro

O livro Conhecendo Franklin Loucos, conta algumas histórias de Franklin Loucos.

Loucos nasceu no primaveiro em 10 de outubro de 1908 no povoado de Itaquara no continente.

Loucos registrou o modo de pescar que moravam na Ilha de Santa Catarina.

Neste livro conta algumas histórias como: Bolongo Bonélio, Batoto, medicina etc...

Alguns chaves: Loucos; Bolongo Bonélio; Batoto

Com base na proposta de elaboração de um resumo indicativo para compor a contracapa do livro, sugiro que reescreva os seguintes pontos:

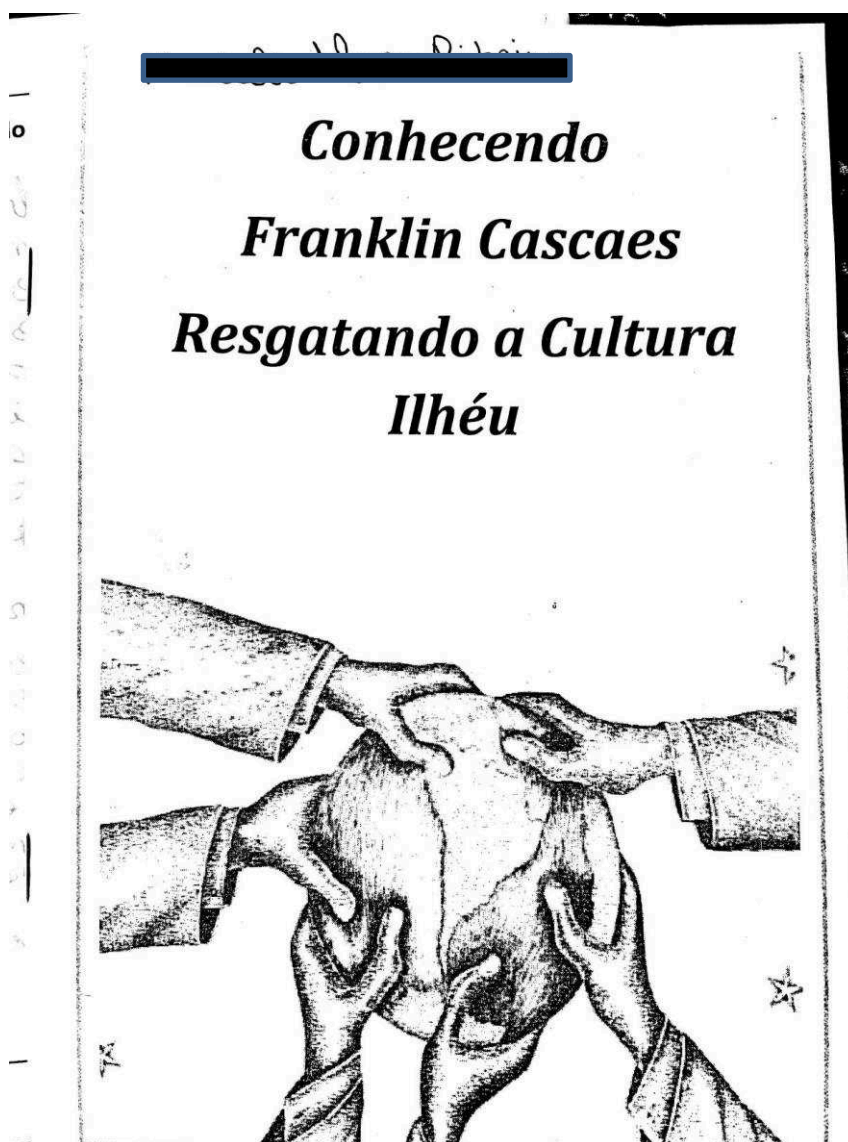
*1 "O livro Conhecendo Franklin Cascaes - RESGATANDO A CULTURA ILHÉU (insira parte sublinhada)

*2 "Cascaes registrou a vida dos NATIVOS e "pensadores que moravam na Ilha de Santa Catarina"

*3 "Neste livro"



7.3.4. Exemplo de livro pronto



Conhecendo Franklin Joaquim Cascaes

Franklin é um artista muito famoso, que registrou muitas coisas que passou pela sua vida como pescar de trilha, a pesca de baleias e etc.

Cascaes, também ficou conhecido na Ilha pelos seus lendas de bruxas e feitiçaria.

Ele é conhecido como Frankline, nasceu na fazenda da família sua primária, em outubro de 1908 e fez um registro da cultura local. Cultura local na Ilha de Santa Catarina.

Ele registrou tudo em um

trabalho quase arqueológico de busca, conhecimentos e experiências. O artista deixou mais de 1500 desenhos e centenas de anotações, Cascaes faleceu dia 15 de Março de 1983.

A importância foi para resgatar a cultura através de escultura. Cascaes antes de morrer ele deu suas artes para a UFSC, estas artes ficaram em um museu. As obras de Franklin registram o período anterior a chegada da modernidade em Florianópolis. Registros feitos que constam em a identidade cultural por Ilhéu.

Balanço Bruxólico por: [redacted]

Mamuel com seu filho descobriram a mata virgem, eles tiveram onde lá parar, fazer uma plantação de mandioca, na face da mata pensaram a vida de uma grande árvore que tinha um grosso cipó enrolado em si. As raízes da grande árvore era, monumentos graníticos.

De alguns dias para frente que Mamuel e seu filho Lucas foram lá, suas ferramentas estavam quebradas e bagunçadas, então eles desconfiaram que eram bruxos. Em uma certa noite eles foram para ver quem fez aquilo com suas ferramentas e confirmaram que eram bruxos depois disso mãos chamaram bezendeiras.

Balanço Bruxólico por: [redacted]

para beijar seus filhos. Então Mamuel chamou Zefirino seu compadre pra ver a árvore multi-função, eles foram, Zefirino falou esse cipó aqui deve ser penitente no batata da mata deste beijo de Baga da consagração, e batata mãe é coisa desta terra. Esse cipó de balanço aqui? sim do Baga para ver isso aqui? então ele certa e começou a sair flocos de cipó como se fosse sangue. Quando o Zefirino foi para casa ele começou a ficar ruim e chamaram uma bezendeira para ele depois que a bezendeira, beijou

Balanço Bruxólico por: [redacted]

ele, seu Zefirino morreu. Quando tiede não menos espanto, e Zefirino deu uns gritos meu alucinantes e tiede ouviu. Ele gritou: "tá no balanço lá em cima do morto". O Zefirino não havia pago aluguel da estância para a terra e por isso ali mandou a diabeteira levar a toça de despejo com o mato da morte para ele.

Indicando o livro

Franklin Joaquim Cascaes nasceu no dia 16 de outubro de 1908, em Itaquaque, fez um registro em Santa Catarina. Em 1941 cascaes tornou-se professor da antiga Escola Industrial de Florianópolis. No livro encontramos muitos contos, muitos contos, exemplos e exceções de cascaes.

Também fala que ele era um artista muito famoso que deixou mais de 1.500 desenhos e centenas de anotações.

Franklin Cascaes faleceu na tarde chuvosa do dia 15 de março no final do verão de 1983.

Podemos Chamar o Franklin Joaquim Cascaes. Contos brasileiros.